

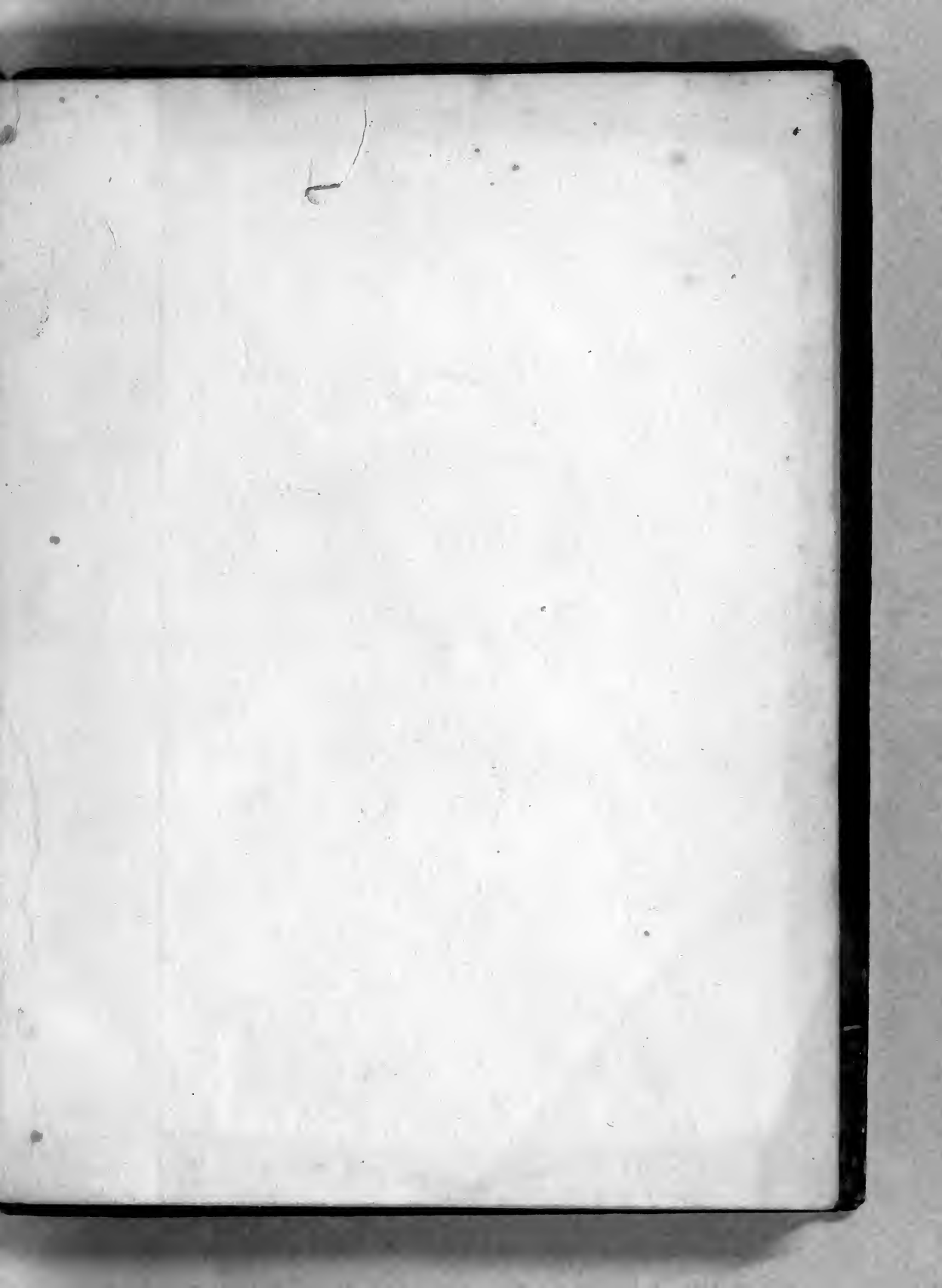


HT

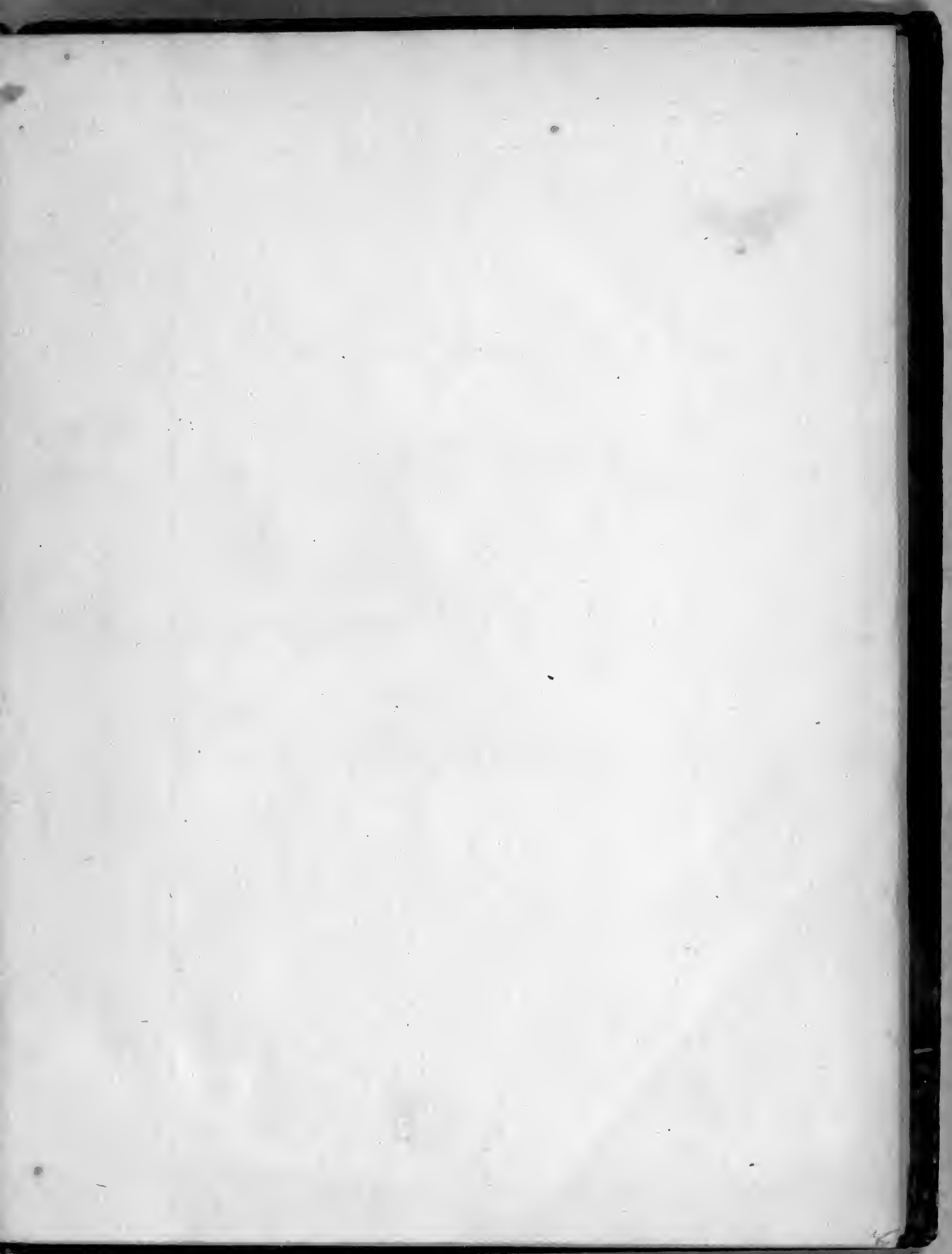
See 23 her 19.
T. 341.



John Carter Brown.







57

page 2/12/13

Ammonia

627

NOTICIAS

CVRIOSAS,

E NECESSARIAS

DAS COVSAS DO

BRASIL.

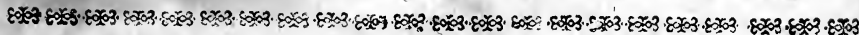
Pello P. SIMAM DE VASCONCELLOS
da Companhia de IESVS,

*Natural da Cidade do Porto, Lente que foi da Sagrada Theologia,
& Prouincial naquelle Estado.*



EM LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA. Anno 1668.



COM AS LICENÇAS NECESSARIAS.

NOTICIAS

CIVILIZAS

E NECESSARIAS

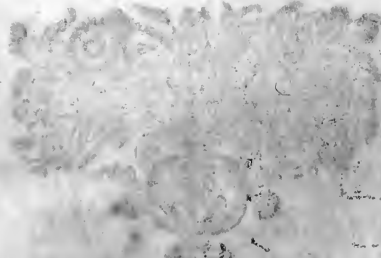
DA COSTA DO

BRASIL

DE F. SIMÃO DE VASCONCELOS

da Companhia de Leva

da Companhia de Leva



EM LISBOA

MICHELLE DA COSTA

COM A LICENÇA NECESSARIA

JOHN CARTER BROWN

AO SENHOR CAPITAM
FRANCISCO GIL DE ARAVIO,
*Bemfeitor insigne, & singular Protector da
Companhia de Iesus no Estado
do Brasil.*

○ PADRE SIMAM DE VASCONCELLOS
da mesma Companhia eterna felicidade.



*Grandes obrigaçoens, he bem
que correspondaõ repetidos
agradecimentos: & como a
Cõpanhia de Iesus neste Esta-
do do Brasil se confessa obrigada por tan-
tos titulos ao singular affecto, com que V.
M. a trata, quer na offerta deste limitado
obsequio renovar o motino, que a faz agra-
decida. E essa vem a ser a rezão, por-
que de nouo offereço a V. M. o presente
liuro, depois de lhe dedicar já outro, em
que escreuo a vida do Venerauel Padre
Ioseph de Anchieta, que em breue se da-*

* ij ra

rá à estampa; aliviando desta sorte à Com-
panhia o pezo de sua obrigação no traba-
lho deste seu filho. Estas, Senhor, são as
Noticias curiosas do nosso Brasil, que com
gosto gèralmente acertado quiz V. M.
se imprimissem separadas da Chronica
desta Provincia: não leuaõ singulariza-
das as muitas rezoes, que me obrigarão
a fazer esta deuida offerta, porque não
cabem argumentos tão grandes em tão
pequenos volumes. Outro maior, que pri-
meiro que este logrou tambem a fortuna
de achar em V. M. o seu Nobilissimo
Mecenas, as faz ao mundo notorias por
minha escriptura, além de se verem mais
ao viuo publicas por suas obras; as quaes
certamente admirar sim podemos, des-
creuer não podemos. Vale.

Simão de Vasconcelos.

AOS QUE LEREM.

OS Prologomenos, que em dous liuros fiz ao primeiro Tomo das Chronicas da Companhia de Iesus na Prouincia do Brasil, compoem a materia deste pequeno volume: nam encareço o quanto seja gostosa sua liçam, porque quero deixar à experiencia de quem ler o abono desta verdade, que no meu juizo ferà suspeitosa, & no alheo sincera. Quiz o Senhor Capitam Francisco Gil de Araujo, se estampasse em tomo distincto da Chronica, pera com maior facilidade se dar a conhecer a todos esta parte da America, deuendo por este modo ao zeloso intento deste Senhor os Leitores o passatêpo, o Brasil a fama. Correrão finalmente as despezas de todo o custo por conta de seu mesmo Patrono, pera assim se dizer todo seu por justiça, & por eleição: mostrandose de-

sta sorte a todos, quanto lhe deua nesta
Prouincia a Companhia de Iesus, por
qualquer motiuo que a possa fazer agra-
decida a tantos beneficios, quantos com
ella tem dispendido a liberal mão deste
seu insigne Protector.



AO PROTECTOR DESTE LIVRO
que pera fazer ao Brasil mais conhecido,
o mandou imprimir em Tomo
mais pequeno.

D E C I M A.

Diminuir, & mais crescer
O mesmo foyeito implica,
Que quem diminue fica
Muito à quem de maior ser:
Mas isto vem a vencer
O Brasil fauorecido
De vós, pois quando sobido
O quereis ao mor louuor,
Fazeis que em Tomo menor
Crega em ser mais conhecido.

(~~~~~)

Al Autor de la obra, que por fuya fiempre es la
mayor, aunque la escriua en menor
volumen.

D E C I M A.

NO dexa el Mar de ser Mar,
No dexa el Sol de ser Sol,
Este en un solo arrebol,

Aquel

*Aquel en menor lugar,
Luego no puede dexar
Esta obra de ser mejor,
Aunque en Tomo menor
La quisistes escriuir,
Que es Sol, pera más luzir,
Pera más ser, Mar maior.*

(~~~~~)

NO primeiro Tomo das Chronicas da Prouincia do Brasil da Companhia de Iesu, compostas pello P. Simão de Vasconcellos da mesma Companhia, estão huns preludios, que tratão do Brasil, & da America, os quaes com ellas forão, & andão já impressos; & por isso pedindo-se licença pera se imprimir em denouo em Tomo particular intitulado, Noticias das cousas do Brasil, me pareceo dar a tal licença, como de facto dou, por ser obra já aprouada, & ao Prelo mandada como assima fica dito, tirando a Dedicatoria que só de nouo foi feita: & com isto se satisfará a curiosidade de muitos. Pera constar desta licença a confirmo com meu nome, & sello de meu officio, 26. de Agosto de 1667.

Antam Gonçalves Comissario Prouincial, & Vistador
da Prouincia do Brasil.

(~~~~~)

Visto estarem conformes com seu original, podem correr estas Noticias do Brasil. Lisboa 13. de Março de 1668.

Souza.

Fr. Pedro de Magalhães.

Rocha.

D. Verissimo d'Alencastro.

Taxam este Liuro em dous tostões em papel. Lisboa 15. de Março de 1668.

Monteiro,

Lemos.

Miranda.

Carneiro.



LIVRO PRIMEIRO

DAS

NOTICIAS

CURIOSAS,

E NECESSARIAS

DAS COVSAS DO

BRASIL

INTRODUCCAM.



Hei de escrever a heroica Missão que emprenderão os Filhos da Companhia, a fim de conquistar o poder do inferno, senhoreado por seis mil, & tantos annos do vasto Imperio da Gentilidade Brasileira. Hei de contar os feitos illustres destes Re-

A

ligio-

ligiosos Varoens , as regioens que descobri-
rão, as campanhas que talaraõ , as empresas
que acometterão, as victorias que alcançaraõ,
as naçoens que fogeitaraõ, & a reputação que
adquiriraõ as armas espirituães Portugueſas do
Esquadraõ, ou Companhia de IESVS. E co-
mo o lugar das grandes victorias costuma sem-
pre descreuerſe, pera maior clareza dellas; Eu,
que deſejo declarar estas noſſas com toda a
inteireza poſſiuel, seguirei o eſtylo commum,
mòrmente ſendo o campo deſtas hũ Mundo
nouo, ainda em o tempo preſente mal conhe-
cido, quanto mais no daquellas empresas pri-
meiras; he força, não já de eſtylo fõmente,
mas de neceſſidade, que deſcreua primeiro
eſte lugar, onde as batalhas forão por hũa
parte tão feridas, & por outra tão remonradas
dos olhos dos homens, que pedem pera cre-
dito ſeu toda a diſtinção, & clareza. Nem
ſerã rezaõ por outra via, que aquelles, que
haõ de entrar em hum tão forte deſaſio, par-
tão ſem ſaber o lugar, onde ha de ſer o cõ-
ſlicto; & paſſem de hum mundo a outro mu-
do, ſem que tenham primeiro noticias delle;
que região he, quando, & como foi deſcuber-

ta, quaes sejam suas qualidades, seus climas, suas gentes, seus costumes. E supposto que andem já algúas destas mesmas noticias em outros escritos, he acaso por curiosidade: aqui vem por obrigação da Historia. E quem com tudo não gostar com a leitura destas curiosas aduertencias, pôde passar aos liuros seguintes, sem prejuizo do principal intento. As noticias que hei de dar, serão ao tosco, segundo o estado, em que no principio acharão as cousas nossos Missionarios; porque á vista do que foi, melhor perceba o leitor a differença do que he, quando estas Chronicas ler. E não se espante o leitor de que seja tão grande este principio; porque de logo fica sendo introdução de todos os tomos da mesma Chronica, que se hão de seguir, & hão de ser por força muitos.

S V M M A.

COmte este liuro o descobrimento admiravel do Nouo mundo; assi por parte da Noua Espanha, como por parte do Brasil. O modo com que se repartio entre os dous Reys de Portugal, & Castella.

A ij

tella.

cella. A descripção, & demarcação geographica de suas terras, costas, rios, portos, cabos, enseadas, & serranias fronteiras ao mar. E a resolução de algumas duvidas curiosas, a saber: Quem forão os primeiros progenitores dos Indios? Em qua tempo entrãõ neste Nouo mundo? De que parte vierão? De que nação erão? Por onde, & de que maneira entrãõ? Como não conseruãõ suas cores, lingua, & costumes, seus descendentes?

SÃO incomprehensueis os juizos de Deos: 6691. annos hauia, que aquella sua immensa bondade, & omnipotencia infinita tirara do nada ao ser esta machina terrena, que vemos huas partes, & outras, as do Norte, as do Sul, as do Leuante, as do Poente, igualmente formadas em hum globo, & assentadas em hum mesmo centro, cõ a mesma fermosura de montes, campos, rios, plantas, & animaes, pera perfeita habitação dos homens, E cõ tudo não sei com que destino lhe caio mais em graça ao Criador hua parte desta mesma terra, que outra; porque aquella que de tres partes, Europa, Africa, & Asia, cõpoem hua só, escolheo Deos pera cri-

ar

Nota auel differença entre o antigo, & o nouo Mundo.

ar o homem, formar Paraíso terreno (segundo opiniaõ mais cõmum) autorizalla com Patriarchas, cabeças dos viuentes racionaes; & o que mais he, com sua diuina presença feita humana, luz verdadeira de nossa bemauenturança. Porém a outra parte da terra, outro mundo igual, não menos apraziuel, da qual dissera o mesmo Criador, que era muito boa; deixoua ficar em esquecimento, sem Paraíso, sem Patriarchas, sem sua diuina presença humanada, sem luz da Fé, & saluação; té que depois de corridos os seculos de 6691. annos, deũ ordem como apparecesse este nouo, & encuberto mundo, & foi a seguinte.

2. Naquella parte de Anduluzia aonde chamão o Códado de Niebla, hauia hũ homem de profissão Piloto; seu nome era Affonso Sãches, natural da villa de Guelua; trataua este em nauegar às ilhas da Canaria, destas à ilha da Madeira, onde carregaua de assucares, conseruas, & outros frutos da terra, para Espanha (supposto que outros querem que fosse Portugues este homem, & que por elle se deu a Portugal o primeiro descobrimento da America.) Sucedeo pois, que partindo este

A iij ho-

Descobrimto admiravel do Nouo Mundo, pela parte, que depois foi chamada, Noua Espanha.

Fr. Antonio da
Purificação na 1.
part. das Chroni-
cas de S. Agosti-
nho em Portugal
no prologo cap. 3.
f. 4. vers. 50.

homem (qualquer que fosse) no anno do Senhor de 1492. de hũa destas ilhas foi arrebatado de ventos & aguas por esse mar immenso à parte do Poente, paragem fóra de todo o commercio dos nauegantes, destrocado, & quasi perdido; tè que passados vinte dias, chegou a auistar certa terra desconhecida, & nunca dantes vista, nem sabida: ficou espantado o Piloto, & não se atreuendo buscalla mais ao perto, porque tratava então só da vida, & porque temia que de todo faltassem os mantimentos, demarcoua fômente, & tornou a buscar seu caminho, & demandar a ilha da Madeira, aonde finalmente chegou, mas tão consumido da fome, & trabalho, que em breues dias acabou a vida. Acertou de succeder sua morte em casa de Christouão Colón Genoues, & tambem Piloto: com este (vendo que morria) communicou o segredo que vira, dandolhe relação por extenso de tudo, & deixandolhe em agradecimento da hospedaje, sua mesma carta de marear, onde tinha demarcado a terra.

Trata Colón de entabolar este descobrimento.

3 Não caio no chão a Colón a noua noticia de cousas tam grandes: entrou em pensamento.

mentos leuandados de procurar adquirir honra & fama, & fazerse descobridor de alguma noua parte do mundo. Porém como era homem commum, & sem cabedal, andou procurando ajuda de custo, de Reyno em Reyno foi a Florença, passou a Castella, desta a Portugal, & Inglaterra, & em todos estes Reynos sem effeito algum, porque não era crido, nem ouuido, senão por zombaria, reputado por homem que contaua sonhos. Tornou segunda vez aos Catholicos Reys de Castella Fernando & Isabel (que pera estes tinha o Ceo guardado esta boa fortuna;) & supposto que tambem no principio zombauão delle seus Ministros, venceu finalmente o tempo, & a constancia de Colon. Saõ com mandar el Rey, que se dessem dezaseis mil cruzados da fazenda Real, para que aprestasse nauios; & com promessa da decima parte de tudo quanto descobrisse. Animado Colon com esta merce, partio da Corte, fez companhia com Martim Fernandes Pinçon, & outro irmão do mesmo, chamado Affonso Pinçon, & armaraõ tres carauelas; de duas dellas eraõ Capitães os dous irmãos Pinçoes, & da terceira

Berto-

*Dã principio a
viagem em 3. de
Agosto de 1492.*

Bertholameu Colon, irmão de Christouão Colon, & este por Capitão mór de todos.

4. Deraõ principio a sua viagem, saindo de hum potto de Castella, chamado Pallos de Mugel, com até cento & vinte companheiros fõmente a húa empresa, a maior que o mundo virá até aquelle tempo.) A 3. de Agosto do anno do Senhor 1462. chegarão a Gomeira, húa das ilhas Fortunadas, a que hoje chamão Canarias: & dalli ao primeito de Settembro tomaraõ a derrota caminho do Poente (quales outros Argonautas em busca do maior tesouro, que jamais descobriraõ os homens;) engolfaraõse no largo Oceanõ por rumos novos, & nunca dantes intentados; chegarão a entrar na Zona torrida, começaraõ a experimentar a inclemencia de seus immoderados calores; mas nada descobriraõ do fim de seus deseçados intentos. Aqui gastaõ tempo considerauel, até que vendo que a viagem se dilataua, & não appareciaõ sinais do que buscavaõ, entrarão em desconfiança os companheiros, & apos esta, em murmuraçãõ. Já parece temeridade, diziaõ, o que até agora parecia constancia: os ardores do Sol são excessiuos

Entrão os companheiros em desconfiança da empresa

siuos, os mantimentos faltão, a gente adocece, a viagem dilata-se, os ventos escasseão, sinaes de terra não apparecem, he incerto o intento, & certo o perigo: a prudencia pede que desistamos já, antes que chegemos a termo em que pretendendo fazello, não possamos, & fiqueinos por exemplo ao mundo de escarneo, & fabula.

5 Podéraõ todas estas rezoões fazer desinaiar ao maior valor: poreim era Colon outro Iason famoso, descobridor do velo de ouro, prudente, & esforçado. Dezialhes, que as cousas grandes forão sempre empresa de animos generosos, & que não era digno de muita estima, o que não era alcançado com muito trabalho. Que no caso presente, traziaõ entre mãos o maior negocio de Espanha: que antes de passados muitos dias, havião de ver com seus olhos o que agora a dilatada esperança lhes representaua impossivel. Erão as palauras de Colon tão cheas de certeza, que dauão novos corações, & pareceraõ dahia pouco tempo prophecias humanas; porque quando mais descuidados estauão, ao romper de hũa manhã a fermosa, aos 11. de Outubro, começaraõ a

Confirma Colon os animos desinaiados.

Aos 11. de Outubro começã a descubrir a terra.

ver os mareantes claros fmaes da desejada terra: a pouco espaço a diuisão claramente, & primeiro que todos o General Colon (que até com esta circunſtancia quiz Deos galardoar ſeu valor.) Não houue nunca baxel Indiano açoutado de rijos temporaes, & dilatado em viagem, que aſſi ſe aluoroçaſſe à viſta da terra que buscava, como à viſta da preſente ſe aluoroçarão os noſſos nauegantes. Poemlhe a proa, & saltão em terra aquelles Argonautas, & era ella hũa das ilhas, a que chamão Lucayas, & tinha por nome particular Goaniami, que eſta entre a Florida & Cuba. Corridas eſtas ilhas, & communicada a gente dellas, fera, & intratauel, que ſe admiraua muito de ver taes hospedes em ſuas terras; edificeo Colon hũ castello, & preſidiado com quarenta ſoldados, tomou dez homens dos Indios, naturais, quarenta papagayos, & algũas aues, & fruitos nunca viſtos em noſſa Europa, com algũas moſtras de ouro finiſſimo, & voltou a Eſpanha.

6 Entrou na Corte a 3. de Abril do anno de 1493; houue grande aluoroço de feſtas; baptizarão ſe ſeis dos Indios, que ſo chegarão viuos;

Salão em terra.

Edifica Colon hum
Castello, e volta
a Eſpanha.

Entra Colon na
Corte em 3. de A-
bril de 1493.

de 3. de Abril de 1493.

viuos; forão padrinhos seus os proprios Reys, & honrãrão muito ao General, dandolhe titulo de Almirante das Indias, & a seu irmão Bertholameu Colon, de Adiantado das mesmas; derãolhe armas de Caualleiros, & poz nellas Colon por Orla, esta letra: *Por Castilla, y Aragon, nuevo mundo, hallò Colon*. E desta casa descendem hoje os Almirantes das Indias de Castella com titulo de Duques de Beragua. Poucos annos depoes voltou Colon por diuersas ve zes, & foy descobrindo a terra firme: de cujos successos, descripções, pouoações, & grandezas desta parte do Nouo mundo, se podem ver os Autores à margem citados.

7 Este foi o notauel descobrimento do Nouo mundo por aquella parte do Norte, que depois se intitulou Noua Espanha. O da outra parte do Sul intitulado primeiro S. Cruz, & depoes Brasil, materia principal de nossa Historia, não foi menos marauilhofo, nem menos agradauel: & foi assi. Depois 3. annos de principiada a famosa empresa da India Oriental, querendo el Rey D. Manoel de santa memoria dar successor aos illustres feitos do Capitão Vasco da Gama, escolheo para este

B ij effeito

Garcilasso de la Vega, lib. 1. c. 3. Joseph da Costa de Nouo orbe, lib. 1. cap. 2. Affonso de Oualle hist. de Chilli lib. 4. cap. 4. Gonçalo Illescas part. 1. da Hist. Pontif. f. 174. Hist. geral das Indias liu. 2. c. 25. Sedulio fol. 228. Francisco Gonzaga fol. 119. 8. Ouiedo liu. 2. c. 25. Herrera Decada 1. liu. 1. c. 8. Theatr. orbis na descripção da America, Abraham Hortelio na mesma.

Descobrimto ad miravel do Nouo mundo, por parte do Brasil.

Do descobrimento do Brasil, Maffeo liu. 2. Chronica de Portug. part. 1. l. 1. c. 1. Batleus hist. das arm. do Brasil, liu. 1. c. 8. Theatr. orbis descripção do Brasil, Abraham Hortel. na mesma descripção. Orland. Chron. da Comp. liu. 9. do n. 81. João de Barros Decad. 1. l. 5. c. 2. Chr. del Rey D. Manoel l. 1. c. 55. Ieronymo Osorio l. 2. p. 64.

Parte Pedro Al
vares Cabral em
Março de 1500.

João de Barros
Decad. I. liv. 5. c. 2.
Luis Coelho em
suas Empresas Por-
tuguezas fol. 104.
Aqui a terra.

Vai o batel a in-
vestigar a terra,
& os senaes que
traxerão

effeito a Pedro Alueres Cabral, Portuguez, varão nobre, de valor, & resolução. O qual partindo de Lisboa para aquellas partes da India com hũa frota de treze naos em Março do anno de 1500. chegou com prospera viagem às ilhas das Canarias: porém passadas estas, foi arrebatado de força de ventos tempestuosos, & derrotados seus nauios. Hum delles, o do Capitão Luis Pires, destrocado, tornou a arribar a Lisboa: os outros doze engolfados demasiadamente em o Oceano Austral, depois de quasi hum mes de derrota, aos 24. de Abril segunda Oitava de Paschoa (segundo o computo de João de Barros, Luis Coelho, & outros) vierão a ter vista de hũa terra nunca dantes sabida de outro mareante: esta reputarão por ilha ao principio, mas depois de navegarem algus dias junto a suas praias, afigurarão ser terra firme.

8 Foi increível a alegria de toda a Armada porque naquella altura jamais viera ao pensamento que podia hauer terra. Puzeraõlhe a proa, & mandou Cabral ao mestre da Capitania que entrasse no batel, & fosse investigar o sitio, & a natureza da terra: tornou alegre

gre, & referio que era terra fertil, amena, vestida de erua, & aruoredo, & cortada de rios, & que vira andar junto ás praias hús homens nús, que tirauão de vermelhos, cabelo corredo, com arco, & frechas nas mãos. Não são cridas da primeira vez as cousas grandes: tornou a mandar Capitaes, & fizerao estes certo tudo o referido; porque trouxerao consigo dous pescadores, que apanharao em húa jangada junto á praia: entrados na não, vinhaõ a vellos com espanto, como a monstros da natureza: & como nem elles com nosco, nem nós com elles podiamos fallar, por acenos, & sinaes procuramos tirar noticias; porém de balde; porque sua rudeza, & o medo com que estauão, era tal, que a nada acudiaõ. O que vendo Cabral, mandou que os vestissem, & lançassem em terra com bom tratamento com que forão contentes aos seus, & lhes contaraõ o que virão, & facilitaraõ o trato.

9 Lançou a Armada ferro pera descansar da viagem, & experimentar juntamente terra tão noua, em lugar a que chamarão Porto Seguro; porque nelle reconhecio seguro abri-

segundos fizes.

Lança ferro a Armada em porto Seguro.

Saltao em terra.

Arvorão Cr. uz, dizem Missa com mostras de alegria

Poem nome à terra S. Cruz.

Trato que começaram a ter com os Indios.

go, ou porque nelle considerauão já seguro o fim de seus maiores trabalhos. Saltarão finalmente em terra, como a competencia de quem primeiro punha o pé em tão ditosas praias. Aqui arvorarão aos 3. de Mayo (como querem algúis) o primeiro tropheo de Portuguezes que o Brasil viu, o Estandarte da S. Cruz, ao som de demonstrações de grandes alegrias, & solemnidade de Missa, pregação, & saluas de artelharia da Armada, pondo por nome à terra tão fermosa, Terra de S. Cruz: titulo, que depois conuerteo a cobiça dos homens em Brasil, contentes do nome de outro pao bém differente do da Cruz, & de effeitos bém diuersos. Ao estrondo da artelharia, nunca dantes ouuido naquellas regioens, se aballarão, como attonitos, dos arredores de suas ferranias, bandos de barbaria, suspensos de verem que sustentaua o corpo das agos as maquinas tão grandes, como a de nossas naos da India; & muito mais de verem hospedes tão estranhos, brancos, com barba, & vestidos, coufas entre elles nũa imaginadas.

10 Descião a ver como em manadas, ordenados porém a seu modo em sô de guerra;

&

& erão tãtos os que cõcorrião, que ao principio dauão cuidado. Poré cõ sinaes, & acenos, & muito mais cõ dadiuas (a melhor falla de todas as naçoẽs) de cascaueis, manilhas, pentes, espelhos, coufas pera elles as maiores do mundo, vierão a conhecer que nossa entrada não era de mau titulo: fizerão confiança, trouxerão mulheres, & filhos, & tratarão logo com os Portuguezes fora de todo o receio: traçarão em sua presença mostras de alegrias, a modo de sua gentildade, galanteados elles, & ellas de tintas de paos, & pennas de passaros, fazendo festas, bailes, & jogos, lançando frechas ao ar: & por fim vierão carregados de animaes, & aues de suas caças, & de frutas varias da terra, que por não vistas outro tempo dos nossos, não podião deixar de agradar. Quando se embarcaua o General, acompanhauãono com mostras de prazer: hiaõ com elle até a praia, huns se metião pera agoa, chegando o batel; outros nadauão á contenda com elle; outros seguiaõno até as naos em jangadas, tudo sinaes de amizade, dando a entender, que lhes era grata sua presença, & que ficauão agradecidos de sua boa corref-

*Natural docil dos
Indios.*

*Sae neste tempo a
praia hum mon-
stro marinho.*

pondencia. Sobre tudo mostraua esta gente natural docil, & domauel; porque assistindo entre os nossos ás Missas, & mais actos Christãos dos Religiosos do Seraphico P. S. Francisco, que alli se achârao, estauão decentemente, como pasmados, mostrando fazer conceito da bondade daquellas ceremonias, pondose de joelhos, batêdo nos peitos, leuâtando as mãos, & fazendo as mais acçoês, que vião fazer aos Portugueses, como pezarosos de não entenderem elles tambem o que significauão.

¶ Aqui no meio destes applausos, quiz tábê o elemento do mar sair cô hũ feu: & foi, que vomitou á praia hũ môstro marinho não conhecido, & portêtofo, recreação dos Portugueses, por cousa insolita, & mui apraziuel aos Indios, por pasto de seu gosto. Tinha de grossura mais que a de hũ tonel, & de comprimento mais que o de dous: a cabeça, os olhos, a pelle, erao como de porco, & a grossura da pelle era de hũ dedo. Não tinha dentes, as orelhas tinhão feição de elefante, a cauda de hũ couado de comprido, outro de largo. Mostraua ja desde aqui a nouidade deste monstro, as muitas que andados os tempos se descobrião nestas regiões do Brasil.

12. Gastado em todas estas mostras coufa de hú mes, determinou o General Pedro Alvarez Cabral, mandar noticias a S. Alteza das nouas terras que descobrira, dos rumos, & das paragens, & do que nella vira. E como era força proseguir elle sua derrota, que era pera a India, despedio a este intento hú Capitão de effeito por nome Gaspar de Lemos: o qual junto com as noticias, leuou primicias dos frutos da terra, & hú dos Indios della, sinaes indubitaveis. Foi recebido em Portugal com alegria do Rey, & do Reyno. Não se fartauão os grandes, & pequenos de ver, & ouuir a falla, gesto, & meneios daquelle nouo indiuíduo da geração humana. Hús o vinhão a ter por hú Semica pro, outros por hum Fauno, ou por algum daquelles monstros antigos, entre Poetas celebrados: porém alegravaõse todos pella esperança que concebiao da fertilidade daquellas regioens.

13. Descuberto na forma referida este Nouo mundo, por Castelhanos da banda do Norte, por Portugueses da banda do Sul, pede a rezaõ que vejamos, com que parte ficou cada qual destas duas naçoens. Pera decisãõ

Parte o Capitão Gaspar de Lemos a leuar noticias da terra a Portugal, & he bem recebido.

Hist. ger. da Ind. cap. 100,

*Bulla do Papa A-
lexandre VI. he o
fundamento da
repartição da A-
merica.*

deste ponto, porei brevemente o fundamen-
to da repartição. Foi este húa Bulla do S. P.
Alexandre VI. Sabendo este S. Papa como
tratavaõ os Portugueses da conquista de Afri-
ca, do estreito de Gibraltar pera fóra, na con-
formidade dos intentos do Infante D. Hen-
rique filho del Rey D. Ioão Primeiro, que a
sustentára, & amplificára com tanto cabedal
de ingenho, industria, & fazenda; & que se-
nhoreauão especialmente a Mina de ouro de
Guiné, descuberta no anno de 1471. sendo
Rey de Portugal D. Affonso Quinto, & não
sem algúas differenças entre hum, & outro
Reyno: determinou fazer fauor a el Rey de
Castella, concedendolhe, como em effeito
concedeo, doação da parte das Indias occi-
dentaes; porein de maneira, que não preju-
dicasse aos Reys de Portugal. Pera este inten-
to mandou naquella Bulla, que se linçasse
húa linha de Norte a Sul, desde cem legoas
de húa das ilhas dos Açores, & Cabo verde,
a mais occidental pera o Poente; & que esta
linha fosse marco do que hauia de conquistar
cada qual dos Reys, sem que houesse conten-
da entre elles, ficando as terras da conquista
de

de Portugal pera o Nascente, & as da conquista de Castella pera o Occidente. Passou-se a Bulla em Mayo do anno de 1493.

14. Porem elRey D. Ioão o Segundo, que neste tempo reynaua em Portugal, reclamou esta Bulla, pedindo ao Summo Pontifice outras trezentas legoas ao Poente, sobre as cento que tinha destinado. E como estauão os Reys de Castella taõ aparentados com os de Portugal, & o esperauão estar mais, vierão facilmente no que pedia elRey D. Ioão, & de boa conformidade, & parecer do Súmo Põtifice, se concederão mais duzentas & setenta legoas, além do concedido na Bulla, a 7. de Junho 1494. O que susposto, a quella linha imaginaria, lançada de Norte a Sul, na conformidade sobre dita, que vema fer do vltimo ponto da de trezentas & setenta legoas de hũa das ilhas dos Açores, & Cabo verde, mais occidental (que dizem foira de S. Antão) ao Poente, he o fundamento da diuisão, & demarcação do Brasil. E na mesma conformidade de linhas se tornou a corroborar depoes por sentença de doze Iuizes Cosmographos, & Mathematicos, no vltimo de

O fundamento da demarcação do Brasil he hũa linha imaginaria, lançada de Norte a Sul do vltimo ponto de outra transversal, de 370. legoas, lançada da ilha de S. Antão pera o Poente.

H. B. Geraldas Ind. já citada. O mesmo refere o grande Cosmog. apho. Pedro Nunes. cap. 2. no Roteiro do Brasil.

Mayo do anno de 1524. esta demarcação; por occasião de duuidas, que então recresceraõ entre o Rey de Portugal, & o Emperador Carlos Quinto, acerca das ilhas Malucas da espezialia: como largamente refere a Historia geral das Indias, cap. 29. cuja extensão nos não serue.

15. Supposto as concordatas sobre ditas, resta descerao modo particular da repartiçãõ. Esta se deue aueriguar (segundo o ditto) pelo que corta a linha imaginaria, ou mental, de que alli falamos, que vai lançada de Norte a Sul, do vltimo ponto da linha transuersal de trezentos & setenta legoas da ilha de S. Antão pera o Poente. Mas como nesta linha transuersal, os compassos de huns andãraõ mais, & menos liberaes os de outros, ou de proposito, ou leuados das diuersas arrumações das cartas geographicas, veio a occasio- nar-se nesta materia variedade: porque huns correm aquella linha transuersal de maneira, que a mental de Norte a Sul, vem a cortar da America para o Reyno de Portugal vinte & quatro graos de cóprimento sómente, outros trinta & cinco, outros quarenta & cinco, outros

*Diuersas opinioens
sobre a demarca-
ção do Brasíl.*

outros cincoenta, & cinco (deixando outras opinioes de menos conta), & todas estas variedades nascem das causas apontadas. A primeira opiniao de vinte quatro graos, he effcaça, nem tem fundamento algum, conuenese com a experiencia, posse, & vista de cartas geographicas. A vltima que da cincoenta & cinco graos, he de compasso mais liberal, não parece tão ajustada aos principios referidos, as duas entremeias de trinta & cinco, & quarenta & cinco graos, me parecem ambas verdadeiras bem entendidas: porque a que dá trinta, & cinco graos, falla pello que o Brasil está de posse, por costa, & a que dá quarenta & cinco falla, pello que lhe conuem, em virtude da linha, que corre o sertão; & são ambas verdadeiras.

16 Hũa, & outra parte declaro. Está de posse o Brasil da terra, que corre por costa, desde o grao Rio das Almazonas, até o da Prata: porque no das Almazonas começam suas pouoações, que correm até passante a Cananea, & senhoreão dalli em diante todos os mais portos com suas embarcações, & commercio, & no Rio da prata está posto seu mar-

A Hist. natural do Brasil, l. 2. c. 1. E Guilnelmo Pinçon na mesma Hist. liu. 1. pag. 1. no principio dão vinte & quatro graos: seu fundamento,

Declaração do ditto.

co na ilha de Lobos, como he notorio. Nem deste Rio da prata pera o Norte junto à costa possuem couza algua Castelhanos, como se deixa ver pella experiencia, & mapas : segura falla logo a opiniaõ que dá trinta & cinco graos , pello que estamos de posse por costa. Pello que conuem em virtude da linha , que corre o sertão , fallaõ ao certo os que daõ quarenta & cinco graos . Esta verdade poderà experimentar todo o Cosmographo curioso; porque se com exacta diligẽcia arrumar as terras do mundo, & depoes com compasso fiel medir a linha que dissemos, desde a ilha de Santo Antaõ trezentas & setenta legoas ao Poente, acharà que a linha de Norte a Sul, que do vltimo ponto desta diuide as terras da America, vai cortando direita junto ao Rio das Almazonas , pello riacho que chamãõ de Vicente Pinçon, & correndo pello sertão deste Brasil, até ir sair no Porto, ou Bahia de S. Mathias, quarenta & cinco graos pouco mais ou menos da Equinocial , distante da boca do grão Rio da prata pera o Sul cento & setenta legoas : no qual lugar , he constante fama, se meteo marco da Coroa de
Portu-

Portugal [verdade he, que desta linha assi lançada pera a parte do mar do Oriente, possuem os Castelhanos muita terra, nao por costa, mas dentro do sertão : como se pode ver claramente na demarcação de algúas cartas, que desta nossa parte assentão algús lugares da Prouincia de Buenos ayres, Paraguay, Cordoua, & outras.]

17 Pella opinião dos que dão trinta & cinco graos por costa, se pôde ver o Autor do nouo liuro intitulado Theatrum orbis, na taboa do Brasil, com Niculao de Oliueira ahi citado. E dizem assi: *Initium sumit (id est Brasilia) à Parà, que Portugallorum arx est in aestuario maximi fluminis Amazonum sub ipso penè equatore sita: & desinit in trigesimo quinto gradu ab equatore versus Austrũ: quem ingentem terrarum tractum Portugalli sui juris esse proficientur.* O mesmo tem Gotofredo na sua Archontologia cosmica folhas trezentas & dozoito. Pella opinião dos que dão quarenta & cinco graos, está Maffeo no liuro segundo da Historia da India, no principio ; aonde fallando da Prouincia do Brasil, dis assi: *Hac à duobus ab equatore gradibus, partibusque ad gradus quin-*

Posuem os Castellanos algú terra, pertencente à demarcação do Brasil.

Autores destas opinioens.

quinque, & quadraginta in Austrum excurrit. O mesmo segue Orlandino nas Chronicas da Companhia de IESV liu. 9. num 86. E o doutissimo Pedro Nunes já citado, no cap 1.2. & 3. diz assi. A Prouincia do Brasil começa a correr junto do Rio das Almazonas, onde se principia o Norte da linha da demarcação, & repartição [falla da nossa, que corta o fertoão do Brasil] & vai correndo pello fertoão desta Prouincia até quarenta & cinco graos, pouco mais ou menos: alli se fixou marco pella Coroa de Portugal.

Diame'ro da terra do Brasil.

18 O Diametro, ou largura da terra do Brasil, pende tambem das opinioes referidas, porque as que apartaõ mais da costa do mar pera o Poente aquella linha do fertoão, consequentemente daõ maior extensaõ de largura; as que menos, menor. Porém ainda, segundo o computo que leuamos, não he facil aueriguar largura certa, por respeito da varia disposiçaõ, & figura da terra. O que parece verisimel, he, que terá em partes de largo duzentas, em parte trezentas, quatrocentas, & mais legoas, por regioes até hoje inhabitadas de Europeos, posto que fecundas de gentildade.

O Capitão Gon-
çalo Coelho foi o
segundo Explora-
dor.
Maris Dial. 5. c. 2.

velas, a cargo do Capitão Gonçalo Coelho
a explorar mais de espaço a mesma costa, su-
as correntes, monções, portos, qualidade do
torrão, & da gente. Andou este Capitão por
ella muitos meses: descobrio diuersidade de
portos, rios, & enseadas: em muitas destas
partes sahio em terra, & tomou informações
da gente dellas, metendo marcos das armas
del Rey seu senhor, & tomando posse por elle.
Porém pella pouca noticia que até então se
tinha da corrente das agoas, & curso dos ven-
tos destas paragés, padeceo graues infortuni-
os na especulação desta costa, & veio a re-
colherse à Lisboa com menos dous nauios,
entregando as informações do que achara a
el Rey D. Ioão Terceiro que já então reynaua
por fallecimento del Rey D. Manoel seu pay.
Formou este Principe grande conceito das
informações ditas, & enuiou logo outra es-
quadra, porque de todo se acabasse de explo-
rar a costa, & por Capitão della Christouão
laques, fidalgo de sua Casa, que renouou a
mesma empresa, & acrescentou noticias de
nouveos portos, & de nouas gentes, com gran-
de trabalho, & igual seruiço del Rey. Este fi-
dalgo

O capitão Chri-
stouão laques o
terceiro Explora-
dor.

dalgo foi o primeiro, que andando correndo esta costa, veio o dar com a enseada da Bahia, que intitulou de Todos os Santos, por sua fermosura, & apraziuel vista. E andando inuestigando seus reconcauos, achou em hum delles, ditto Paraguaçu, duas naos Francesas, que tinham entrado a resgatar com a gente da terra. Chegou perto a ellas, estranhoulhe o feito; sendo aquellas terras do dominio, & conquista delRey do Portugal, & elles estrangeiros: & respondendo os Franceses soberbos mostrando acção de resistir, os meteu no fundo com gente, & fazenda, em pena de seu atreuimento. E de poes de tempo considerauel, varios discursos, & noticias da costa, voltou a Portugal, & deu conta de tudo a elRey D. Ioaõ; como tambem lha dera Pedro Lopes de Sousa, que por esta costa andara com Armada; & Martim Affonso de Sousa, de quem a seu tempo se fará menção, porque correo este fidalgo com numero de naos á sua custa, em especial a costa que corre desde a Capitania de S. Vicente até o famoso Rio da Prata descobrindo portos, rios, enseadas, saindo em terra, pondo nomes,

*Descobrimto da
enseada da Bahia*

*Meteo duas naos
Francesas no fun-
do.
Maris Dialog. 5.
Chron. de Port.
liu. 3. cap. 1.*

metendo marcos, & inuestigando particularmente a bondade, & qualidade das gentes, & das terras.

20 Das noticias dos sobreditos Capitaes, & do que differão aos Reys, elles, & seus Cosmographos, acerca do que explorarão, virão & ouuiraõ, farei hũa breue relação, por agora sómente ao tofco, pera que por ella se veja o que ferã quando se pinte ao viuo: & he a seguinte. Quanto à vista exterior aos que vem de mar em fóra, depoferaõ aquelles Capitaes, & Cosmographos, que não virão coufa igual no vniuerfo todo à perspectiua desta noua terra: porque ao longo, parece hũa gloria o auultar dos montes, & serranias, com tal compostura, & altura, que representão formas muito pera ver, & sobem, parece, à região segunda do ar, leuando consigo os olhos, & os corações ao Ceo. A meia vista, começa a apparecer o alegre dos bosques, campos, & aruoredos, verdes sempre, & sépre apraziueis. Mais ao perto, aluejaõ as praias fermosas, & vão logo apparecendo nellas hũa immésidade de portos, barras, enseadas, rios ribeiras despenhadas, & com tão grãde variedade

Noticias que derão aos Reys das cousas do Brasil seus Exploradores & Cosmographos

Apparencias da terra exteriores.

dade, que he hum espanto da natureza. De tudo differaõ algũa cousa, que tudo não lhes era possiuel.

21 Esta sita esta região do Brasil na Zona, a que os antigos chamarão torrida. Começa pontualmente do meio della para a parte Austral, correndo ao Tropico de Capricornio, & entrando deste na Zona temperada o espaço, que já consta do que dissemos, & logo mais diremos. Sua fôrma he triangular pella parte do Norte, & logo pella do Oriente que respeita aos Reynos de Congo, & Angola, he lauada das agoas do Oceano. Traz seu principio de junto ao rio das Almazonas, ou grão Pará, pella terra que chamão dos Caribás, da banda do Loeste, desde o riacho de Viceate Pinçon, que demora debaixo da linha Equinocial, & vai acabar (segundo o que está de posse) em outro grande rio, a que chamão da Prata, & são duas faces do triangulo, & a terceira vem a fazer a linha do fertão.

22 Estes dous rios, o das Almazonas, & o da Prata, principio, & fim desta costa, são dous portentos da natureza, que não he justo

Sitio da terra do Brasil.

Descripção do rio das Almazonas, o grão Pará.

Deste rio vejaõ
Abrahão Horrello
& Theatrum orbis
nas taboas do Bra-
sil, & muito em ef-
pecial a relação do
Padre Christouão
da Cunha da Cô-
panhia de Iasy.

se passem em silencio. São como duas cha-
ues de prata, ou de ouro, que fechaõ a terra
do Brasil. Ou são como duas columnas de li-
quido crystal, que a demarcão entre nós, &
Castella, não só por parte do maritimo, mas
tambem do terreno. Põdem tambem cha-
mar-se dous gigantes, que a defendem, & de-
marção em comprimento, & circuito, como
veremos. Porque he cousa aueriguada, & pra-
ticada entre os naturaes do interior do sertão,
que estes dous rios, nã sõmente presidem ao
mar com a vastidaõ de seus corpos, & bocas;
mas tambem com a extensaõ de seus braços
abarcão a circunferencia toda da terra do Bra-
sil, fazendo nella por hũa parte hum semicir-
culo de mais de mil, & quinhentas legoas; &
por outra mais ao largo, outro, de mais de
duas mil, com tão desusadas marauilhas, co-
mo logo veremos.

He o Emperador
dos rios do mundo.

23 O das Almazonas por outro nome
Graõ Pará, sem exageração algũa, he o Em-
perador de todos os rios do mundo; & qual-
quer dos que celebra a antiguidade; à vista
deste fica sendo hum pequeno pigmeo em
comparação de hum grande gigante. Cha-
maõlhe

mão lhe os naturaes Paràguaçu, que quer dizer mar grande: & tem rezão, pois pera ser hum mar, faltalhe só serem suas agoas salgadas. Iactele embora o antigo mundo de seus famosos rios: a India do seu sagrado Ganges, a Assiria do seu ligeiro Tigris, a Armenia do seu fecundo Euphrates, a Africa do seu precioso Nilo; que todos estes jutos em hum corpo, são pouca agoa, em comparaçõ de hum só graõ Pará: contendão embora sobre o principado, os rios mais antigos. Aristoteles, parece dá a palma ao Indo, porque tem de largura cincoenta estadios Italianos: Arriano a dá ao Ganges: Virgilio dà o reynado ao Eridano, Diodoro Siculo ao Nilo. Porém os nossos grandes rios das Almazonas, & da Prata, sem controuersia, são os Emperadores dos rios. Assi o resolveo hum douto. & curioso descobridor das obras meteorologicas da natureza, de nossos tempos, por nome Liberto Fromondo, no liuro quinto de seus Meteoros, capitulo primeiro *Verum, por estas palauras. Sed controuersiam fluius Amazonum in America dirimit, qui latitudinem ad 70. etiam leucas diffundit, mareuè, nusquam fluius:*

Genes. 2. à num. 10.
Veja se destes rios
Bento Fernandes
de opere sex dierũ
tom. 1. c. 2. sect. 5.
Pinedano c. 28. de
Iob. vers. 16. do
num 15.

sup-

suppar deinde ei fluuius Argenteus, vulgò Rio da prata, quem non adæquant Nilus, Euphrates, Ganges, confusis in vnum alueum, & communicatis aquis. Vem a dizer, que decide esta controuersia o rio das Almazonas, mais verdadeiramente mar que rio; porque chega a ter de largura setenta legoas: cujo semelhante he o Rio da prata, com quem não tem comparação os rios Nilo, Euphrates, Ganges, juntas suas agoas em hum só.

Tem de comprimento 1300, ou 1600. ou 1800. legoas, segundo computos diuersos.

24 O comprimento deste grão gigante dos rios, he de mil & trezentas, mil & seiscentas, ou mil & oitocentas legoas, segundo computos varios dos que o nauegáraõ. A distancia por onde estende seus braços espaçofos, direito, & esquerdo, soma passante de mil legoas, por relação das gentes que bebem suas agoas; & assi deue ser de rezaõ, pera ser verdade o que dizem, que chegaõ no meio do sertão a dar-se as mãos estes dous rios do Pará, & da Prata.

Largura de seu corpo, & boca.

25 Da grandeza disforme deste rio se colhe facilmente o grosso de seu corpo, & o largo de sua boca. O grosso de seu corpo he força seja mui crescido, como aquelle que he ali-

alimentado de tantos rios, quantos se considerão pagarlhe o tributo devido de suas agoas, por tão grande espaço, como he o de mil & trezentos até mil & oitocentas legoas, afóra a extensão de seus braços: porque entrando estes com mais de mil legoas, & posto seu diametro, vem a fomar toda a circunferencia de seu grande dominio sobre quatro mil legoas, em boa arithmetica. Donde de força ha de ser demasiado o grosso deste corpo, ou em largura, ou em profundidade, onde os montes mais o opprimem: & esta he tal, que não se lhe acha fundo em partes, & por espaço de seis centas legoas da barra nunca lhe faltão trinta, ou quarenta braças de alto, cousa nunca já vista em rio. Em sua largura o que se experimenta he, que pósta húa nao na madre deste rio, em muitas paragés, por mais liures que dos altos mastos se lancem os olhos a húa, & outra parte, não apparece mais que ceo, & agoa; nem he possivel descobrir os cumes dos montes mais altos que cercão suas margés.

26. A boca vem a ser conforme o corpo, de outenta, ou mais legoas de largo. Desem-

E bóca

A boca deste rio.
Theat orb. Taboa
16. Cunha cap. 20.
Theat. orb. ibid.
qui refert M Ar-
court dicentem, se
ipsum 30. ab ostio
leucis dulces aquas
percepisse.

*Tem grande quan-
tidade de ilhas.*

*Daõse as mãos
estes dous rios no
meio do fertoão.*

bóca debaixo da Equinocial, & são cortadas della suas agoas. Vomita estas com tanta força em o mar que de longa distancia as colhem doces os mareantes, vinte, & trinta legoas muitas vezes primeiro que auistem a terra. Em lugar de trinta & dous dentes humanos, tem esta boca outras tantas ilhas, pequenas húas, outras grandes: demoraõ tôdas da banda do Sul, o terço, & hum grao. São innumeraveis as demais ilhas deste rio, com variedade aprasiuel. As ordinarias são de 2. 4. 6. 10. 20. & mais legoas: & taes ha, que tem de circunferencia mais de cento. São outros tantos bosques amenos, com todo o bom da natureza, & capacidade pera o da arte.

27 Contaõ os Indios versados no fertoão, que bem no meio delle são vistos daremse as mãos estes dous rios, em húa alagoa famosa, ou lago profundo, de agoas que se ajuntão das vertentes das grandes serras do Chilli, & Perú; & demora sobre as cabeceiras do rio que chamão S. Francisco, que vem desembocar ao mar em altura de 10. graos & hum quarto: & que desta grande alagoa se formão os braços daquelles grossos corpos; o direito, ao das
Alma-

Almazonas pera a banda do Norte; o esquerdo, ao da Prata pera a banda do Sul; & que com estes abarcaõ, & torneão todo o sertão do Brasil; & com o mais grosso do peito, pescoço, & boca presidem ao mar. Verdade he, que com mais larga volta, se auistão mais ao interior da terra; não encontrandose agoas com agoas, mas auistandose tanto ao perto, que distão sómente duas pequenas legoas: donde com facilidade os que nauegão corrente assima de hũ destes rios, leuando as canoas às costas aquella distancia entreposta, tornão a nauegar corrente abaixo do outro: & esta he a volta, com que abarcaõ estes dois grandes rios duas mil legoas de circuito.

28 Mas tornando agora ao grão Pará sómente, depeseraõ os Indios, dos quaes tomãraõ estas noticias aquelles Exploradores Cosmagraphos; grandezas taes, que parecião então sonhadas, & hoje não só verdadeiras, mas muito acrescentadas. Dizião pois, que aquelle seu grande rio trazia a primeira origem de hũas serranias monstruosas; & nunca já mais vistas na terra, de comprimento, & altura imensa, que distauão espaço que elles não fa-

Principio deste rio

Ouro, prata, &
pedraria.

São suas agoas fer-
tilissimas de pes-
cado.

bião explicar, mas souberão experimentar se-
us auós, fugindo infortunios de guerras, jun-
to ao mar: & que aquellas ferranias estauão
cheas de metal amarello, & branco, & de
pedras de cores fermosas (modo de fallar seu,
pera dizerem ouro, prata, & pedras preciosas)
que as agoas do rio corriaõ sobre esses mes-
mos metaes, & com elles resplandeciaõ a ca-
da passo seus arredores, montes, & valles cri-
cunuezinhos: & que em final disto, traziaõ
aquelles naturaes por ordinario as orelhas, &
narizes ornadas com pedaços de metal ama-
rello, que derretiãõ, & faziaõ em laminas: &
que do branco faziaõ certas cunhas, que lhes
seruiãõ em lugar de machados pera fender os
trancos das aruores.

29 Diziaõ mais, que as agoas do rio erãõ
fertilissimas de varias castas de pescado, mas
mui especial de tão innumerauel quantidade
de peixes boyes, & tartarigas, que podiaõ a-
quelles moradores fazer tamanhos môtos del-
les, & dellas, como eraõ as mesmas ferranias
que tinhaõ explicado: & que na mesma con-
formidade eraõ ferteis seus arredores, de antas,
veados, porcos monteses, & innumerauel
outra

outra caça montesinha.

30 Que as nações que habitauão a circumferencia do rio, & seus grandes braços, não podiaõ contalla, não só pellos dedos das mãos, & dos pés, por onde costumão contar, mas nem ainda com os feixos da praia: & indo nomeando algũas, passauão de 150. só as de lingoas diferentes: & fora maior a multidão de gête, a não ser a guerra cõtina, & infaciauel que trazê entre si. Dos nomes de algũas destas nações porei exemplos; porém ferã á margem, por não caular fastio; porque seria enfadonho se quizesse contar todas as nações destas gentes. Em suas guerras contaõ algũs destes hum modo gracioso, de que vsauão os menos poderosos, quando queriaõ euitar o encontro; que como ordinariamente viuem em ilhas, ou ribeiras do rio, & vĩaõ de canoas mui leues; no tempo que haõ de ser acomettidos, passaõ á outra parte do rio, & logo tomando as canoas às costas, as vão esconder em algum dos muitos lagos que ha entre as mattas, & fogem, deixando os contrarios frustrados; & idos estes, tornão a restituirse a suas terras com as mesmas canoas.

Nomes das nações destas gentes.

Laganaris, Mucunã Mapiarũs, Aguinãũs, Hurunãs, Marirũas, Samarũas, Terariãs, Sigoiãs, Gonaporis, Mupiuãs, Yagoararũs, Acuria is, Macugãs, Macipiãs, Andurã, Saguarũs, Maraimumãs, Ganaris, Cuchigoarãs, Cumayaris, Guaquiãris, Curucurũ, Goataneis, Mutuanis, Curinqueã (estes sãõ os gigantes de que logo diremos) Caraganãs, Pooanãs, Vrayaris, Goarirũs, Cotoceriaã, Moacaranãs, Ororupinãs, Guinacuinãs, Tuinãmainã, Aragoanainã, Marigudariã, Yariarã, Yareuaguarũs, Cumaruuarũs, Canicoaris, Yammã, Carapanaris, Goariaras, Cagoã, Aurabaris, Zurũs, Anamaris, Guinãmã, Cuanaris, Abacatis, Vruburingã.

Nações monstruosas Anaões.

Nação de pés virados.

Gigantes de 16 palmos.

Almazonas.

31 Diziaõ, que entre as nações sobreditas, morauão algúas monstruosas. Húa he de Anaões, de estatura taõ pequena, que parecem afronta dos homens, chamados Goayazis. Outra he de casta de gente, que nasce com os pés áas aueffas: demanaira que quem houuer de seguir seu caminho, ha de andar ao reués do que vão mostrando as pisadas: chamãose estes Matuyús. Outra nação he de homens Gigantes, de 16 palmos de alto, valentíffimos, adornados de pedaços de ouro por beiços, & narizes, aos quaes todos os outros pagão respeito: tem por nome Curinquéans. Finalmente que ha outra nação de mulheres tambem monstruosas no modo de viuer (saõ as que hoje chamamos Almazonas, semelhantes ás da antiguidade, & de que tomou o nome o rio) porque saõ mulheres guerreiras, que viuem perfisõs sem commercio de homês habitáo grandes pouoações de húa Prouincia inteira, cultiuando as terras, sustentandose de seus proprios trabalhos. Viuem entre grandes montanhas: saõ mulheres de valor conhecido, que sempre se háo conseruado sem conforcio ordinario de varoés: & ainda quando
por

por concerto que tem entre si, vem estes certo tempo do anno a suas terras, são recebidos dellas com as armas nas mãos, que são arcos & frechas, até que certificadas virem de paz, deixando elles primeiro as armas, acodem ellas a suas canoas, & tomando cada qual a rede, ou cama do que lhe parece melhor, a leua a sua casa, & com ella recebe o hospede, aquelles breues dias que ha de assistir; depois dos quaes, infalliuelmente se tornão, até outro tempo semelhante do anno seguinte, em que fazem o mesmo. Criaõ entre si sò as femeas deste ajuntamento; os machos mataõ, ou os entregão as mãys piadofas aos pays, que os leuem.

32. Todas estas cousas contauão os Indios àquelles primeiros Descobridores: & todas, ellas, & muito maiores descobrio o discurso do tempo. Vejaõse os Autores, que hoje tratão deste grande rio, tantas vezes depois navegado, & explorado por mandado dos Reys. Delle fazem menção os Geographos que arrumão as partes do mundo: Abraham Hortelio, *Theatrum orbis* nas taboas do Brasil: & fez delle hum Tratado inteiro o Padre Chri-

Autores que tratão deste rio.

Christouão da Cunha da Companhia de IESV que o nauegou, & explorou com extraordinario trabalho, & cuidade: Trata delle o Padre Affonso de Oualle da mesma Companhia na Descricção do Reyno de Chilli, liu. 4. cap. 12. Varias relações outras tiue diárias em meu poder, de excursões, que por este rio fizeram os moradores da Capitania de S. Paulo; & todos concordão, & dizem cousas maravilhosas, & tao grandes, que nenhum peccado commetterião os que dissessem que junto a este rio plantára Deos nosso Senhor o Paraíso terreal,

Descricção do rio da prata, ou Paraguay.

Deste rio veja-se o P. Oualle, Hist. de Chilli, liu. 4. c. 11. Abraham Hortelio, Theatr. orbis nas taboas do rio Paraguay, Joseph da Costa de natura Noui orbis, liu. 2. cap. 6.

Tem seu nascimento de hum grande lago.

33 Mas como estas cousas modernas não são as de nosso intento, resta mostrar agora as noticias do outro grande rio, quasi irmão em agoas, & potencia, chamado da Prata, por outro nome Paraguay. Dá este a mão ao Grão Pará, naquelle grande lago, de que nascem, como já dissemos: ou seja isto em sinal da conformidade com que reynão, ou seja como dando palauras hũ ao outro da resolução, com que defendem as terras do Brasil. Desta mão vai formandose o principal dos braços, & estendendose por fermosas cam-
pinas

pinas, & bosques fertilissimos, correndo ao Sul de 12. até 24. graos, quasi fronteiros da ilha de S. Catherina ao sertão: lugar onde acha já engrossado o tronco de seu corpo com largura, & fundo monstruoso, pello continuo, & liberal tributo das agoas, que recebe de varios, & copiosos rios, que nelle desembocaõ por espaço taõ grande. Desta paragem vai correndo ao mar, & desemboca nelle entre o Promontorio de S. Maria, & Cabo branco, ou de S. Antonio, em 35. & 36. graos da Equinocial com 40. legoas de boca, & com taõ impetuosos vomitos, que lança suas agoas (a pesar das do Oceano) por espaço de muitas legoas da praia, taõ doces como as da propria gargata, & bebem dellas os nauegantes, quando ainda não auistaõ terra do topo dos mastos mais altos.

34 Além do ditto, tem este rio outros braços, tantos, & taes, que com rezaõ podemos chamarlhe gigante Briareo. Com algus destes vai penetrando, & rodeando mais ao interior do sertão, até auizinhar se a pouca distancia com os de seu confederado o Graõ Pará, fazendo com elle aquelle circuito

F. de

Tem 40. legoas de boca.

Auistaõ se seus braços no sertão com o do graõ Pará.

de duas mil legoas, que affirma dissemos.

*Sua largura, espe-
cialmente quan-
do inunda.*

35 Com ser mui vasto, & agigantado seu corpo quando vai recolhido à madre; he muito maior, & mais fero sem comparação, quando a tempos sae fóra della (, & he húa vez cada anno;) porque com as enchentes do sertão, que vem descendo daquellas grandes serranias de Chilli, & Perù, qual outro mar, espraia suas agoas tão licenciôlo, que de repente toma posse de campos, sementeiras, & estancias dos homens por legoas inteiras, com furia defusada. De cuja condição não ignorantes os naturaes da terra, estão à lerta; & tanto que sentem sinais de sua ira, embarço-se a toda apressa em jangadas, que sempre tem aparelhadas pera este effeito, a modo de casas portateis: nella fazem sua morada, conseruão as pessoas, mantimentos, & alfaias, espaço de 3. meses, que ordinariamente senhorea a inundação: até que tornando a recolher suas agoas, tornão tambem os moradores a suas primeiras estancias.

*A nenhum dos rios
do mundo cede, ex-
cepto o Grão Pará.*

36 Por estas enehentes em especial, parece chamaraõ os Indios a este grande rio, Paraguay; ou pella semelhança que tem com o Grão

Graõ Parà ; porque abaixo deste, a nenhũ outro do mundo cede. Assi o julgaõ já hoje os que tem melhor noticia das terras. O Autor da Geographia do mundo, intitulado *Theatrum orbis*, na taboa 19. do Paraguay, diz assi: *Post fluvium Amazonum, nulli totius terrarum orbis flumini magnitudine cedit.* Que a fóra o rio das Almazonas, a nenhum outro do orbe cede. Em seu bojo comprehende muitas, & grandes ilhas, todas amenas, & enfeitadas da natureza.

37 Seus arredores são fertilísimos, cãpinas estendidas, até cansar os olhos, capazes de se- áras, vinhas, frutae, & de toda a sorte de plantas, ervas, & flores de Europa; & de taõ exorbitante copia de gado, que chega a não ter effima algũa. Não são menores as riquezas de ouro, prata, & pedraria, que vem descobrindo suas agoas por todos seus sertões. Aquelles Indios moradores da beiramar, as significauão a nossos Cosmographos, por seus modos toscos. Mostraualhe pedaços de ouro, & prata, que contratauão com os mais interiores da terra: & affirmauão, que daquelles metaes fundiaõ grandes quantidades. Contauão

He fertilissimo

Suas minas,

F ij que

Seu precipicio, ou
cachoeira mon-
struosa.

Nações de gentes.

que em certa paragem daquelle rio, mostra-
ua a natureza hũa cousa monstruosa, & era
esta hum salto altissimo, ou despenhadeiro,
dõnde todas aquellas agoas juntas se despe-
nhão em hum profundo lago medonho, &
& com tão espantoso estrondo, que faz tre-
mer a todo o viuento, & perdem o tino os
que de espaço proximo o ouuem. Mostrauaõ-
lhes aruores inteiras conuertidas em pedra,
por virtude das agoas daquelle rio: certifica-
uaõlhes, que todos os que bebião dellas, an-
dauão izentos de humores nociuos, & suas
vozes limpas, & claras: & finalmente que erão
infinitas as nações, que habitauão as marges
deste rio, à maneira das do Graõ Parã. Tudo
isto referião aquelles Indios aos nossos Col-
mographos; & tudo o tempo, descobridor
das cousas, tem mostrado mais claro. Di-
gãono hoje os Chillis, as Maldiuas, os Poto-
cís, os Perus, & os mais lugares, donde se tem
desentranhado mais quantidade de ouro, &
prata, do que jamás puderão ajuntar as po-
tencias de hum Dauid, & de hum Salamão.

38 Estas são em breue as noticias toscas, &
summarias dos dous gigantes dos rios do Bra-
sil,

fil, & Emperadores sem lisonja de todos os do mundo: os defensores, & como chaues, & balizas de todo este Estado. Se se houuerão de descreuer todos os outros rios desta costa, que comumente destes tem descendencia, & vem do sertão com poderosas madres, & apressadas agoas, competir com o mar, seriam necessarios liuros inteiros. Basta dizer, que todo o sertão está feito hum bosque, entretalhado como em canteiros, da mesma natureza, com suas agoas: & a praia toda se vê autorizada com a grandeza, & variedade de suas bocas, barras, bahias, enseadas, & alagoas; fazendo vista apraziuel aos que vem de mar em fóra, ou nella desembarção: passante de 200. se contão como mais principaes, todos com nomes proprios, & todos caudalosos, & com tal capacidade de reconcauos abundantes de tudo o necessario pera a vida humana, que parece se poderião alojar só neste Estado os homens de todo o vniuerso. De alguns destes sera forçado fazer menção na leitura seguinte.

39 Corre esta espaçosa costa (segundo notarão nossos Cosmographos) as legoas, & ru-

E iij mos

170. Rios caudalosos são os principaes desta costa.

Grandeza, & fermosura da costa do Brasil.

mos seguintes. Desde o riacho de Vicente Pinçon, donde tem seu principio, à ponta do rio Grão Pará, ou Almazonas, da bnda do Loeste, correm quinze legoas: & desta à ponta do Leste, correm as legoas da largura do rio, que segundo mais commum parecer, são 80. Da ponta do Leste, que fica em hum grao da banda do Sul, vão correndo 58. legoas atè a ponta do rio Maranhão. Está o rio Maranhão em altura de dous graos da linha: he hum dos filhos do grão rio Pará: tem 17. legoas de boca, & conforme a esta he o corpo. Não me detenho em suas grandezas, reconcauos, & ferteis ribeiras, que vou sòmente mostrando a costa. São pouoadas as terras deste rio do gentio Tapuya. He nauegavel muitas legoas pera o sertão, onde abarca fermosas ilhas, cubertas de grande aruoredo, senhoreadas dos naturaes da terra. Alguns quizerão confundir este rio com o das Almazonas; porèm sem fundamento. Corre a costa atè este rio Noroeste, Sueste, & toma da quarta do Leste. Entre elle, & o das Almazonas ha sete rios caudalosos.

Rio Maranhão.

Rio grande dos Tapuyas.

40 Da ponta do rio Maranhão, entrando em

em conta as 17. de sua boca, se contão 94 legoas até o Rio grande, que chamão dos Tapuyas. Está este em dous graos, pouco mais, & desde o Maranhão até elle corre a costa Leste, Oeste. He poderoso em suas agoas: traz seu nascimento de hũa alagoa fermosa de 20. legoas, na qual affirmão os naturaes ha copia de preciosas perolas. Todo este destrito até este rio, habita o gentio Tapuya, gente barbara, tragadora de carne humana, amiga de guerras, & treições: & por isto tratauão có elles com cautela nossos Exploradores

41 Do Rio grande dos Tapuyas, até o rio Iagoaribi, vaõ 37. legoas. He rio de poderosa madre: está em dous graos, & tres quartos. Todo o destrito deste até o rio chamado Paraiiba, está pouoado doutra nação de gente, chamada Potigoar, mais bem assombrada, que a dos Tapuyas, & menos cautelosa.

42 Deste até o Cabo de S. Roque, se estende a costa 37. legoas. Está em altura de quatro graos, & hum seisimo: entre o qual, & a barra de outro rio grande, quatro graos de altura, ha hũa fermosa bahia, em cujas margens se acha grande quantidade de sal feito da natureza.

Rio Iagoaribi.

Cabo de S. Roque.

reza. Desde o rio Maranhão, até este Cabo, se contaõ outros 25. rios caudaes.

43 Do Cabo de S. Roque vai arqueando a ponta mais grossa, & prominente, que tem a terra do Brasil, em giro conuexo por 90. legoas, até o Cabo de S. Agostinho. Está este em oito graos, & meio da Equinocial. E na distancia destas praias, entre Cabo, & Cabo, correm ao mar treze rios, entre os quaes reyna o rio Paraíba, por outro nome S. Domingos, onde por tempos se veio a edificar a cidade chamada hoje (do mesmo nome) Paraíba. Está este rio em seis graos, & tres quartos: he caudaloso; vem de mui longe do sertão. Todo o destrito do Rio grande, até o Paraíba, he habitado de nação Potigoar, que com os Tapuyas seus comarcãos trazem intimas guerras. Estes Potigoares tratauaõ mais humanamente com os nossos Cosmographos, & delles houuerão grandes segredos de seus sertões. Entra tambem neste destrito o rio Bebiribe, junto ao qual vemos fundada a villa do Recife, & perto della a outra de O-linda.

Cabo de S. Agostinho.

Rio Paraíba.

Rio Bebiribe.

44 Do Cabo de S. Agostinho, até o fermoso

mofo Rio S. Francisco, vai correndo a costa 42. legoas, Norte, & Sul; & desembocaõ nel- las dez outros rios: porém entre elles merece fer notado o que chamamos S. Francisco. He este rio hum dos mais celebres do Brasil, o primogenito daquelles dous primeiros, & como marco terceiro do meio desta costa. Està em altura de 10. graos, & hum quarto. He copio- sissimo em agoas, desemboca no mar, com duas legoas de largura, com tanta violencia, que bebem dellas os mareantes em distancia de quatro, & sinco legoas antes de sua bar- ra. Seu nascimento he daquella famosa ala- goa feita das vertentes de agoas das ferranias do Chilli, & Peru, donde dissemos procediaõ os dous principaes rios, Grão Parà, & da Pra- ta. São seus arredores fertilissimos, & por este respeito forão sempre requestados dos Indios, que sobre os sitios delles trouxerão entre si guerras memoraueis; das quaes contauão grã- des successos de suas armas, àquelles nossos Exploradores de suas terras, que folgauão mui- to de ouillos, & ir tirando delles as cousas dignas de memoria, que desejavão contar a seu Rey, & senhor. Iunto à costa da banda

*Descripção do Rio
de S. Francisco.*

*Tem duas legoas
de boca.*

Seu nascimento.

He fertilissim

*Diuerſas naçoens
de gente.*

*He nauégauel 40.
legoas.*

*Cachoeira medo-
nha.*

*Padre Fr. João de
Pineda Monarch.
Ecclef. liu. 1. cap. 16.
Parágr. 2.*

do Norte habita, como já diſſemos, a nação Caeté: da banda do Sul, a dos Tupinambas: pello rio affima, diuerſas caſtas de Tapuyas: mais pera o ſertão, Tupinaéns, Amoigpyras, Ibirayaras, Almazonas, & outras, de quem dizião os Indios maritimos, que ſe ornauão com laminas de ouro (como diſſemos dos do Grão Pará) por dizer que erão grandes os theſouros do interior daquelles ſertões. He nauégauel eſte rio até 40. legoas p lla terra de- tro: no fim deſtas ſe vé precipitar aquelle mar de agoas, de altura medonha, com tão grande eſtrondo, que atroa os montes, & enfurdece a gente: chamão vulgarmente a eſte precipicio, Cachoeira, & a outro ſemelhante que faz o rio Nilo, deſpenhandose de altiſſimos montes com todas ſuas agoas, chamarão os antiguos Cataracta, ou Catarrata. Deſde eſta Cachoeira até a barra ſe contão paſſante de trezentas ilhas. Della (que he de pedra viuua) pera o ſertão, ſe pódem tambem nauegar as agoas deſte rio, ſe lá ſe fizerem accommodadas embarçaçoens, até chegar ao ſumidouro, que diſta como nouenta legoas affi-

45 He este sumidouro hũa notauel inuenção com que sahio a natureza; porque vai foruendo todo este rio com suas grandes agoas, pellas cauernas de hũa furna medonha subterranea, aonde se escondem de maneira, que não se vê mais rastro dellas, se não quando, depois de passadas doze legoas, he visto tornar a rebentar com o mesmo brio, & poder de agoas. Fabula foi, que o rio Alpheo se introduzisse por debaixo da terra em busca da fonte Arethusa. O que alli foi fabula, aqui he pura realidade da natureza, & hũa monstruosidade maior. Do sumidouro pera cima he da mesma maneira nauegavel, fazendose lá embarçaõens: & com effeito fazem os Indios alli moradores suas costumadas canoas de que se seruem pera nellas passar, & pescar. Os aruoredos destas ribeiras vãose às nuuens; tudo he hum bosque, em muitas partes tão fechado, que impede o ceo, & a luz.

46 He abundante de paos preciosos, especialmente do que chamão Brasil: vemse matas inteiras desde este rio até o rio Paraíba; & he o mais fino de todo o Estado. Tem quantidade de canafistolas, ainda que brautas, cu-

Sumidouro extra-ordinario de doze legoas.

Virg. Ænead. 3.

Riquezas, & fertilidade deste rio.

jos canudos são tão grandes, que basta hum delles a dar quantidade de polpa pera hua valente purga. Suas campinas vem a ser outros campos Elysios, amenissimas, fertilissimas pera toda a sorte de gado: os bosques abundantes de caça, os rios de pescaria, & a terra toda de mantimentos, & frutas Brasili- cas. Foi sempre affamado este rio entre os naturaes (não só até o tempo em que contaão estas grandezas a aquelles primeiros Portuguezes, mas tambem depois.) Corre por terras mineraes, ricas de ouro, prata, & salitre, & tanto mais, quanto mais vão entrando ao fertão. Andados os tempos forão buscadas estas minas, por mandado de alguns Governadores; mas atégora não achadas, por impedimento das naçoens que entremeiaõ: o tempo do descobrimento destas riquezas está guardado pera quando sabe o Autor da natureza, que alli as criou. Em hua enseada, junto a este rio, alguns annos depois, succedeo o triste desastre do naufragio do Bispo D. Pedro Fernandes Sardinha, primeiro do Brasil, que dando nella à costa, foi catiuo dos Indios Caetens, crueis, & deshumanos, que conforme

*Lugar da morte
de D. Pedro Fer-
nandes Sardinha
primeiro Bispo do
Brasil.*

me o rito de sua gentildade, sacrificarão a gula, & fizeram pasto de seus ventres, não fo aquelle santo Varão, mas tambem a cento & tantas pessoas, gente de conta, a mais della nobre, que lhe fazião companhia voltando ao Reyno de Portugal. Desde o rio grão Parã até o de S. Francisco, se contão setenta rios caudalosos, além dos que aqui toco: dos quaes não trato, porque fora larga a Historia.

47 Do rio S. Francisco corre a costa setenta legoas até a ponta do Padraõ da Bahia de Todos os Santos, que vem a ser a ponta da barra da parte do Norte; & na distancia destas setenta legoas fermoseão as praias vinte rios de agoas bellissimas; & nauegaõse quasi Norte Sul. Destes rios os mais affamados vem a ser o rio Sergy, o rio Real, & o rio Itapucuru: todos tres caudalosos, & todos de marges fertilissimas, especialmente pera gado. Eraõ mui pouoadas suas ribeiras, por causa da muita fertilidade. As naçoens que senhoreauão toda esta paragem do rio S. Francisco até a Bahia, eraõ principalmente Tobayarã, Tupinambã, & Timiminõs, gente toda menos

*Rio Sergã.
Rio Real.
Rio Itapucuru.*

Naçoens destes rios.

Bahia de Todos os
Santos.

agreste, de mais palaura, & fidelidade. A Bahia de Todos os Santos, se houueramos de descreuer aqui suas grandezas, largura, & circunferencia de suas agoas, de suas ilhas, de seus reconcauos, & dos muitos rios caudalosos, que descem a pagarlhe tributo; fora cousa mui larga. Baste dizer, que esta só parte do Brasil com seus arredores, he capaz de hum Reyno. Está em treze graos escaços; sua boca tem tres legoas de largo, capaz de todas as Armadas do mundo. Aqui está hoje fundada a cidade de S. Salvador, cabeça de todo o Estado: cuja descripção me não toca por hora, que vou relatando sómente o estado brutesco, & natural das cousas que virão os primeiros Exploradores dos Reys.

Rio de S. Cruz.

48 Da ponta do Padrão da Bahia vão correndo as praias sessenta legoas ao Porto, ou Rio de S. Cruz. Este foi o lugar onde desembarcou o Capitão Pedro Alvarez Cabral, quando no anno de 1500. descobrio o Brasil, & a que chamou Porto seguro. Está em altura de dezaseis graos, & meio: caminha a costa desde a Bahia quasi Norte Sul até o Rio grande, que defagoa em quinze graos, & meio; & do

& do Rio grande até o de S. Cruz, Nordéste Suduéste. Nesta distancia desembocão ao mar trinta rios. Os principaes são Iagoaripe, Camamù, Rio das contas, Taygpe, Rio de S. Jorge, que he o mesino que dos Ilheos. São todos rios de grossas madres, ferteis suas agoas, & arredores. As matas desde o Rio das contas, até o de S. Cruz, são de paos preciosos; especialmente do que chamão Brasil.

49. O Rio grande vem de mui longe do sertão: traz copiosas agoas, porque se metem nelle quantidade de rios, & alagoas grandes: tem mais de vinte ilhas, & quarenta legoas do mar hum sumidouro, em que se esconde, qual outro Alpheo, por debaixo da terra espaço de hua legoa, no fim da qual torna a aparecer: & deste sumidouro pera cima corre cõ fundo mais notauel de seis, & sete braças. Achãose por elle grandes minas de pedraria, segundo então informauão os Indios: & logo diremos dos Rios, doce, & das carauelas (que são os mesmos seus sertões.) A gente que pouoaua então a terra, era hũa nação de Tupinaquis, que senhoreauão a costa maritima desde o rio Camamù até o rio Quiricaré; por-
que

Rio grande.

que o sertão senhoreauão naçoens mais terri-
ueis, & assalujadas, de Aimorés, & outros Ta-
puyas semelhantes.

Rio doce.

250 Do Rio S. Cruz até o Rio doce, ha di-
stancia de quarenta & cinco legoas, & todas
estas Norte Sul. Està em dezanoue graos.
Tem a barra esparcelada ao mar espaço de
legoa, & meia. Traz seu nascimento do inte-
rior do sertão, precipitando de varias ca-
choeiras, & correndo quasi Léste Oeste, até
chegaraõ mar. Recebe em si varios, & gros-
sos rios, com que aumenta suas agoas, & vem
fazendo diuersas ilhas, frescas, & habitauéis.
He fertil de pescarias, & seus arredores de
caça.

51. Contauão seus naturaes aos nossos, que
por elle arriba se descobrião grandes riquezas:
& dauão a entender por seus modos, que todo
aquelle tracto de terra de seus sertões era hũa
India Oriental em pedraria. E porque veja-
mos o quáo bem concordou o dito destes In-
dios com a experiencia, tressadarei aqui hum
Roteiro do que por tempos foraõ descobrin-
do os Portugueses. Por este mesmo rio subio
depois, andados alguns tempos, hum alenta-
do

Roteiro.

do Portuguez, por nome Sebastião Fernandes Tourinho, natural de Porto seguro, com outros companheiros, os quaes navegando em canoas até onde ajudou a marè, entrãrão por hum braço affima chamado Mandij, & deste caminhando por terra vinte legoas com o rosto a Loésfudúeste, forão dar em hũa alagoa, a que o gentio chamaua Boca do Mandij, grande, & funda; da qual nasce hum braço, que vai entrar no Rio doce. Desta alagoa corre o rio a Loéste, & dellé a quarenta legoas se despenha de hũa temerosa cachoeira. Andou esta gente ao longo do rio, que sae da alagoa, melhor de trinta legoas: daqui voltou caminho de quarenta dias o rosto a Loéste, & no fim delles chegou a hum lugar, onde este se encorpóra com o Rio doce (dizem que andarião nestes quarenta dias como setenta legoas.)

52 Chegados já outra vez ao Rio doce, fizeram alli embarcaçoens de cascas de aruores, possantes algúas de até vinte homens: navegãrão com estas pella corrente do rio affima, até paragem em que vai meterse em outro, chamado Aceci, pello qual sobindo qua-

*Sebastião Fernã-
dez Tourinhopri-
meiro Descobri-
doras minas do
Rio doce.*

Mineraes de pedras verdes, & ouro.

Mineraes de pedras verdes, & ouro.

Esmeraldas, & Saphiras.

Pedras verdes, & vermelhas.

tro legoas, desembarcãrão, & forão por terra rosto ao Noroeste espaço de onze dias, & atraueſſando o Acecí, andãrão mais ſincoenta legoas ao longo delle, da banda do Sul trinta dellas. Aqui descobrirão então varios mineraes de pedras verdoengas, que tomauão de azul, & parecem turqueſcas: & lhes affirmou o gentio circumuezinho, que no alto do mote ſe descobrião pedras de mais fino azul, & que outro hauia que tinha em ſi copia de metal amarello (aſſi chamão o ouro.)

33. Ao paſſar do Acecí a derradeira vez, diſtancia de ſinco, ou ſeis legoas pera a banda do Norte, descobrio Sebaſtiao Fernandes húa grande, & fermosa pedreira de eſmeraldas, & outra de ſaphiras, que eſtão junto a húa alagoa: & ſeſſenta, ou ſettenta legoas da barra do Rio doce pera o fertão ao redor do meſmo rio, vierão a dar com húas ſerras cheas de aruoredo, onde tambem achãrão pedras verdes. Correndo mais aſſima quatro, ou ſinco legoas pera a parte do Sul, derão em outra ſerra, onde lhes affirmou o gentio, hauia pedras verdes, & vermelhas de comprimento de hum dedo, & outras azues, todas reſplandecentes.

decentes. Desta serra correndo ao Leste pouco mais de legoa, derão em outra de fino crystal, que cria em si esmeraldas, & juntamente pedras azues.

54 Estas informações leuou contente este Portugues Sebastião Fernandes Tourinho ao Governador do Brasil, quarto em ordem, Luis de Britto de Almeida: & foi occasião pera logo tratar de outra entrada, em que mandou o Capitão Antonio Dias Adorno, pera que descobrisse mais em forma tão grande empresa. Partio este com cento & fincoenta Portugueses, & quatrocentos Indios, & com effeito chegou ao pé da serra da banda do Leste, & achou nella as esmeraldas; & da banda do Loeste saphiras, hūas, & outras nascião em crystal, & trouxe dellas grande quantidade, algūas mui grandes, porém somenos. Presumese que debaixo da terra as hauerà mais finas. Em varias paragens encontrou esta tropa pedras de peso defulado, que affirmauão terem ouro, & prata.

55 Com este achado se foi recolhendo ao mar esta gente pello Rio grande abaixo, & o Capitão Antonio Dias Adorno com parte

H ij dos

Serra de crystal.

*Antonio Dias Adorno segundo
Descobridor destas minas.*

dos companheiros caminhou por terra, talando as brenhas, & atraueſſando nações de Indios varias, Tupinaês, Tupinambàs, & outras: teue com ellas grandes encontros até chegar à Bahia, onde deu conta de tudo o ſuccedido, & entregou ao Governador os haueres que achàra. Diuerſas outras vezes ſe penetrão eſtes ſertoês, em busca eſpecialmente daquellas eſmeraldas. Hum Diogo Martins Cão, o Matante negro por aleunha, foi o primeiro depois dos Capitães referidos. E depois deſte, o Capitão Marcos de Azeredo Coutinho, que trouxe quantidade conſiderauel dellas. E por diuerſos outros tempos fizeram a meſma jornada ſeus filhos, & outras peſſoas; porèm ſem effeito, por terem os tempos cegado os caminhos, creſcendo as mattas, & eſcondendo aos homens eſtas riquezas. Agora quando iſto eſcreuemos prepara hũa grande entrada o General Saluador Correa de Sà & Benauides, & ſe eſperão della boas venturas. As nações que dominão o ſertão deſtas minas, ſão todas de Tapuyas, Parachós, Aturaris, Puris, Aimorês, & outras ſemelhantes; toda gente agreſte, porèm toda hoje de paz.

Dos

*Diogo Martins
Cão terceiro Deſ-
cobridor.*

*O Capitão Mar-
cos de Azeredo
Coutinho quarto
Deſcobridor.*

Dos Aimorés são tão brancos alguns como Portuguezes.

56. No entremeio das quarenta & cinco legoas atraz, ha nesta costa vinte rios: hum dos principaes he o Rio das carauelas. Está em altura de dezoito graos: he copioso: tem na boca atrauessada húa ilha de grandeza de húa legoa, que causa nella duas barras. Suas praias abundão de thesouros do dinheiro do Reyno de Angola, que chamão zimbo: suas margens são ferteis, & espaçofas: traz sua corrente do mais interior do sertão. Affirmauaõ os Indios, que guiaua pera grandes haueres; mostrou o effeito na entrada do Capitaõ Antonio Dias, & companheiros, que pella corrente deste rio arriba nauegãrão até acharem as minas, que já dissemos. Outro notauel rio he o a que chamaõ Quiricare: está em dezoito graos, & tres quartos: he mui fertil: nasce do interior do sertão, recebendo em si grossos braços, que o enriquecem de agoas. Porém eu não me detenho nestas grandezas; que so quero mostrar a extensaõ, fermolura, & rumos da costa. Desde o Camamu até este rio senhoreaua a nação do gentio chamado

Rio das carauelas

Rio Quiricare.

Tupinaquí, de que já dissemos, que neste tempo trazia grandes guerras com Tupinambás, & Aimorés, tragadores de gente, & sobre todos atreçoados.

Cabo frio.

57 Do Rio doce até o Cabo frio he outra porção de oitenta legoas, & quasi todas Norte Sul, exceptas oito. He Cabo frio paragem notavel em toda a costa: está em a lura de vinte & tres graos: tem junto a si, hum sacco, ou bahia, obra particular da natureza, cauada como de proposito entre o duro de húa penedia, que lhe serue de muro, & fortaleza em sua entrada: está lançada ao comprido; he capaz de grandes Armadas, que ficam dentro como em húa casa, defendidas de todas as injurias dos ventos, com húa só barra pera o mar. As agoas desta, desde Janeiro até o fim do mes de Feuereiro, se vem coalhadas em suas margens, & seios mais secretos, & transformadas em perfeito sal, em tanta quantidade, que basta a carregar muitas, & grandes naos.

58 Ha neste pedaço de costa vinte & quatro rios. Pudéra dizer muito das grandezas que delles contauão os Indios aos nossos.

Dizião,

Dizião, que desde o Rio doce até Cabo frio, todas as mattas erão preciosas de pao Brasil, jacarandã, copaibás, pao rey, balsamos finos, cheirosísimos, medicinaes, & tudo em tanta quantidade, que poderão carregarse as naos de Europa toda. Dizião, que hauiá hum rio entre estes, de terras férteis, & abundantes sobre todas, cobizado dos Indios, por essa razão, & por ser defensauel sobre maneira contra seus inimigos; cercado de penedia medonha. Era este o rio, que hoje chamamos do Espirito Santo: está em altura de vinte graos, & hum terço: abre em boca couza de meia legoa; & tem em si a villa, que toma o nome do mesmo rio. He defensauel por extremo; porque de húa, & outra parte seruem de praias muralhas altísimas de penedia tosea da natureza, assombro de inimigos.

59 Gabauão mais os Indios a bondade dos arredores do outro rio, chamado Paraíba; cuja corrente desce de mui longe das montanhas de Piratininga da banda do sertão; & como acha o impedimento dos mesmos montes, atrauessando mais de nouenta legoas do sertão; vem desembocar ao mar, onde

Matas de pao Brasil.

Rio Paraíba, & sua descripção.

onde a natureza lhe concedeo sahida, em altura de vinte & hum graos, & tres quartos. Faz grande numero de ilhas de maçapè finissimo, cubertas de aruoredo, que sobe ao ceo. Podera daquella barra pera dentro fundarse hum Reyno, a ser ella capaz de embarcaçoens maiores. Todo o distrito que corre de Reritygba (outro rio distante quinze legoas do Espirito santo) ao Sul, até o Cabo de S. Thome, era senhoreado de tres naçoës de gente saluagem, que conuinhaõ em genero Goitacãmopí, Goitacáguacù, Goitacájacorito, que andauão em continuas guerras, & se comião huns aos outros, com mais vontade, que as feras da caça: habitauão huas campinas, chamadas de seu nome, & poderão chamarte Campos Elyfios, na fermosura, grãdeza, & fertilidade. Destes pera o sertão habitauão castas de gentes innumeraueis, Tapuyas todos, & todos intrataueis: porém pella parte maritima partia o gentio Goitacá com os Tamoyos da banda do Sul, & da banda do Norte com Tobayaràs, & Tupinaquis, com quem trazião guerra.

60 Do Cabo frio, dezoito legoas Leste Oeste,

Goitacazês.

Oeste, está o rio, ou enseada, a que os Indios chamauão Nhiteroi, & nós depois chamamos Rio de Janeiro, em altura de vinte & tres graos. He húa bahia espaçosa de oito legoas de diametro, & vinte & quatro de circunferencia; limpa, segura, & onde podem alojarse todas as Armadas de Portugal; emulada da de Todos os Santos: cujos reconcauos, ilhas, rios, faccos, enseadas, se quizeramos aqui descreuer, seria sair de nosso intento: fique isto ditto, que he esta aquella enseada, a quem por tempos coube por sorte que fosse nella edificada a nobre cidade do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro.

66 Correndo auante quarenta & duas legoas, descobrese a barra do Rio S. Vicente. Esta em altura de vinte & quatro graos, & meio: e aлегase a ella. He no oeste. O sul dueste, desde a Ilha grande: he porto capaz de todas as naos. Aqui se edificou a villa, que hoje chamamos S. Vicente, cabeça da Capitania de Martin Affonso de Sousa. Diuidese esta da de S. Amaron (que foi de seu irmão Pedro Lopes de Sousa) mediante o estreito da villa de Santos. He nesta costa muitas ilhas, algumas de chertem a saõtion de uagoas poras, das me-

Rio de S. Vicente.

157

lhores do mundo, porque vem muitos delles despenhados de altas serras, & por entre espellos aruoredos, sempre frias. Affirmao os Indios, que os mais dos rios deste distrito são copiosos mineraes de ouro, prata, ferro, calaim, & salitre, até o Rio Cananéa: & dista este de S. Vicente trinta legoas, quasi Nordeste, Sudueste. Esta em altura de vinte & cinco graos, & meio: he abundante todo seu distrito de copiosas alagoas, & rios ferteis de pescada, & a terra de caça, & todo o genero de mantimento Brasilico. Tem grande boca, & della pera dentro hua fermosa abria, capaz de toda a sorte de nauios; & até aqui chegam hoje as pouoacoens dos Portugueses.

67. Do Rio Cananéa ao Rio da prata vai outra fermosa parte da terra do Brasil com 200. legoas por costa, que comprehende coulas grandes, em que eu não posso determe: porem em summa, tem vinte rios caudalosos estas vltimas praias. Hum dos principaes he o Rio S. Francisco: esta em vinte & seis graos, & dos terços: tem na boca tres ilhas: he capaz de nauios ordinarios; muito manso, de grandes pescarias: seus arredores ferteis de ca-

Cananéa.

Rio S. Francisco.

ça, & aptos pera toda a planta Brasilica. He pouoado de Indios Carijos, a melhor nação do Brasil.

63. Outro he o Rio que chamaõ dos patos, em toda a costa celebre. Está em altura de vinte & oito graos: he mui caudaloso, a que pagão tributo outros menores. Tem por fronteira a sua barra a ilha de S. Catherina, que vai fazendo abrigo à terra a modo de hũa fermosa enseada, de comprimento de oito, até dez legoas; fertilissima, e uberta de aruõredo, retalhada de correntes de agoas, pouuada de feras lómente, & em tanta quantidade de veados, que parece contada de alguim grande Rey, & se não foraõ os tigres que os comem, ferião infinitos. Parece hum viveiro de peixe, & marisco pera todo o tempo, & de toda a sorte. Daqui dizem foideuado aquelle casco de ostra, no qual hum Capitão de S. Vicente mandou lauar os pés a hũa Bispo em lugar de bacia, pera que desse credito as cousas desta ilha. E o que he mais, que destas ostras se tirão perolas fermosas, perfei-tissimas. Na bahia que faz entre si, & a terra firme, rem grandes surgidouros pera nauios

Rio dos patos.

Ilha de S. Catherina,

Carijós.

de qualquer porte. He o Rio dos patos, fertilis-
simo, & abundantisimas suas terras, & por
isto requestadas dos Indios. Este fica sendo o
termo do distrito dos Carijós, que correm
desde o Rio Cananea, onde tem principio, &
trazem guerras intestinas com os Goaynas.
Dos Carijós podera dizer muito, acerca de
seus ritos, costumes, & modo de viuer, pore-
m pretendo breuidade; & só digo agora, que he
a mais docil, & accommodada nação de toda
esta costa, & sobre tudo singular em não co-
mer carne humana.

Rio da Alagoa.

64 Deste rio andadas vinte legoas, se ve a
quelle, que por antão se chamao Alagoa,
cujas bondades, & fertilidade não são
deste lugar. He terra toda de fermosas campi-
nas, que apalcenta os olhos, com infirmdade
de gado, tal, que podera elle só sustentar o
Brasil todo. He possuida da nação dos Tapu-
yas, & poderao ser pouaçoens muy abundan-
tes de gente Portuguesa. Segue se além desta
Alagoa por vinte & duas legoas o Rio de Mar-
tim Affonso. Esta este em trinta graos, &
hum quarto. Chamase assi, porque nelle sa-
hio em terra o Capitão Martim Affonso de
Souza,

*Rio de Martim
Affonso.*

Souza, quando hia descobrindo a costa até o Rio da prata, & deste Capitão tomou o rio nome.

65 Daqui em diante até o Rio da prata seguemse as campinas já ditas, cheas de immensidade de gado, caça, caualllos, porcos montezes, & muitos outros generos, que andão a bandos: & na mesma forma, multidão de especies de fermosas aues. São retalhadas estas campinas de ribeiras de agoa, & adornadas de reboleiras de aturoredo, que as fazem vistosas, & habitação apraziuel pera a vida humana: & tudo goza a nação já dita dos Tapuyas, desde o fertil Rio dos patos, até a boca do grão Rio da prata. Verdade he, que são estes Tapuyas gente mais domestica, & tambem singulares comummente em não comer carne humana.

66 Chegados por fim nossos Exploradores à barra deste rio, que admittão, altura de trinta & seis graos, em hua ilha que he fica a parte do Norte, & chamão de Maldonado, meterão marco, com as armas delRey seu fenhor. E por aqui temos visto a costa toda do Brasil de mil & sincoenta legoas, mais

Campinas até o Rio da prata.

Marco das terras do Brasil.

ou menos, segundo o computo de varios, pelo que estamos de posse. Porém como a linha que corta o ferrão (como no principio dissemos) vã sahir mais atiante junto à bahia de S. Mathias, corre mais a terra do Brasil da boca do Rio da prata cento & setenta legoas ao Sul, segundo a opinião dos que concedem quarenta & cinco graos, especialmente do Doutor Pero Nunes, Cosmographo del Rey D. Sebastião, o mais insigne de seus tempos: & na vltima ponta da bahia de S. Mathias, na terra que chamão do marco, he tradiçãõ se mette o de nossas armas de Portugal; & vem a ficar em quarenta & quatro, pera quarenta & cinco graos de altura.

*Foyão agradaueis
aos Reys as rela-
çoens de seus Ca-
pitães.*

67. Não podião deixar de ser agradaueis aos mui serenissimos Reys D. Manoel, & D. Ioão Terceiro, as relaçoens de seus Capitães, & Cosmographos, assi como hião ouuindo delles a descripção de tão fermosa costa, de tantos, & tão fermosos rios, portos, bahias, cabos, enseadas, & todos demarcados em posse pacifica pella Coroa de Portugal. Porém não pararão aqui as informaçoens do que virão; adiante passarão, dando conta daquellas prodigiosas

digiosas montanhas, que assim dissemos lhes auultauão de mar em fóra: & não era rezão ficasse em silencio coufa tão notauel, & a primeira que virão nestas partes. Estas montanhas descreuemos por extenso na Historia da vida do Venerauel Padre Ioão de Almeida no liuro quarto por todo o capitulo 2. 3. & 4. pello que trataremos sómente aqui do que virão aquelles Exploradores, quanto às apparencias externas, que de força pede a Historia.

68. Começão a apparecer estas montanhas aos que vão correndo a costa, da Capitania dos Ilheos pera o Sul. Tem seu principio poucas legoas andadas do sitio da villa de S. Iorge, aonde chamaõ as serras dos Aimorés, por outro nome as Goaitaracas; & vão correndo daqui continuadas todas como por corda, por toda a costa do Brasil, à vista sempre dos nauegantes, ora metidas mais no sertão coufa de oito, dez, ou quinze legoas, ora sobranzeiras ao mesmo mar, que em paragens lhes laua os pés, caminhando quasi até o Rio da prata, que vem a ser de comprimento passante de quatro centas legoas. Onde parece descan.

Descripção do exterior das serras maritimas da costa do Brasil. Tem seu principio das Goaitaracas.

descansou a natureza hum pouco, & tornou logo a continuar com a fabrica desta maquina fatal do terreno, correndo com ellas na mesma direitura (passado como por salto aquelle grande rio) pellos Reynos de Chilli, Quito, Peru, & Granada, por espaço de mais de mil legoas, além das nossas quatro cétas. Esta he aquella affamada Cordilheira, assi chamada dos Castelhanos, da qual fazem menção Antonio Herrera na Historia das Indias, tomo 3. decada 5. & o Padre Affonso de Ovalle da Companhia de Ies. v. na Historia de Chilli, liuro primeiro do capitulo quinto por diante. Tratem aquelles embora da parte que lhes toca, que nós tratamos aqui do que cabe às nossas quatro centas legoas, que não são menos prodigiosas.

Altura.

69 A immensa altura destes informes montes, he semelhanté proporcionalmente a seu comprimento: parece serem competir com o Ceo: nem Pyrinões, nem Alpes, nem outros que sabemos, podem correr parilha com elles; as nuvens ficaõlhes séruindo de faxa, que cingem pello meio aquelles grandes corpos, ficando a parte superior izenta dos vapores

vapores, & exalaçoens terrenas. Os que sobem a elles, pizão nuuens do meio por diante: & quando chegaõ ao cume, parcelhes andarem sobre a terra as mesmas nuuens: as chuua, os ventos, as tempestades, os arcos da Iris, exalaçoens, & impressões meteorologicas, tudo estão vendo de cima superiores, gozando elles no mesmo tempo Sol, & bonança: ficão como em outro mundo, & como izentos da jurisdicão dos tempos; qual do cume do monte Olympo cantão os Poetas. He certo occasião pera louuar ao Creador, pór alli os olhos no Ceo, que como então se vê mais liure dos impedimentos, que soem encobrilho, apparece mais puro, & fermoso. Quando vão defenfaixandose as nuuens, & enxergandose entre ellas os meios corpos, que estauão cubertos, he cousa de grande recreação ir vendo do mar aquelles agigantados cumes, as figuras, & apparencias que formão de serpentes, gigantes, cauallos, leões, cidades, castellos, & torres, que arrebatão a vista aos nauegantes: & com mais rezão o farião aos Exploradores reaes, nouos nas taes visões.

Apparencias & praxiueis.

Frescura, & agoas destes montes.

70 Leuaua os olhos sobre tudo aos nobres hospedes, ver brotar sobre aquelles cumes altissimos, & sobre aquella fragosa penedia, copia grandissima de agoas crystalinas, que arrebetando em fontes, juntas depois em caudalosos rios, com sua corrente precipitada, & com estrondo furioso, vem açoutando os penedos, até pagar tributo ao mar. De longa distancia ouuião os ruidos de suas agoas, lastimadas, & como queixosas das quebras que sentião em a desigualdade dos penedos. Deixarão por estas, suas agoas, as Musas do Parnaso, em caso que tiueraõ noticias dellas.

Animaes destes montes.

71 Estas externas apparencias, virão os Exploradores somente, & só com ellas ficarão admirados: que farião se vissem seus interiores? se penetrarão aquellas matas solitarias, & virão a multidão de feras, que por alli se crião, izentas das treições da gente humana? Cançarião de contar suas especies somente: Húas verião de animaes nociuos, tigres, onças, gatos siluestres, serpentes, cobras, cocodrilos, raposas. Outras de animaes de caça, antas, veados, porcos montezes, & aquarios, pacas,

pacas, tatùs, tamandùas, lebres, coelhos, & estes de finco, ou seis especies. Outras de animaes de gosto, & recreação, monos, macacos, bugios, çaguíz, preguiças, cotias, & outras especies sem conto. Verião aues as mais fermosas, & numerosas, que se vem em outra algũa parte do mundo. Só seus nomes sem outra descripção lhes gastaria muito papel; admirauéis em variedade, pennas, cores, & fermosura.

72 Verião seus grandes aruoredos, espessas matas, que sobem ás nuuens, & encobrem o Ceo: a grossura monstruosa de seus antigos troncos: a variedade de suas preciosas especies, as melhores de todo o Vniuerso, dos cedros, vinhaticos, jacarandàs, paos reys, paos Brasís vermelhos, & amarellos, balsamos, copaygbas, almecegas, ibicuygbas, ou nõz moscadas, & outras especies innumerauéis de paos reaes, preciosos. De eruas cheirosas, & medicinaes, são suas especies sem conto: depositou a natureza nestas montanhas hum thesouro de remedios humanos, de poucos conhecido. Verião finalmente os mineraes de pedras finas, ferro, chumbo, calaím, prata,

Seu aruoredo.

Eruas medicinaes

Mineraes.

& ouro, de seus ferros, vargens, arredores, & rios, que podem compararse à mesma India, Potocí, Maldiuia, & Perù. O tempo, descobridor das coufas, tem mostrado grande parte de todas estas; & os séculos que entrarem virão a mostrar mais. Tudo isto verião os Exploradores, se então lhes fora possiuel penetrar estas immensas matas: porém do que virão, & do que ouvirão aos Indios, tinhaõ bem que contar a seus Reys. Não será bem com tudo passar em silencio algũas perguntas de curiosidade, que os Exploradores tratarão com os Indios, em quanto andauão correndo sua costa: porque contem difficuldades dignas de se saber. Vião aquelles Capitaens, & Cosmographos a fermosura, & varia composição das terras, campos, montes, aruoredos, aues, animaes, peixes, & a multidão tão grande, & varia de naçoens de gentes: & pasmação, como de coufa nunca vista em outra algũa parte do mundo.

73. E como a curiosidade do homem em procurar saber, he tão natural, pretendêraõ (depois de adquirida mais noticia das linguas) tirar dos Indios algũas repostas das diuidas

uidas que tinhamo : & faziaõlhes as perguntas seguintes. Em que tempo entraraõ a pouoar aquellas suas terras os primeiros progenitores de suas gentes ? De que parte do mundo vierão ? De que nação eraõ ? Por onde, & de que maneira passaraõ a terras tão remotas, sendo que não auia entre os antigos uso de embarcaçoens muito mais capazes, que as de suas ordinarias canoas ? Como não conseruaraõ suas cores ? Como não conseruaraõ suas lingoas ? Como chegaraõ a degenerar de seus costumes, & a estado tão grosseiro alguns dos seus, especialmente Tapuyas, que pode duuidar se delles, se nasceraõ de homens, ou são indiuiduos da especie humana ? Que Religiaõ seguião ? E finalmente perguntauaõlhes, que bondades eraõ as desta sua terra, & as deste seu clima em que viuião ? Estas, & outras semelhantes perguntas hiaõ fazendo os nossos Portugueses Exploradores aos Indios, segundo as occasioes que achauão.

74 Porém podiaõ mal satisfazer naçoens tão barbaras, a perguntas de tanta difficuldade. A seu modo grosseiro protestaraõ em primeiro lugar, que elles não tinhaõ uso de li

Perguntas curiosas que os nossos Portuguezes fazião aos Indios.

Não tem os Indios liuos : seus liuos, & archiuis são suas memorias.

*Tradição anti-
quissima entre os
Indios, que houue
hum diluuió gè-
ral das gentes.*

uros, nem outros archiuos mais que os de suas memorias, & que fomite nestas estampauão as historias de suas antigualhas, & dos successos que pello discurso dos tempos hião ouuindo huns aos outros. E vindo a responder, quanto à primeira pergunta, dizião os que erao mais curiosos, & de maior experiencia, que por tradição de seus antepassados correra sempre, que houuera no mundo hum diluuió vniuersal em que morrerão os homens todos, & que dos poucos que delle escapãrão se tornara a pouoar esta sua terra, & forão estes os primeiros seus progenitores, depois daquelle grande diluuió.

*Fábula de Ta-
manduaré grão
Propheta dos In-
dios, a quem Deos
communicou o di-
luuió, & o prefer-
uou delle em cima
de hũa palmeira
mui alta, & sua
familia pera re-
stauração das
gentes.*

75 E contauão a historia na maneira seguinte. Que antes de chegar o diluuió havia hum homem de grande saber, a que elles chamauão Payé (que val o mesmo que Maggo, ou Adiuhador, & entre nós Propheta) o qual tinha por nome Tamanduaré, & que o seu grande Tupã, que quer dizer excellencia superior, & vem a ser o mesmo que Deos, fallaua com este, & lhe descobria seus segredos: & entre outros lhe communicara, que havia de hauer hũa inundaçáo da terra, cau-
fada

fada de agoas do Ceo, & alagar o mundo todo, sem que ficasse monte, ou aruore; por mais alta que fosse. Atéqui vão rastejando os relatores; porém logo varião. Acrecentauão que exceptuara Deos húa palmeira de grande altura, que estaua no cume de certo monte, & se hia às nuuens, & daua hum fruto a modo de cocos; & que esta palmeira lhe assignalou Deos pera que se saluasse das agoas elle, & sua familia fomite: & que no ponto em que o dito Payé, ou Propheta, a tal noticia teue, se passou logo ao monte, que hauia de ser de sua saluação, com toda sua casa. Ex que estando neste, vio certo dia que começauão a chouer grandes agoas, & que hião crescendo pouco, & pouco, & alagando toda a terra, & quando já cobrião o monte em que estaua, começou a sobir elle, & sua gente àquella palmeira finalada, & estiuerao nella todo o tempo que durou o diluuiio, sustentandose com a fruta della; o qual acabado, descêrao, multiplicarao, & tornarao a pouoar a terra. Este era o dizer fabuloso daquelles naturaes; & segundo isto tem pera si, que antes do diluuiio hauia já pouoadores em sua terra,

terra, & que aquelle Mago, ou Adiuinhador com sua familia já a pouoava antes das agoas do diluio, & ficou tambem pouoando depois d'elle.

*De outros modos
fabulosos sobre o
diluio.
Liv. 3. cap. 1.*

76 Por modo ainda mais fabuloso contaõ a tradiçaõ de sua origem os Indios das outras partes da America. Porque huns dizem (segundo o refere o Padre Affonso de Ovalle da nossa Companhia na Historia de Chilli) que em tempos antiquissimos, quando ainda não havia Reys Ingas, houera aquelle diluio grande; mas que em certas concauidades de altas serranias ficaraõ alguns homens, que tornaraõ depois a pouoar a terra: & a mesma tradiçaõ diz o Autor, tiueraõ os Indios de Quito; & todos estes fazem a seus pouoadores antiquissimos, ainda dantes do diluio. Variaõ outros mais, & dizem que naquelle diluio não pode salvarse em terra pessoa alguma, porque cobrio o cume dos mais altos montes; porẽm que alguns se saluaraõ em hũa balsa que fizeraõ, & dizião que foraõ estes seis (menos erraraõ se disseraõ oito.) Faz mençaõ destas opinioens, ou disbarates desta gente, Antonio Herrera na Historia gèral das Indias:

Tom. 3. decad. 5.

&

& ahi excusa a ignorancia destes , tanto por sua natural rudeza, como por falta de archi-uos.

77 De outros escreue o Padre Ioseph da Costa da Companhia de IESV de Nouo orbe, que tem por tradição , que depois da-quelle grão diluuiio , sahio de hum lago hum homem portentoso, chamado Viracocha, & que deste tiuera principio a geração de sua gente. Outros dizião , que sahirão das en-tranhas de huns montes huns homens nunca vistos, feitos pello Sol , & que destes tiuerão seu principio. E temos visto a reposta da primeira pergunta , que os Portugueses fizeram aos Indios, em que tempo vierão pouoar estas terras os primeiros progenitores de suas gentes.

78 Aas tres perguntas seguintes: de que parte do mundo vierão ; de que nação erão; por onde, & de que maneira passarão a estas terras tão remotas? respondiaõ que a tradição de seus antepassados era , que vierão da outra parte da terra, que elles não sabião. Que era gente de cor branca : & que vierão em em-barcaçoens pello mar , & aportaraõ em húa

L para-

*Modos mais vici-
culos sobre o mes-
mo.
Liu. 1. cap. 25.*

*De dous irmãos
com suas familias
que segundo tra-
dição dos Índios,
vierão da outra
parte da terra a-
portar ao Cabo
frio, & forão seus
primeiros proge-
nitores.*

paragem, que elles por suas semelhanças des-
creuíão, & os Portugueses entenderão que vi-
nha a fer a do Cabo frio. E vindo a contar
a historia, dizião, que vierão a este seu Brasil
lá da outra parte da terra dous irmãos com suas
familias, em tempos antiquissimos, antes que
algum outro nascido entrasse nelle, quando
ainda as matas estauão virgens, os campos
brauíos, & as feras, & aues viuião izentas de
feus arcos, & que estes vinhaõ fogindo das
proprias patrias, por causa de guerras que ti-
uerão. E que chegaraõ a dar fundo suas em-
barcaçoens em hua bahia segura, & fermosa,
que depois se chamou do Cabo frio. Aqui
chegados saltaraõ em terra, & começaraõ a
fazer diligencia por varias partes diuididos em
busca de gente com quem fallassem, & de
quem tomassem noticias donde estauão, &
do que deuião fazer; porém de balde, porque
a terra ainda não tinha conhecido homem
algum, & tudo achauão em summa solidão,
& silencio, senhoreado sómente das feras, &
das aues: mas como já a experiencia lhes hia
ensinando o que os homens não poderão;
vendo a frescura, & fertilidade dos montes,
dos

dos campos, dos bosques, & rios, vierão a resolver entre si, que a fortuna os tinha conduzido a gozar de hum achado grande, o que mais poderão desejar pera largueza, & abundancia de suas familias. E com effeito fundarão allí húa pouoação, a primeira que vio o Brasil, & ainda a America; de que já se acabou a memoria.

79 Continuauão, & dizião mais, que depois de assi assentarem nesta pouoação, & repartirem entre si o melhor da terra, em que habitaraõ, andado o tempo (pay de variedades) vieraõ aquellas familias a diuidirse entre si. Na causa variauaõ: mas dizião os mais, que fora por differenças que tiueraõ sobre hum papagaio, pretendendo a mulher do irmão mais velho fazerse senhora delle, & resistindo a mulher do irmão mais moço, que o ensinara a fallar, com tal propriedade, que parecia pessoa humana (bastaua isto entre gente rude) chegarão a tanto as paixoens, que diuidirão de todo as familias: a do mais velho ficou na terra, & a do mais moço costeando a praia, foi dar consigo em o grande Rio, a que hoje chamamos da prata, & embocando

Diuisão daquelles dois irmãos.

fua larga barra, foi assentar viuenda da parte do Sul. E este dizem foi o primeiro habitador das terras, que hoje chamamos Buencos Aires, Chilli, Quito, Perù, & as demais daquellas partes.

Como multiplicarão.

80 Mas tornando agora aos que ficãrão em o nosso Brasil; dizião que forã o estes multiplicando, & que diuididos por varias partes do sertão, & maritimo, formãrão grandes pouoaçoens, que depois pello tempo diuididas por meio de dissençoens, & guerras, vieraõ a fazer naçoens distintas, & lingoas varias, nunca ouidas, nem aprendidas; em costumes, modos, & religião diferentes, & que desta gente viera finalmente a pouoarse o Brasil todo, & delle toda America.

Resposta das Indios acerca de como de generãrão nas cores, & de como uariãrão as lingoas.

81 Isto dizião aquelles Indios acerca das perguntas, sobre que forã consultados: & acerca da quinta, especialmente de como não conseruãrão as cores? responderãõ com a graça seguinte. Façamos húa experiencia, dizião: trocai vós outros com nosco os trajos, & andai nús ao Sol, & à chuua, quaes nòs andamos; & vereis logo, que de brancos vos heis de tornar da nossa cor. E quanto à mudança
das

das linguas, dizião, que com o discurso dos tempos, variedade de lugares, & diuizoões que tinhão feito entre si, por causa de seus odios, & guerras, foraõ forçados chegar a esquecerse dos vocabulos patrios, & ajudarse de outros de nouo inuentados.

82 Quanto à religião conuinhão os Indios de todas as naçoens, assi de hũa, como de outra parte da America, que hauia radicação entre elles antiquissima de pays a filhos, que muitos seculos depois do diluuiio andarão por suas terras huns homens brancos, vestidos, & com barba, que dizião cousas de hum Deos, & da outra vida, hum dos quaes se chamaua Sumè, que quer dizer Thome; & que estes não forão admitidos de seus antepassados, & se acolherão pera outras partes do mundo; ensinandolhes com tudo primeiro o modo de plantar, & colher o fruto do principal mantimento de que vsão, chamado mandioca. Finalmente acerca da bondade da terra se esprauião mais: aqui mostrauão com longas historias, & exemplos, as descrições das cousas, que a seu modo tinhão por de maior momento; como a de seus arcos, & frechas,

Tradição constante entre os Indios da vinda do Apostolo S. Thome a esta America.

Resposta ridicula dos Indios, acerca da bondade da terra.

das pennas com que se enfeitauão, das frutas agrestes que comiaõ, & de que faziaõ seus vinhos; & eraõ das cousas que em seus olhos auultauão mais, deixando por de menos conta, a prata, o ouro, o ambar, & as pedras preciosas; às quaes tem dado titulo de grandes, nossa real cobiça.

83 Estas eraõ as repostas dos Indios a seu modo tosco, & gentílico. Era força que fossem defeituosas, & he necessario que demos nõs satisfação por outra via à curiosidade daquellas perguntas, segundo a capacidade maior dos entendimentos, que Deos nos deu, & da policia em que nos criamos. E seja a primeira resolução. Que os homens que começaraõ a pouoar esta America depois dos annos de 1656. da criação do mundo, & diluuiõ gèral da terra (quaesquer que fossem) não tinhaõ antes d'elle pouoado a mesma America. Esta resolução he certissima: consta da sagrada Escritura; porque dos homens que viuiaõ no mundo antes do diluuiõ, nenhum escapou, exceptas oito almas da Arca de Noè, das quaes nenhum tinha passado a pouoar a America: posto que algum de seus descendentes

Os homẽs que começaram a pouoar a America, depois do diluuiõ, não tinham antes d'elle pouoado nella.

dentes era força passasse depois pera este effeito, como às mais partes do mundo.

84. Donde se vê, que são ridiculos todos os outros modos com que os nossos Indios fônháraõ, que escapáraõ do diluuiõ, ou sobre aruores, ou montes, ou de outras maneiras seus progenitores, & continuáraõ a pouoar depois de passa do. Pello que suposto que as noticias que daõ do diluuiõ, pella constancia de naçoens taõ diuerfas, que affirmãõ o mesmo, quanto à sustancia possaõ ser verdadeiras, & do verdadeiro diluuiõ; quanto às circumstancias com tudo são disbarates; que como dependiaõ de memorias, depois do discurso de tantos seculos, era força chegassem a estes nossos tempos muito adulteradas: quando não sejaõ de outro diluuiõ dos que acontecêraõ depois de Noè, como bem aduirte Antonio Herrera no tomo 3. da Historia geral das Indias decada quinta: & se com tudo antes do diluuiõ geral de Noè houue nestas partes habitadores; nem consta da sagrada Escritura nem pòde por outra via aueriguar-se.

85. Segunda resoluçaõ. Depois do diluuiõ geral do mundo, he incerto em que tem-

He fabuloso o modo do diluuiõ dos Indios.

Depois do diluuió
gêral das gentes,
he incerto, em que
tempo passaráo a
estas partes os pri-
meiros pouoadores
dellas.

1. Opinião.

O primeiro pouo-
ador da America
foi Ophir Indico.

Liu. 4. cap. 16. fol.
212.
In Phaleg. cap. 9.

po passaraõ a estas partes, os primeiros pouoa-
dores dellas. O que se ve claramente: porque
huns dizem, que seu primeiro pouoador foi
Ophir Indico, filho de Iectan, neto de He-
ber, aquelle de quem falla a sagrada Escritura
no capit. 10. do Genesis, & a quem coube pe-
ra senhorear o vltimo da costa da India Ori-
ental. Deste pois dizem, que passou daqui a
pouoar, & senhorear a regiaõ da America,
entrando pella parte do Peru, & Mexico, &
dilatando por alli seu Imperio. Assi o traz o
Padre Ioaõ de Pineda da Companhia de Ie-
su de rebus Salomonis, onde refere por esta
opiniã Arias Montano. E vem mui a pro-
posito esta entrada de Ophir Indico; porque
deste seu primeiro pouoador (se he que o foi)
deuiaõ de tomar o nome de Indios os mora-
dores da America, & toda a regiaõ da India
Occidental. E por respeito do mesmo nome
differaõ muitos (como logo veremos) que a
America era o mesmo que o Ophir taõ ce-
lebrado na sagrada Escritura. E segundo esta
opiniã, o principio da pouoaçaõ desta terra
foi pellos annos da creaçã do mundo de
1700. quarenta & sinco depois do diluuió, &
antes

antes da vinda de Christo ao mundo 2088. annos.

86. Outros tiuerão pera si, que os primeiros pouoadores desta America forão daquelles, de que falla o Texto diuino no capitulo onze do Genesis, que pretenderão edificar a torre chamada de Babel, cujas ameas querião que chegassem ao Ceo. Porque destes dizem alguns, que vendose frustrados, & confundidos por Deos nas lingoas, porque não se entendessem na obra, espalhados depois por diuersas terras, vieraõ habitar esta nossa America. E se assi he, são muito antigos estes pouoadores; porque a historia da torre passou aos cento & trinta & hum annos depois do diluio, na era de 1788. da criação do mundo, 2174. antes da vinda de Christo a elle.

87. Outros disserão, que estes primeiros pouoadores forão daquellas gentes dos Hebreos, as quaes o sabio Salamão costumaua enuiar em suas naos do mar Vermelho, à região chamada de Ophir, em busca de ouro, paos preciosos, simios, & coufas semelhantes; & tem pera si, que esta região de Ophir he a da America, especialmente o Perù, Mexico, &

M Brasil.

*Segunda opinião.
Que forão alguns dos que pretenderão edificar a torre de Babel.*

*Terceira opinião.
Que forão das gentes dos Hebreos, que em tempo de Salamão fazião viagem em busca de ouro a Ophir.*

*Monarch. Lusitan.
tom. 1. fol. 8 verso.*

Tempo Reg. 9. nu.
24. fecit Salomon
in Afion gaber.
qua est iuxta Ai-
lath in litore maris
rubri. certæ Ido-
mæ. mistque fran
in classe illa ser-
uos suos viros nau-
ticos, quæros maris
cum servis Salo-
monis, qui cum ve-
nissent in Ophir
sumptum in de aurum
quadragintorum
talentorum detulerunt ad
Salom

a Regiã ophir
do Rey Salamaõ
constantinense fia
na Itha chamada
des antigos Taprobana,
e des modernos Ceilão
e assim lo dizem
Samuel Bochartus
in sua Geographia
Sæva fol. 789.

Fundamentos de
sta opiniã.

Brasil. E esta opiniã parece a alguns muito prouauel, & como tal a defende com forçollos argumentos o Padre Ioão de Pineda de nossa Companhia de rebus Salomonis liuro 4. cap. 16. fol. 214. retratando o parecer contrario, que tinha seguido em seus Comentários sobre Job. Não com menos efficacia a defende o Padre Fr. Gregorio Garcia da sagrada Religião de S. Domingos no liuro quarto de Indorum occidentalium origine, & allega por si os Autores seguintes: Vatablo sobre o terceiro liuro dos Reys, capitulo noue (& foi primeiro defensor desta opiniã) Postello, Gotopio, Arias Montano, Genebrardo, Marino Lixiano, Antonio Possuino, Rodrigo Yepes, Bosio, Manoel de Sã, & outros referidos pello Padre Pineda no lugar já eitado.

88 E na verdade, os fundamentos que trazem por si estes Autores fazem a coula muito verisimil; porque ninguem pôde negar, que o grande sabio Salamaõ com sua alta sabedoria teue conhecimento da disposiçã de todas as terras do mundo, como elle o diz no capit. 7. da Sabedoria: *Ipse enim dedit mihi horum, quæ sunt, scientiam veram, ut sciam dispositionem*

sitionem orbis terrarum, & virtutes elementorum.

Pois se tinha conhecimento do mundo, & sabia conseguintemente os thesouros das riquezas da America, especialmente de Maldiuia, Perù, Chilli, & as da terra do Brasil, & tinha tão grande desejo de ajuntallas pera a obra do Templo de Deos, que trazia entre mãos; porque não mandaria em busca dellas às partes sobreditas? mormente tendo só pera este effeito fabricada grossa Armada nos portos do mar Vermelho, com gente do mar deltra, instruída por elle, como por mestre de todas as artes. E correndo esta de tres em tres annos o mundo em busca destas drogas; porque não poderia neste tempo penetrar tambem estas vltimas terras do Occidente? Nem pera isto o acobardariaõ carrancas dos antigos Philosophos, de que não eraõ nauegaueis estes mares, nem habitaueis estas terras: porque teue sciencia infusa da arte da Cosmografia, Geografia, & Hydrografia, como de todas as mais sciencias. Nem a viagem era mais difficultosa por isso; porque partindo, como costumauão suas Armadas do mar Vermelho, vinhaõ correndo àquella parte da India Oriental, co-

steando Malaca, & Samatra; & daqui direi-
 tis à ilha de S. Lourenço, desta ao Cabo da
 boa esperança, & dahi caminho direito ao
 Brasil; & deste finalmente correndo a costa,
 buscando as ilhas de Cuba, S. Domingos, His-
 paniola, & dellas os Reynos de Peru, & Chilli.
 Na mesma forma pinta a viagem destas naos
 Genebrardo: *Oportuit (diz elle) soluentes ex ma-
 ri Rubro, & aliqua Indiae Orientalis parte perlus-
 trata, attactis Malaqua, Samatra, recta deinde
 contendere ad insulam Sancti Laurentij, ex qua
 ad Caput bonae spei, inde ad Brasiliam: atque le-
 gentes illam Brasiliae oram, tangere Cubam, & in-
 sulam Sancti Dominici Hispanam; ex qua tan-
 dem pateret accessus ad Mexicanas oras.* E mui-
 to menos ha de distancia do Cabo de boa
 esperança à costa do Brasil, & dahi à da Noua
 Espanha, que à de Espanha antiga, Africa,
 & Phenicia, onde communmente dizem os
 Autores chegauão as naos de Salamão, como
 se deixa ver do computo dos graos. Se isto
 he verdade, os primeiros pouoadores destas
 partes entraraõ nellas depois dos annos de
 2933. da criação do mundo, que foi o tem-
 po em que reynou o sabio Salamaõ, 1028.
 annos

Pineda no lugar
 affirma fol. 215.
 col. 2.

Monarch. tom. 1.
 liu. 1. tit. 22.

annos antes do Nascimento de Christo.

89 Com esta mesma opiniao vem a conceder outros, que dizem que Ophir era em outra parte diuerfa, ou fosse a Mina, ou Angola, ou a India, segundo dixerlos pareceres: mas que leuadas aquellas naos de Salamao de forca de ventos, desgarrarao as praias da America, & ficando nella alguns dos navegantes, pouoarao a terra. E neste modo nao parece ha impossibilidade alguma; & o tempo prouauel o mesmo Autor referido no cap. 19.

90 Outros disserao, que forao estes primeiros pouoadores de naçao Troianos, & companheiros de Eneas; porque depois de desbaratados estes pellos Gregos na famosa destruicao de Troya, se diuidirao entre si, buscando nouas terras, em que habitassem, como homens enuergonhados do mundo, & successo das armas. Alguns dos quaes dizem se engolfarao no largo Oceano, & passarao as partes da America. Assi parece o dao a entender aquelles celebres Versos de Virgilio.

Postquam res Asia, Priamique euertere gentem

*Quarta opiniao.
Que forao dos
mesmos Hebreos;
mas por meio de
naos desgarradas.*

*Quinta opiniao.
Que forao Troia-
nos companheiros
de Eneas.*

*Immeritam visum superis, ceciditque superbum
Ilium, & omnis humo fumat Neptunia Troia:
Diuerfa exilia, & diuerfas quærere terras
Angurijs agimur diuûm: classemque sub ipsa
Antandro; & Phrygia molimur montibus Ida,
Incerti quâ fata ferant, vbi sistere deur.*
Veja se o Padre Fr. Ioão Pineda à margem ci-
tado. E segundo esta opiniaõ, os pouoadores
desta terra passaraõ a ella pellos annos 2806.
da creaçãõ do mundo, & antes da vinda de
Christo a elle 1156.

Liv. 3. c. 12. paragr.
3. & lib. 14. cap. 257
paragraph. 1.

Segundo a Mo-
narch. Lusit. fo. 62

Sexta opiniaõ.
Que forãõ Afri-
canos.

91 Outros tiueraõ pera si, que foraõ Afri-
canos estes primeiros pouoadores; os quaes
depois da destruiçãõ de Carthago feita pellos
Romanos, embarcados em naos, da mesma
maneira que os Troianos, houueraõ de bus-
car acolhida por diuerfas terras, & alguns del-
les desgarraraõ à força de ventos a esta costa
do Brasil. E não ha que espantar, porque se-
gundo Strabaõ lib. 17. tinhaõ os ditos Carta-
ginenses, quando foraõ cercados dos Roma-
nos, trezentas cidades na Africa, & só na prin-
cipal de Carthago se acharaõ no cerco sete-
centas mil pessoas. Força era logo buscass
varias terras taõ grande multidãõ de gente,

onde houuesse de ter abrigo. E se foraõ estes os primeiros pouoadores, passáraõ a estas partes na era da creação do mundo de 3833. segundo o computo da Monarchia Lusitana, & antes da Redenção dos homens, cento & quarenta & noue.

92 Outros querem, que fossem estes daquellas gentes dos dez Tribus dos antigos Iudeos, que ficáraõ cativos no tempo do Profeta Ozeas, segundo o tem a Historia de Esdras no liuro quarto, capitulo treze, onde diz dellas, que pella virtude diuina foraõ guidadas a hua região desconhecida, onde nunca habitara gente humana, & por caminhos muito compridos de anno & meio de viagem. Esta região entendem que era a nossa America, & estes homens os primeiros pouoadores della. E se assi he, passáraõ a estas partes pellos annos da creação do mundo tres mil & duzentos & vinte & seis, & antes da Redenção dos homens, setecentos & vinte & quatro. E na verdade, muito grande proua faz por esta parte a semelhança que ha de costumes entre estes Indios, & aquelles antigos Iudeos, como he o serem medrosos, co-

uar-

Monarch. Lusitan.
l. 2. c. 13. fol. 107.

*Septima opinião.
Que foraõ dos antigos Iudeos, que ficáraõ cativos no tempo do Profeta Ozeas.*

*Costumes dos Indios são conformes aos dos Iudeos.
Apud Cornel. in Genes. fol. 28. in Tabula.*

uardes, superfticiosos, mentirofos, conferua-
dores da geração de feus irmãos, caſandose
com as cunhadas, quando aquelles morrem;
lauaremſe a cada paſſo nos rios, & outros vſos,
em que conformaõ com eſta nação.

Offua opiniaõ.

Que forã Phenices.

Liu. 6. cap. 7.

93 Outros ſeguem a opiniaõ de Diodo-
ro Siculo, que tem pera ſi, que eſtes primei-
ros pouoadores forã daquelles Phenices Afri-
canos, que em tempos antiquiſſimos, ſahin-
do a nauègar fóra das Columnas de Hercules,
& correndo a coſta de Africa, forã leuados
do impeto de ventos a hũa terra nunca viſta,
de notauel grandeza, no meio do Oceanõ,
que defronte de Africa corria à parte do Po-
ente; & era terra ameniſſima, fertiliſſima, chea
de boſques, campos, rios, & fontes. E eſta
terra nenhũa outra podia ſer na parte demar-
cada, ſe não a grande America. E ſegundo
eſta opiniaõ, eſtes primeiros pouoadores Afri-
canos paſſarã a eſtas partes na meſma era,
pouco mais, ou menos, em que a opiniaõ an-
tecedente faz aportados a ellas os Cartaginẽ-
ſes. Finalmente Pero Bercio em ſua Geogra-
fia, & Theodoro de Bry, colligem a antigui-
dade dos pouoadores da America nas partes
da

da Noua Espanha, das noticias de seus antiquissimos Reys, & das ruínas de seus grandes edificios, & de outras cousas memorauéis, que naquellas partes acharaõ os Espanhoes, porque taes cousas não parece podiaõ fabricarse se não em tempo immemorauel. Estas são as opinioes com que prouo a segunda resolução que propuz, acerca da incerteza do tempo, em que passaraõ a estas partes os primeiros pouoadores dellas.

24 Verdade he, que tem ainda contra si todas estas opinioens em geral hũa instancia grande: & vem a ser dos animaes terrestres, onças, tigres, & outros semelhantes, como passaraõ a estas partes: pois nem era possiuel nadarem por taõ grande distancia de mares, nem parece os trariaõ os homens consigo em suas naos, nem sabemos que houuesse pera este effeito segunda Arca de Noè, nem tambem que Deos fizesse delles segunda, & noua criação nesta terra. Porque entãõ, a que fim mandara o Senhora Noè, se occupasse em saluar na Arca as castas todas de animaes, macho, & femea?

25 Por estas, & semelhantes rezoes ti-
N ueraõ

Qualle na Hist. de
Chill. liu. 3. cap. 1.
foi. 81.

Difficuldade com
mum contra estas
opinioens, por on-
de passaraõ os a-
nimaes a estas
partes.

Nonã opiniaõ.

*Que os primeiros
povoadores destas
partes passáraõ a
ellas por terra cõ-
tinua, ou por me-
io de algum breue
estreito.*

*Se a terra deste
Novo mundo he
ilha, ou terra fir-
me.*

Liui. cap. 20.

uerão outros Autores pera si muito differente parecer. E he, que os pouoadores primeiros destas partes passaraõ a ellas, ou por terra continua, ou diuidida com algum estreito breue, que facilmente podesse ser vencido, assi de homens, como de animaes. Depende a força desta opiniaõ da pergunta seguinte. Se he a terra deste nouo mundo, ilha, ou terra firme? Jacobo Chineo diz, que inda ategora não consta de certo, se he ilha, ou se he terra firme: suposto que por voto dos melhores Geografos esta recebido que he ilha. Gemina Phrisio no capitulo terceiro da diuisão do mundo, deixa a pergunta em opiniaõ, mas inclina-se mais a que he ilha. Com a mesma indifferença se fica o Autor do nouo liuro Theatrum orbis na taboa da America: & com rezão porque até nossos tempos ninguem chegou a experimentar o fitio da terra da America, por aquella parte do Norte, que corre contra o Estreito que chamão Fretum Davis: como também nem por aquella parte dalem do Estreito de Magalhaës, que corre a parte do Oriente.

*Resolução do Au-
tor.*

Suposta a indeterminação dos parece-
res:

res : a resolução seja também condicional. Que se a terra deste Nouo mundo he continuada com qualquer das partes do antigo, por ahi se ha de dizer, que continuou nella a propagação dos homens, & dos animaes juntamente; & da mesma maneira, se he ilha cõ entreposição de algum breue estreito; porque entãõ era frustraneo o aparato de naos, assi pera homens, como pera animaes. E nesta suposição tenho esta sentença por mais pro-uauel; & por tal a julga o Padre Ioseph da Costa da Companhia de Iesu, de natura Noui orbis; & estando nella se vê mais às claras a verdade da resolução principal que assima tomamos, a saber, que depois do diluuiõ geral do mundo, he incerto em que tempo passaráõ a estas partes os primeiros pouoadõres dellas: porque além da incerteza de opinioes tão varias, como vimos, com esta vltima sentença se demonstra mais; porque se até hoje se não pode aueriguar se pellas partes vltimas desta terra se podia passar a pè enxuto, ou se de força se hauia de passar por agoa, nem que distancia tinha esta: como se poderia aueriguar, quando passaráõ os primeiros que vie-

rão pouoar este mundo? *27* Do assima dito se tira tambem a resolução das outras tres perguntas. Porque a segunda, de que parte do mundo vierão aquelles primeiros? poderá responder cada hũ segundo a opinião que seguir, ou que de Iudea, ou que de Troia, ou que de Carthago, ou que de Phenicia, &c. Aa terceira de que nação erão? responderão huns, que dos Indios, outros que dos Iudeos, outros que dos Troianos, outros que dos Carthaginenses, outros que dos Phenices, &c. E finalmente a quarta pergunta: porque parte, & de que maneira passarão a estas partes? dirão huns, que em naos a isso destinadas, outros que em naos desgarradas, outros por terra, ou breue estreito, &c. que tudo são opinioes, & poderá seguir cada hum o que melhor lhe parecer,

98 Depois de todas as opinioes, & modos de responder assima deduzidos, me pareceo referir aqui a opinião de Platão, & de outros Philosophos seus antecessores: porque por meio desta (se he verdadeira) se responde com muito mais facilidade, & breuidade a todas as quatro perguntas ventiladas. Diz pois Platão,

&

Responde se à pergunta, de que parte vierão os primeiros pouoadores desta terra.

De que nação erão.

Por que parte, e de que maneira passarão.

& dizião aquelles grauíssimos Philosophos, que houue em tempos antiquissimos hũa ilha prodigiosa, chamada de Atlante, que começando defronte da boca do mar Mediterraneo, & das Columnas chamadas de Hercules, hia correndo por esse mar immenso, com extensão tão agigantada, que era maior que toda a Africa, & Asia. Porém que depois andados os seculos, toda esta terra foi subuertida, & inundada com as agoas do Oceano, por occasião de hum grande terremoto, & alluuião de agoas de hum dia, & noite: & que ficou sendo mar nauegavel, a que chamamos hoje mar Atlantico, aparecendo nelle somente algũas ilhas (as da Madeira, dos Aílores, do Cabo verde, & as demais) per modo de ossos de defunto corpo que fora. As palauras de Platão são as seguintes: *Tunc enim Pelagus illud in nauigabile erat; insulam enim ante ostiũ habebat, quod vos Columnas Herculis appellatis: at insula illa, & Libia, & Asia maior erat, &c. Posteriore vero tempore, terra motibus, ac diluuijs ingentibus obortis vno die, ac nocte graui incumbente; & apud vos totum militare genus aceruatim terra absorbuit, & Atlantis insula similiter*

Platão no seu Timão, & na Critica. Opinião de Platão & outros Philosophos, que affirmão não haue hũa ilha de Atlante maior que toda Africa, & Asia.

in mari submersa disparuit.

*A ilha de Atlante
de força hania de
ser continua com
a terra da Noua
Espanha.*

99 Segundo a opinião destes Philosophos, esta ilha de tão agigantada extensão, era naquelle tempo continua com a que hoje chamamos America, & todo hum corpo fomentado, a que chamauão ilha de Atlante. E a razão está manifesta: porque sendo o corpo desta ilha maior que o de Africa, & Asia, & começando das Columnas de Hercules, ou boca do mar Mediterraneo, & discorrendo por aquelle golfo, chamado ainda hoje Atlantico, não era possivel que deixasse de ir entestar com toda a costa, chamada agora da Noua Espanha: pois até esta não he tal o espaço do mar Atlantico, que iguale à grandeza da terra de Africa, & Asia; & pera o ser, se deuião necessariamente juntar, a parte do corpo, que hoje he da America, com a que vinha correndo a ella pello espaço do mar Atlantico; porque de ambas sahisse a grandeza monstruosa que lhe dauão.

*Desta opinião se
responde agora ás
perguntas postas.*

100 O que suposto, respondendo agora, à primeira pergunta, ha-se de dizer, que os primeiros progenitores dos Indios da America (segundo esta opinião) entraraõ a pouoala
suc-

ſucceſſivamente com os que entrãõ a pe-
toar a ilha de Atlante ; pois tudo era a meſ-
ma terra, mais, ou menos diſtante das Co-
lumnas de Hercules. E foi muito antes, que
na dita ilha reynaffe o Principe Atlante, que
ſuccedeo nos annos da criação do mundo
2334. ſegundo o computo dos Autores que
deſcreuem eſte ſeu reynado, & o de outro
ſeu irmão, nesta ilha. Vejaſe a Monarchia
Luſitana tom. i. cap. 13. Aa ſegunda pergun-
ta: de que parte do mundo vierão? ſe ha de
reſponder nesta opinião (como por aquelles
tempos era hum ſó o corpo deſta America, &
o da ilha Atlantica, & eſte eſtava tão con-
junto às Columnas de Hercules, terra de Eu-
ropa, & pella parte Oriental à terra de Africa)
que por hũa, & outra fronteira, ou de Euro-
pa, ou de Africa, paſſarãõ os primeiros po-
uoadores, aſſi da Atlantica, como da Ameri-
ca, que erãõ a meſma couſa: ou eſtes foſſem
Iudeos, ou Athenienſes, ou Africanos, ſegun-
do as opiniões ſobreditas. E com a meſma
facilidade ſe pôde reſponder à terceira per-
gunta: de que nação erãõ? ſegundo as meſ-
mas opiniões. E ultimamente a quarta per-
gunt

gunta : de que maneira passáráo a partes tão remotas: fica patente: porque assi das Columnas de Hercules , terra de Europa , como da de Africa, facil ficaua o passar à ilha de Atlante, & a breuidade da distancia mostra Platão em suas palauras: *Insulam enim ante ostium habebat , quod vos Columnas Herculis appellatis.* Aquellas palauras : *Ante ostium habebat*, não denotaõ grande distancia.

Paroceves acerca da opinão da ilha de Atlante.

101 Marcilio Ficino sobre este lugar de Platão no Timão , capitulo quarto , tem pera si , que toda esta historia da ilha Atlantica he verdadeira. O mesmo parecer tem Diodoro Siculo, liuro sexto, capitulo septimo, onde diz o que já assima referimos, que os Phenices em tempos antiquissimos nauegando fóra das Columnas de Hercules , & correndo a costa de Africa, foraõ leuados da força dos ventos, a húa ilha de notauel grandeza, fronteira a Africa , que corria à parte do Poente, amenissima, fertilissima, chea de bosques , de rios , de aruoredos , de cidades , & edificios sumptuosos. Abraham Hortelio na taboa da America , diz , que ha muitos que tem pera si , que a mesma America foi descripta

Abraham Hortel.
na taboa da America.

cripta por Platão, & debaixo de nome da ilha Atlantica, & que tambem Plutarco seguira a opiniao de Platão: & não diz elle cousa alguma em contrario. O Autor do liuro, que se intitula do mundo (& outros o attribuem a Aristoteles, ou Theophrasto) diz, que neste lugar do mar Atlantico, alem da de Europa, Africa, & Asia, hauia outra ilha grande, & não pôde ser senão esta. Em prova do mesmo he trazido commummente outro lugar de Aristoteles, ou Theophrasto, onde diz, que o Senado dos Athenienses prohibio em tempos antigos a seus cidadãos, o nauegarem à ilha de Atlante, por não desampararem sua patria. Parece que aprova Plinio esta opiniao no liuro segundo, capítulo sessenta & sete, & no liuro sexto, capítulo trinta & dous, onde diz, que Hanon Carthaginense, nauegando às partes Occidentaes do Oceano, foi dar em terras nouas, nunca dantes achadas. Fauorece o mesmo Zarate em sua Historia, & o mesmo parece faz o curso Conimbriense sobre o segundo do Céu, quest. 1. art. 2. onde refere alguns dos Autores. que a fauorem, & elle a não contradiz.

Idem ibidem.

Ibidem.

Ibidem.

Apud Iosephum
da Costa liu. 1. c. 2.

*Parecer do Autor
da obra.*

102 Se hei de dizer o que finto nesta opi-
nião tão discutida da ilha de Atlante, confes-
so que faz alguma força a meu entendimento;
naõ só o feguilla Platao, homem de tanta
autoridade, chamado naquelles tempos por
antonomafia, o Diuino, luz de toda a Philo-
sophia, & de todos seus segredos, & tão serio
em todo seu dizer: mas tambem o modo com
que falla, quando a fegue, descreuendoa cõ
todas suas particularidades, da grandeza da
terra, fertilidade dos sítios, seus bosques, seus
rios, suas fontes, suas gentes, seus costumes,
suas façanhas, suas cidades, seus sumptuosos
edificios, & finalmente os Reys que nella se-
nhoreauão, em parte della elRey Atlante, &
na outra parte outro seu irmão, chamado
Guadiro. Tudo isto parece està metendo me-
do a duuidar de hum homem tão serio, pera
se poder cuidar delle que esereueo patranhas.
Alguns com tudo regeitão esta doutrina da
ilha Atlantica como fabulosa: outros por in-
certa, ou por impossuiel: & por isso propuz em
primeiro lugar as outras opinioes assim: cada
qual siga o que lhe parecer.

103 Restaõ outras quatro perguntas dos

Portu-

Portuguezes aos Indios. Era a primeira dellas: como não conferuãrão as cores? Porque nenhum dos seus primeiros pays teria cor de quasi vermelho tostado, qual he a dos Indios da America. Na resposta que derão attribuíão a mudança das cores ao demasiado calor que fere suas carnes. E parece fallarão conforme a Philosophia, & experiencia; porque os Philosophos concordão, que a cor branca procede de summa frialdade, como se vê na neve: & a negra de summo calor, como se vê no pez. Por isso Aristoteles attribue a brancura do cisne, à frialdade do ventre da mãy; & a negrura do coruo, ao calor do ventre da mesma. E destes dous extremos se tiraõ as cores entrêmeias, vermelha, amarela, verde, &c. segundo diuersa intensão de calor, ou frio: quanto mais participaõ do calor, tanto mais se chegão ao preto; & quanto mais do frio, tanto mais ao branco: assi que foi opiniaõ dos Indios, conforme a Philosophia. E foi tambem conforme a experiencia; porque segundo isto, vemos, lançando os olhos por todos os climas do mundo, tanta differença de cores nos homens; & tudo nasce do temperamento di-

Perguntase a razão da mudança das cores.

Segundo a Philosophia, procede da proporção das 4. qualidades.

Experiencia.

uerfo de que gozão. Os Europeos, quanto mais chegados ao Polo gelado, tanto mais brancos são; como Olandezes, Flamengos, Alemães. E pello contrario os Africanos, Asianos, Americanos, quanto mais chegados ao torrido da Zona, onde mais predomina o calor, tanto mais pretos são. E daqui vem que huns nascem aluiffimos, outros mais baços, outros tostados, outros fuluos, outros vermelhos, outros pretos, outros sobre o preto azeuichados.

Difficuldade.

Porém, não obstante toda esta doutrina, nem os Indios, nem os Philosophos, nem a experiencia, parece satisfazem bastantemente, porque padece as instancias seguintes. Se toda a causa da sua cor vermelha he a rezão do clima, & calor, os Portuguezes que vem a viuer entre elles, no mesmo clima, & calor, & ainda dentro de seus mesmos sertões, & tal vez despídos, como elles, por toda sua vida; porque são sempre brancos? E porque de suas mulheres brancas gerão brancos, & estes gerão outros brancos, & não vermelhos como elles? E pello contrario os Indios, que vão a viuer entre os Europeos, no mesmo clima, &

no mesmo frio como elles, porque ficão sempre vermelhos? E porque de suas mulheres geraõ tambem vermelhos, & estes geraõ outros semelhantes, & não brancos, como os Europeos?

105. Aristoteles parece que attribue a differença destas cores à imaginatiua, segundo aquelle dito seu: *Imaginatio facit causam*. E porque deixemos a historia celeberrima da sagrada Escritura Genesis 10. num. 3. das cores diuerfas das ouelhas de Iacob nascidas da imaginação das mãys, & outras historias de animaes, que trazem os Autores: vamos aos homens. Quintiliano defendeo de adulterio a hũa mulher branca, que parira criança preta, só com mostrar que estaua em seu aposento ao tempo da conceição o retrato de hum Ethyope. Tasso escreue da Clorinda, que nasceo branca de pays pretos, só por estar onde foi concebida a pintura de hũa virgem branca. Heliodoro conta o mesmo de Cariclea, que nasceo branca, só porque a Raynha de Ethyopia sua mãy costumaua olhar pera hum retrato de Andromeda branca. Outros casos semelhantes escreuem os Autores a cada passo.

Aristoteles parece
attribue a causa
a imaginatiua.

Não tem aqui lugar esta vezão.

E não ha duuida, que tem a imaginação efficacia pera maiores monstruosidades: de que se póde ver hum-liuro inteiro do Padre João Eusebio Nieremberg em sua curiosa Philofofia, & he o segundo. Porém a meu ver, esta doutrina não tem aqui lugar; porque de successos singulares, não se argumenta com efficacia pera o géral, que sempre acontece: porque era necessario prouar no nosso caso, que sempre os Indios desta terra ao tempo da conceição tem na memoria a sua cor vermelha: o que não tem probabilidade algũa.

Parecer do Autor.

106 Nesta pergunta, depois de bem considerada, tenho por cousa certa, que a causa da cor vermelha dos Indios do Brasil, procede sem duuida de calor; mas não de qualquer modo, se não depois de conuertido nelles em natureza; como tambem nos naturaes de Angola, & semelhantes partes, onde os homens degenerão da cor. Explico na forma seguinte. Temnos mostrado a experiencia em homens brancos, que por successo viuerão entre os Indios por toda a vida, ou grande parte della, sem vestidos, & expostos ao rigor do Sol, como elles; que suposto que na
verda-

verdade delustrarão, & embaçarão em parte sua cor, com tudo nem chegarão a ser vermelhos como Indios, nem gerarão filhos vermelhos como elles (de hum destes exemplos sou testemunha de vista.)

107 Não he logo a causa desta cor, calor de qualquer modo, senão que he necessario calor reconcentrado, & tal, que venha a ficar em natureza. Porém aqui consiste o ponto todo da difficuldade, em explicar o modo com que o calor nestes homens vem a ficar em natureza de pay a filhos. Explico assi (& he couza que atégora não achei em Autor algum por mais diligencia que fiz.) Aquelle primeiro homem, que no Brasil começou a cortirse ao calor do Sol (& o mesmo digo em Angola, & nas outras partes, onde houue mudança de cores) pella continuação do longo tempo de sua vida foi adquirindo temperamento intrinseco, & natural, mais calido que dantes: o qual, suposto que não foi bastante nelle pera mudar especie de cor total, porque esta necessita de grao de calor mais intenso; foi com tudo bastante pello menos pera embaçarlhe as cores, & adquirir temperamento

He necessario calor que passe em natureza.

Explicação.

ramento mais calido: com este gerou depois o filho; & o filho viuendo na mesma forma que o pay, acrescentou outro grao de calor, & temperamento, & o neto outro; atè que pouco, & pouco veio hum destes a ter aquella intensão de calor, & temperamento necessario pella Philosophia pera especie de cor diferente; & foi a vermelha, a que somente pòde chegar o grao de calor, & temperamento do clima. E esse tal temperamento, digo eu, que chegou a ser conuertido em natureza; & que he força que se transfunda pera isso na virtude seminaria no macho, & na femella, & que por meio della passe a toda a geração de pays a filhos.

108 Faz em proua desta doutrina (que atégora não achei explicada em liuros) a de Aristoteles, em quanto attribue a brancura do cisne à frialdade do ventre da mãy, & a negrura do coruo ao calor do ventre da mesma: porque em attribuila ao ventre, dá a entender que he natural aquella qualidade de frio, ou calor. Porém não satisfaz em tudo: porque se o grao do frio do ventre fora a causa somente deste effeito, produzira sempre branco o ventre

*Não satisfaz em
& ado.*

tre

tre frio, & produzira sempre preto o ventre calido. E com tudo vemos por experiencia o contrario: porque a mulher branca, de branco pare branco, & de negro mulato; seja quente, ou fria a disposição do ventre. Onde se tira manifestamente, que não está sómente no ventre a virtude do grau do frio, ou calor necessário; se não na virtude seminaria, que depende de ambos os generantes: porque se ambos tem virtude fria, gerao branco; se ambos calida, gerao preto; & se hum fria, outro calida, gerao mulato de cor entremeia, nem perfeitamente branca, nem preta.

De húa preta de Ethyopia, se vio, não ha muitos tempos, em Pernambuco, segundo se conta na Historia natural do Brasil, que pario dous gemeos, hum perfeitamente branco, & outro perfeitamente preto: deuião de ser de dous pays; ou de hum pay branco, que de uendo de gerar mulato, participante de branco, & preto, distinguio a natureza em dous as cores que houerao de estar confusamente em hum só. Vemos também a cada passo, de pays pretos Ethyopes, nascerem filhos brancos: Muitos vi destes, assi em Angola, como neste

Caso raro.

Assi A

P Brasil:

Brazil: porém estes não entraõ em regra: são especie de monstros da natureza. E temos respondido à duuida das cores dos Indios.

Origem, e variedade das linguas do Brazil donde procedeo.

110. A da mudança, & variedade das linguas, he tambem duuida curiosa. Porque se aquelles primeiros pouoadores do Brazil fallauão hũa lingua (porque nem podiaõ ser muitas, nem quando o fossem, podiaõ ser tantas como sabemos tem os Indios, que chegaõ a contar se mais de cento diuerfas) como se multiplicou em tantas tão differentes? Quem foi o autor dellas? Em que escolas aprenderaõ, no meio dos sertões, tão acertadas regras da Grammatica, que não falta hum ponto na perfeição da praxe, de nomes, verbos, declinaçoens, conjugaçoens, actiuas, & passiuas? Não daõ ventagem nisto às mais polidas artes dos Gregos, & Latinos. Vejase por exemplo a Arte da lingua mais cõmum do Brazil, do Venerauel Padre Ioseph de Anchieta, & os louuores que ahi traz desta lingua. Por estes julgãõ muitos, quem tem a perfeição da lingua Grega: & na verdade tem me admirado, especialmente sua delicadeza, cópia, & facilidade.

A esta

III A esta pergunta responderão os Indios, dando por causa o discurso do tempo, & variedade dos lugares. E certo, que se forão perfeitos politicos, não poderaõ responder mais em fôrma. Todas as cousas desta vida, ou se varião com o tempo, ou com elle acabão: quanto mais as lingoas humanas, que além de dependerem do ar, tem seu valor do arbitrio do homem, & por natureza inquieto, & vario. O modo com tudo com que húa lingoa se varia, ou muda, em outra, ou em muitas, não souberão explicar os Indios; & nós o explicaremos por elles, ajudados porém do fundamento que elles deraõ. E seja a primeira reposta.

112 Toda a variedade da lingoa, ou mudança della, depende necessariamente da corrupção que o tempo faz em os vocabulos da primeira, & introducção de outros novos, que os homens inuentão pera segunda, ou tomão de lingoas differentes. E porque esta corrupção de huns vocabulos, & introducção de outros, melhor se entenda, porei exemplo em húa só lingoa, & seja esta a de Portugal.

Reposta dos Indios.

A mudança das lingoas depende da corrupção dos vocabulos, de húa & introducção de outros pera outra.

Exemplo.

Duarte Nunes de
Leão cap. 6.

113 He commuin entre os Autores, que a lingua que fallauão os homens Portugueſes no tempo em que os Romanos ſenhoreãrão a Luſitania, foi a Latina perfeita, & pura, aſſi como os meſmos Romanos entãõ a fallauão em Roma. Vejãſe Duarte Nunes de Leão na ſua Origem da lingua Portugueſa. Os modos pois com que eſta lingua ſe foi variando, até chegar ao eſtado em que hoje a fallamos, forão os ſeguintes. Primeiro, por corrupção da terminaçoõ das palauras; porque em lugar de *ſermo*, que antes diziamos, dizemos hoje ſermão: em lugar de *ſeruus*, ſeruo: de *prudens*, prudente. Segundo, por corrupção de diminuição de letras, ou ſyllabas; porque de *mare*, dizemos mar: de *nodum*, nó: de *ſagitta* ſetta. Terceiro, por acrescentamento de letras, ou ſyllabas; porque de *umbra*, dizemos ſombra: de *mica*, migalha: de *acus*, agulha. Quarto, por troca de hũas letras em outras, como de *Eccleſia*, Igreja: de *deſideriũ*, deſejo: de *cupiditas*, cubiça. Quinto, por trelpaço de letras; como de *fenestra*, freſta: de *capistrum*, cabreſto: de *ſeria*, feira. Outra caſta de corrupção, he por metãfora, muito natural

tural aos Portuguezes, como chamando assomado ao acelerado, ou irado, tomando a metaphora dos que fazem a conta em foma, & não por miúdo; porque o assomado não lança conta ao que faz por miúdo. Da mesma maneira chamamos abelhudo ao que anda apressado, tomando a metaphora da abelha: & lampeiro ao que faz a cousa ante tempo, tomando a metaphora dos figos lampos: talludo ao que he já crescido, pella metaphora das alfaces. E deste genero são grande quantidade. Ajudou além disto pera a mudança da lingua Portuguesa a inuenção de vocabulos proprios, ou tomados das naçoens com que communicauão; como se pôde ver em Duarte Nunes de Leão já citado.

114 Agora vindo ao nosso intento. Assim como a lingua Portuguesa por corrupção de huns vocabulos, & introdução de outros, veio a deixar de ser lingua Latina, & ficou lingua Portuguesa: & como antes de chegar ao estado, em que hoje a vemos, teue tantas mudanças de linguas, que hoje não são entendidas: porque acabou nos Portuguezes a lingua primeira, que fallauão em tempo de Tu-

P iij bal,

*Conclusão da du-
nida-*

*Conforme a Du-
arte Nunes de Le-
ão assima.*

bal, que dizem ser Caldayca, & se mudou em outra, & esta em outra, & depois na Latina, & vltimamente na que hoje fallamos: & como desta Latina se formaraõ tantas especies, como saõ Castelhana, Galega, Francesa, & outras. Assi tambem todas estas variedades tem acontecido nas linguas do Brasil, que por semelhantes corrupçoens, & introducçoens de vocabulos, & semelhante mudança de lugares, se veio sua primeira lingua a romper, & mudar em tão varias especies, atè chegar à multidaõ, que hoje se conta de mais de cem diuerfas; huas de nenhum modo entendidas das outras, outras em parte; por que debaixo de algũa cabeça commua, a que chamãõ matriz, se communicãõ algũas palauras, qual a do Castelhana, ou Galego, com a do Portugues. E temos respondido à duuida das linguas. Respondamos agora à dos costumes do Brasil.

Costumes dos Indios do Brasil.

115 Quem considerasse com atençaõ a liberalidade com que o Autor do vniverſo repartio seus bens naturaes com esta terra do Brasil, a fertilidade de seu torraõ, a frescura de suas campinas, a verdura de seus montes,
o ame-

o ameno de seus bosques, a riqueza de seus thesouros, & a delicia de seus ares, & climas: sem duuida que julgaria, que à medida de taõ bem adornado palacio faria o Senhor a escolha dos homens, que o havião de habitar: qual là escolheo hum Adaõ, & Eua à medida do terreal Paraíso, que pera elles preparara. Senão que tudo verã muito ao contrario. Lançará os olhos por esses campos, por essas brenhas, por essas ferranias; & verá nellas especies de gentes innumeraueis, que viuem a modo de feras, & como taes contentes com o tosco das brenhas, & solidaõ da penedia, desprezando todo o polido dos palacios, cidades, & grandezas de todas as mais partes do mundo.

116. Todas estas naçoens de gentes, falando em geral, & em quanto habitão seus sertões: & leguem sua gentilidade, são feras, saluagens, montanhezas, & deshumanas: viuem ao som da natureza, nem seguem fé, nem ley, nem Rey (freio commum de todo o homem racional.) E em final desta singularidade lhes negou tambem o Autor da natureza as letras, F, L, R. Seu Deos he seu ventre,

Em sua gentilidade não tem humanidade, nem fé, nem ley, nem Rey.

fegun

Andão nús.

*Não tem policia,
nem arte.*

*Furaõ as faces, o-
relhas, & beiços.*

segundo a frase de S. Paulo : sua ley, & seu Rey, são seu appetite, & gosto. Andão em manadas pellos campos de todo nús, assi homés, como mulheres, sem empacho algum da natureza. Viue nelles taõ apagada a luz da razão, quasi como nas mesmas feras. Parecem mais brutos em pé, que racionaes humanados: huns semicapros, huns faunos, huns satyros dos antiguos Poetas. Nem tem arte, nem policia algua, nem sabem contar mais que até quatro, os de mais numeros notaõ pellos dedos das mãos, & pés; & os annos da vida pellos frutos das arvores que chamão Acajús, ou pello Setteestrello, que nasce em Mayo, a quem chamão Ceixú. Andão esburacados, muitos delles, pellas orelhas, faces, & beiços; & nestes buracos engastão pedras de varias cores, de grossura de hum dedo. Alguns vi com cinco, & outros com sete buracos, nas faces, & beiços; & estes são os mais principaes entre elles, & os que mais façanhas obrarão. São por ordinario membrudos, corpulentos, bem dispostos, robustos, fortes, & pera que mais o sejaõ, os ataõ pellas pernas quando nascem, com certas faxas muito apertadas.

apertadas, com que depois de grandes ficam mais vigorosos.

117 Sua morada he communmente, como de gente izenta de leys, de jurisdicção, de republica, por onde quer que melhor lhes parece; huns pellos montes, outros pellos campos, outros pellas brenhas; vagabundos ordinariamente, ora em hũa, ora em outra parte, segundo os tempos do anno, & as occasiões de suas comedias, caças, & pescas; sem patria certa, sem affeição algũa, fóra de toda a outra sorte de gentes. Os abrigos de huns, são hũas pequenas choupanas, armadas à mão em quatro paos, cubertas de palha, ou palma, como aquellas que hoje seruem, & à menhã se queimão. Outros que tem mais semelhança de communidade humana, formão cabanas, ou barracas compridas, desde o principio até o cabo, sem repartimento algum: entremeio alojão dentro vinte, até trinta casaes: destes cada qual se arrancha de hũ esteio até outro com seu caõ, & fogo, que sempre tem consigo, & aqui viuem juntos todos como ceuados em chiqueiro, sem que à memoria lhes venha pejar-se huns dos outros

Não tem morada certa.

Suas casas, e modo de se fazer as cabanos.

Q em

em acção algũa natural. Dormem suspensos em redes, que tecem de algodão, as quaes penduraõ por duas pontas de esteio a esteio: & algũas naçoës dormem no chão.

São perguiçosos, mentirosos, comiloës, & dados a vinhos.

Ad Philip. 3. cap. 19. Ad Titum. 1.

118. Nos mais costumes são como feras, sem policia, sem prudencia, sem quasi rastro de humanidade, perguiçosos, mentirosos, comiloës, dados a vinhos; & sãõ nesta parte efmerados, porque os fazem de castas innumeraveis, como logo diremos. Parece que destes fallava S. Paulo, quando dizia: *Quorum Deus venter est: semper mendaces, mala bestie, ventres pigri, &c.*

São pauperrimos.

119. He gente pauperrima; cuja mesa he a terra, cujas iguarias pendem de seu arco; & neste são tão destros, que parece que obedecem a suas frechas, não somente as feras da terra, mas os peixes da agoa: com ellas cação juntamente, & pescão, ellas lhe feruem juntamente de laços, redes, & anzoes.

Suas alfaias, & modo de caminhar.

120. Fora deste, seu maior enxoual vem a ser hũa rede, hum patiguã, hum pote, hum cabaço, hũa cuya, hum cão. Seruelhe a rede pera dormir no ar, atada, como já dissemos, de tronco a tronco: o patiguã (que he como
caixa

caixa de palhas) pera guardar pouco mais que a rede, cabaço, & cuya : o pote, que chamão igacãba, pera seus vinhos: o cabaço pera suas farinhas, mantimento seu ordinario : a cuya pera beber por ella: & o caõ pera descobridor das feras quando vão a caçar. Estes sõmente vem a ser seus bens, mouës, & estes leuaõ consigo aonde quer que vão: & todos a mulher leua às costas, que o marido sõ leua o arco.

121 Estas são todas suas alfaias, sem cuidado de mais outra cousa ; porque vestidos sobejaõlhe os de Adão, & Eua : os campos, os bosques, & os rios lhes dão de graça o comer, & beber. E quando faltaõ rios, & fontes, não falta certa casta de planta, que elles chamaõ Caragoatã, que conferua a agoa da chuua entre as folhas. (remedio de lugares estereis pera os sequiõsos.) Onde lhes anoitece, ahi té facilmente casa certa, fogo, & cama, porque se a noite he chuuesa, fincãõ na terra quatro paos, & nestes armaõ outros por recto, com hum modo de vimes, a que chamaõ cipõs, & cobremno de folhas, ou palmas: de leito seruem suas redes, que armaõ, ou de tronco a tronco, ou de pao a pao (os

Facilidade cõ que se arranchãõ à noite, & com que achãõ tudo o que lhes he necessario.

que as tem) O fogo tiraõ de certos paos, hum molle, & outro duro , que roção à força hũ com o outro, & com o mouimento concebem calor, & com o calor fogo; & feito isto comem, bebem, & dormem contentes. Nem o comer lhes he difficuloso, saõ pouco delicados, contentaõse com ratos dos campos, rans, cobras, lagartos, jacarés, & outros bichos semelhantes.

Modos de feras caças.

122 A caça tomaõ de diuerfas maneiras; ou á frecha, ou em couas cubertas de ramos maiores, & menores, & de tantas maneiras, que naõ lhes escapaõ as feras por mais ardilosas que sejaõ. E o que mais he, que a cada genero de caça, tem seu distincto modo de armar: a hum modo chamaõ Patacũ, a outro Mondé aratacã, a outro Poé, a outro Mondé guacũ, & a outro Mondé goaya.

De aues.

123 Pera aues tem tambem instrumentos diuerfos, principalmente tres: chamaõ a hum luçana bipiyara, que caça pellos pés; a outro luçana juripiyara, que caça pellos peçoços; & a outro luçana pitereba, que caça pello meio do corpo. He pera ver a facilidade de de algũas destas caças. Hũa de muita re-

Facilidade com que caçã as aues

crea-

creação experimentei eu com meus olhos, & he a seguinte. Estando em hũa aldeia, vi que vinha voando hũa quasi nuvem de passaros, a que chamaõ Tuins, casta de papagaios pequenos, que tambem fallão, & são estimados. Pouláraõ estes enchendo certas aruores, que chamaõ araçazeiros: chamei alguns filhos dos Indios, que os fossem caçar; leuauão elles hũa vara comprida, & na ponta della hum facinho, foraõse aos pès das aruores; & daquílhes hiaõ lançando o laço ao peçoço, hum, & hum, & sem mais resistencia, que de quando em quando afastar a cabeça, & fazer hum pequeno gemido, com a maior facilidade, & destreza do mundo, trouxeraõ muitos delles, & todos viuos.

124 Nas pescarias vsaõ de frecha, com que atraueßaõ o peixe, que vai nadando com arte estremada, ou de eruas, com que os embebedão de muitos modos, com folhas que chamaõ japicay, ou com cipó, a que chamaõ timbo putyana, ou com outro que chamaõ tinguy, ou tiniuiry, ou com hũa fruta que chamaõ coruruapé, ou com raiz de mangue: ou com cortiça de aruore anda. Vsaõ tambem,

*Modos de suas
pescas.*

Q iij depois

depois dos Portuguezes, de anzoës, & de certa casta de couos, chamada vruguy boandi-piá: & no mar vſão por embarcação de jangada, que vem a ser tres até quatro paos boyantes ligados entre ſi, onde leuão linhas, & anzoës, & peſcão peixe groſſo.

*São vingatiuos,
& cruéis.*

Exemplo da vingança que coſtumaõ tomar de ſeus inimigos.

125 São por extremo vingatiuos com crueldade deſhumana; não ſe eſquecem já-mais dos aggrauos, até tomar vingança delles, ainda que ſeja eſtando eſpirando. Naçoens ha deſtas que em colhendo às mãos o inimigo, o ataõ a hum pao pendurado, como ſe penduráraõ hũa fera, & delle a poſtas vaõ tirando, & comendo pouco a pouco, até deſxarlhe os oſſos eſbrugados; ou cozendoas, ou aſſandoas, ou torrandoas ao Sol ſobre pedras; ou quando o odio he maior, comendoas cruas, palpitando ainda entre os dentes, & correndolhes pellos beiços o ſangue do miſerauel padecente, quaes tigres deſhumanos. Outros lhe abrem as entranhas, & lhe bebem o ſangue em ſatisfação do aggrauo; & antes que eſpire chega a elle o aggrauado, ou algum ſeu parente, & dandolhe com hũa maça na cabeça, acaba de matalo: & fica deſte fei-

to affamado, & com nome de grande, & valente entre os outros. Vão tambem partir o padecente em quartos, qual caça do matto, & assados estes, ou cozidos, os vão comendo em seus banquetes, com grandes bailes, & bebidas de vinho; & pera mais ceuarem o odio, conseruaõ parte destas carnes ao fumo, pera dar sabor ás mais carnes das feras, quando as cozem, como costumamos fazer com toucinho. Notauel foi o caso de hum Tapuya Goytacá de nação; tinha este por inimigo seu a hum principal da mesma nação, buscava occasião de vingarse d'elle: & com estar certo, que se acolhera pera hũa aldea, que estaua a cargo dos Padres da Companhia, com quem estauão entãõ de paz, & se vendião por amigos seus, não descansou de vigialo, de noite, & de dia, pera o matar. E o que mais he, que vindo a saber, que adoecéra o principal, na mesma aldea, & morrera, & que estaua enterrado, não assoceçou. Feue traça pera ir desenterralo, & assi morto lhe quebrou a cabeça (que he o modo entre elles de tomar vingança, & faltar o odio.) E entãõ se deu por satisfeito, valente, & honrado.

Outro exemplo da vingança, & seus odios.

Suas

*Armas dos In-
dios.*

126 Suas armas são arco, & frechas, & nestas são tão destros, que podem acertar hum mosquito voando, tem mais hũa maça, ou clava de pao rigissimo, & pesado como o mesmo ferro, com que enuestem huns aos outros em suas guerras; & com que quebraõ a cabeça aos que nellas mataõ.

*Consultas, & usos
de suas guerras.*

127 As consultas de suas guerras são muito pera ver, escolhemse quatro, ou cinco dos mais anciãos, que forão affamados de valentes. Eleitos estes, assentaõse em roda, em lugar separado, & pondõ primeiro no meio proiumento de vinho bastante, vaõ consultando, & bebendo; & tanto dura a consulta, como a bebida. E em quanto estão neste conclave, não he licito a pessoa algũa fallar lhes, nem ainda chegar a oustallos. Por fim de contas, o que estes sabios veneraveis, & bem animados do Bacho, alli concluem, isso sem fallencia se cumpre, ainda que saibão que a execução lhes ha de custar a propria vida, não he possivel contradizer a tão venerando consistorio. Elegem sempre estes quatro hum dos mais valentes do destrito. Este governa toda a guerra, em quanto não comete cobardia: porém

*Elegem sempre o
mais valente.*

porém em fazendoa , ou ainda sonhandoa, he logo deposto, nem fazem mais caso algum d'elle. A este Capitão compete juntamente o officio de Prêgador dos seus: corre suas estancias, & prégalhes certas horas do dia, & noite a altas vozes , o que haõ de fazer. Trasshes á memoria as façanhas mais illustres de seus antepassados, & as couardias de seus contrarios, pera animallos. Seus acometimentos saõ de assalto, & por ciladas.

128 Dos que tomão na guerra, os velhos comem logo (carne do maior fabor pera elles) os mancebos leuão catiuos, amarrados em cordas, com grandes algazaras, à maneira de triunfo. O modo com que depois os mataõ , & comem, he força que ponhamos aqui ; porque he húa mais refinada de suas barbarias. Logo que o contrario he tomado viuo em guerra , & aquelle que o catiuou, tem intento de mostrar nelle a illustre façanha de guerreiro valente; remete o à pouoação do maior Principal, & aqui em lugar de grilhoês se faz entrega d'elle solemne a húa carcereira fiel , que o ceue , & engorde por tempo: pera isto se lhe dão caçadores, pelca-

R. dores,

O Capitão he também Prêgador.

Dos que tomão em guerra, os velhos comem logo, os mancebos engordão pera comer depois.

Modo cruel com que ceuão, engordão, mataõ em terreiro, & comem o que foi tomado em guerra com todas suas cere-mônias.

dores, & todo o mais necessario pera que seja bem apacentado : & com aduertencia, que se lhe não de pena em nada, antes aliuio, & descanso em tudo, porque assi se vâ engordando, qual bruto animal, pera os intentos da gula, & odio, que logo ouuiremos. Quando já, a parecer da carcereira, está grosso em carnes, despedem mensageiros por todas as pouoçoens circumuezinhas, fazendo a saber o dia da festa, pera que todos sejam presentes a solemnidade tão festiual; sobpena de encorrerem em nota de auaros os que não conuidarem, & de mal criados os que não acodirem.

Trajo do Triumphader.

129. Congregada na forma referida esta barbara gente, vai sahindo aquelle valente soldado, que ha de matar o contrario, a hum terreiro, como a hum palanque, pisando graue, cercado de parentes, & amigos, como se fora a armarse Caualleiro, ou a passar triumpho no mesmo Capitolio de Roma. Vem vestido a mil marauilhas, de pennas assentadas em balfamo, todo em contorno, desde a cabeça até os pés. Vem a cabeça coroadada com hum diadema vermelho acefo, cor de guerra.

Do

Do pescoço pendem dous collares da mesma cor a tiracollo encontrados, que vem a morrer na cintura. Os braços pellos ombros, cotouelos, & pulsos, vão enfeitados com suas plumagens, a feição de enrocados grandes. Pella cintura apertaõ húa larga zona; desta pède até os joelhos húa largo fraldão a modo tragico, & de tão grande roda, como he a de hum ordinario chapeo de sol. E finalmente nesta conformidade, nos joelhos, pernas, pés, vai continuando a libré, toda da mesma peça, de pennas de aues, as mais fermosas, & lustrosas em cores, que pera este effeito guardaõ de seus antepassados.

130 Affise veste, & arrea o feroz combatente sahindo a terreiro. Leua nas mãos húa maça, á maneira daquellas com que se combatiaõ os caualleiros da antigua idade; a qual desde a empunhadura até aquella parte mais grossa, com que fere, vai toda guarnecida das mais luzidas pennas: & he esta feita de pão mui pesado, & forte como o mesmo ferro. Affise apresenta o combatente no terreiro, soberbo, jactancioso, & bizarro.

sua espada.

131 Entretanto vem sahindo o triste pre-

R ij so

Como sea a terreiro o padecente, & como he morto.

so, que ha de ser sacrificado, atado com duas cordas pella cintura, & por estas tiraõ dous mancebos robustos, porque não possa diuertirle pera hũa, ou outra parte: os braços soltos, pera com elles tomar os golpes, que lhe começa a tirar o contrario; o qual se vai detendo nestes de proposito, pera mór festa dos circunstantes, atè que com a vltima pancada lhe faz em pedaços a cabeça, & o derriba morto, com taes aplausos, gritas, assouios, bater de arcos, & de pés, dos que estaõ à vista, que atroão os ares.

Das velhas que acõpanhaõ o padecente, & de como se repare seu corpo.

132 Mas voltando atrás, he muito de aduertir outra notauel cerimonia: porque logo que o triste preso vai sahindo do carcere pera a morte, he costume irem recebelo à porta seis, ou sete velhas mais feras que tigres, & mais immundas que Harpyas, de ordinario tão enuelhecidas no officio, como na idade, passante de cem annos, que assecolhem. Vão cubertas com as primeiras roupas de nossos pays primeiros, mas pintadas todas de hum verniz vermelho, & amarello, com que se dão por muito engraçadas: vão cingidas pello peçoço, & cintura, com muitos, &

com-

compridos collares de dentes enfiados, que tem tirado das caueiras dos mortos, que em semelhantes solemnidades tem ajudado a comer: & pera mór recreação vão ellas cantando, & dançando ao som de certos alguidares, que leuão em as mãos pera effeito de receber o sangue, & juntamente as entranhas do padecente. Recebidas estas, & o sangue, entra o Principal feito Ahmotacel, a repartir a carne do defunto. A esta manda diuidir em tão miudas partes, que possaõ todos alcançar hũa pequena feuara se quer. E he tanto assi, que affirmão Indios antiquissimos, que como communmente he impossuel chegarem a prouar tantas mil almas da carne de hũ só corpo, se coze muitas vezes hum só dedo da mão, ou do pé, em hum grande azado, até ser bem delido, & depois se reparte o caldo em tão pequena quantidade a cada hum, que possa dizerse com verdade, que bebeo pello menos do caldo, onde fora cozida aquella parte de seu contrario. E quando algum dos Principaes, ou por enfermo, ou por muito distante, não pôde acharse presente, là se lhe manda seu quinhão, que de ordina-

rio he húa mão, ou pello menos hum dedo do defunto. E este se tem pello maior braço, & mór nobreza de toda a geração, o ha-uer morto, comido, ou bebido, de algúa parte cozida de seu contrario morto em terreiro. A summa de todas estas crueldades, & genti- lidades descreue hum Poeta moderno com os versos seguintes.

Abraham Hortel.
sobre a explicação
da figura da Amé-
rica no principio.

*Lignea clava olli in dextra, qua maectat obessos,
Atque saginatos homines, captinaque bello
Corpora, qua discisa in frustra trementia, lentis
Vel torret flammis, calido vel lixat abeno:
Vel si quando famis rabies stimulat, mage cruda,
Etiam casa recens, nigroque fluentia tabo
Membra vorat, tepidi pauicant sub dentibus artus:
Horrendum facinus visu, horrendumque relatu.*

Costumes de seus
casamentos.

133 Em seus casamentos não ha respei- to a perentescos por via feminina: antes a fi- lha da irmãa he commummente a mulher do tio, ou a mulher que foi do irmão defunto. Tomão muitas mulheres; & como entre elles não se trata de dote, cuidão que fazem muita graça em casarem com ellas. Nem seu amor he tal, que por qualquer desgosto que tenham as

as não larguem, com a mesma facilidade com que as receberão ; nem ellas se matao muito por esse apartamento. As fecundas acabão de parir , & como se o não fizellem, continuão em seu mesmo feruço, & occupação, como dantes. Porém os maridos (couza ridicula) em seu lugar, lanção se na rede, & são visitados dos amigos, como o houuera de fer a mulher : a elles curão, dão as potagens , & comidas fadias ; & tem certo tempo de recolhimento , no qual não conuem sahir fora, nem trabalhar , por não empecer à criança. Mas não he muito pera espantar que se ache este costume no Brasil, quando em Espanha, Corcega , & outras partes de naçoens mais politicas, diz o Padre Fr. João de Pineda, que em tempos antigos se vsaua o mesmo por autoridade de Strabo, João Bohemo , & outros , que cita na sua Monarchia Ecclesiastica.

134 São inconstantes, & variaueis: o que hoje fizerão por adquirir , ainda que com grande trabalho, & com suor de muitos dias, já a menhaa não he de estima pera elles. O lugar onde fixarão suas casas a poder de bra-

ço,

Liv. 3. cap. 19. par.
119. r. 2.

*São inconstantes,
& variaueis.*

ço, & suor, dahi a pouco já não lhes serue, & o largao, fazendo outras com nouo suor, & trabalho.

*Ceremonias com
que enterrão seus
defuntos.*

135. A seus mortos fazem exequias barbaras, & muito pera ver. Huns os enterrao em hum vaso de barro, que chamão igaçaba, com sua fouce, & enxada ao pescoço, ou semelhante instrumento de seu trabalho, pera que possam na outra vida fazer suas plantas, & não morrao de fome. Outros melhorão a sepultura, porque os metem em suas entranhas, com as ceremonias seguintes. Tirão o corpo do defunto a hum campo, acompanhado de todos seus parentes; & chegados allí, tiraólhe as entranhas os feiticeiros, & agoureiros mais veneraveis; & logo o vão repartindo em partes, a cada qual aquella que lhe cabe, segundo o grao maior, ou menor do parentesco. Estas partes torrão no fogo certas velhas, a quem pertence por officio: torradas ellas, cada hum come aquella que lhe coube com grande sentimento: & tem pera si, que he o final de maior amor que podem ostentar nesta vida aos que se ausentão pera a outra, o dar lhes sepultura em seus ventres, & encorporal-
los

los em suas entranhas. Porém com esta differença, que os corpos dos que são Principaes, só os comem outros Principaes como elles, & repartem os ossos pellos demais parentes, os quaes guardão pera tempo de suas grandes festas, como de vodas, ou outras semelhantes; onde partidos por miudo a modo de confeitos, os vão comendo pouco, & pouco; & em quanto todos aquelles ossos na forma ditta não são comidos, andão de luto; que entre huns he cortar os cabellos, & entre outros deixallos crescer. E quando depois leuantão o dó, he com festas extraordinarias de vinhos, & bailes. Os Tapuyas em particular comem os filhos, quando succede morrerem lhes pouco depois de serem nascidos: tendo pera si, que está posto em boa rezão, tenham por tumba depois de mortos, o mesmo berço, em que gozárão a primeira vida.

136 Os titulos de sua mór nobreza, pera com huns, consistem nas maiores ossadas de seus inimigos, que depois de mortos, & comidos, guardão em lugares particulares junto a suas casas, quaes nos cartorios, os braçoens das móres fidalguias: & tanto mais se prezão

S

destes

Dos titulos de sua nobreza.

destes, quanto são maiores os montes de caueiras, & ossos, porque são sinal de maior numero dos vencidos em guerra, & de suas maiores valentias. Pera com outros, consiste este titulo em hum, como Tusaõ, ou habito, que trazem lançado ao pescoço; & he hum collar de dentes enfiados, dos que matarão em suas guerras, & defasios: tanto mais de estima, quanto consta de maior numero dos queixaes, que nelle enfião. Pera com outros são as vnhas crecidas. Pera com outros, o cabello tosado. Pera com outros, hum fraldão de pennas lustrosas. Pera com outros, o maior numero de buracos nas faces, & beiços. Estes, & outros semelhantes, são seus titulos varios, & varias suas presumpçõens, & timbres da nobreza de suas casas, de que muito se prezão, & por cuja defensão darão as vidas, & passarão por todos os inconuenientes do mundo, por não desdizerem do que pede cada hum destes titulos: dada hũa caueira destas, ou fio de dentes, ou pedra de face, ou beiço, em penhor de sua palaura, não faltarão com ella, ainda que lhes custe a vida.

137 A vinda dos amigos recebem lan

çan-

gandolhes os braços ao pescoço, & apertandolhes a cabeça a seus peitos, com grande pranto, triste sentimento, altos suspiros, & copiosas lagrimas; como compadecendose dos incommodos, que no caminho havião de passar. E feito isto, no mesmo ponto se mostrão festiuaes, desterrão o sentimento, suspiros, & lagrimas, como se estas estiuesssem a seu mando, & pello tempo que quizessem somente.

Ceremonia cõ que recebem os que vñ de fóra.

138 Rarissimamente se acha entre elles torto, cego, aleijado, surdo, mudo, corcouado, ou outro genero de monstrosidade: coufa tão commum em outras partes do mundo. Tem os olhos pretos, narizes compressos, boca grande, cabellos pretos, corredios; barba nenhũa, ou mui rara. São viuidouros, & passaõ muitos de cem annos, & cento & vinte; nem entrão em cans, senão depois de decrepitude. Quando meninos são doces, engenhosos, espertos, & bem affeiçoados: mas em chegando a ser maiores, todas aquellas partes vão perdendo, como se não foraõ elles os mesmos. Tratão huns aos outros com mansidão, quando estão sem vinho; porque com

Raramente nascẽ viciados, ou com monstrosidade.

Sij elle

elle gritão, & saltaõ todo o dia, & noite; tudo são brigas, & defarranjos.

Enfeites dos Indios.

139. Tambem se enfeitão a seu modo de diuerfas maneiras. Húa he pintar-se todo o corpo de varias cores, commummente de preto, vermelho, & amarello, com sumo de frutas, janipabo, vrucù, & outras. Outros se ornão de pennas varias, de guaràs, aràras, canindés, & outros passaros mais lustrosos. Destas fazem grinaldas, coroas, braceletes, franjoens, plumagens, & com ellas se enfeitão, por cabeça, braços, cintura, & pernas; & cuidão que enleuão os olhos dos que os vem. Já se vão furadas as orelhas, faces, & beiços, na fórma que assima dissemos, não ha mais fermosura no mundo. Os mais poderosos passão ainda a mão: tecem húa rede, & vaõna enchendo de pennas, a modo de mantilha de cores; & logo lançandoa sobre a cabeça, cobrem até a cintura, & ficão. excedendo a todos na fermosura desta gala.

Modo de seus guisados no comer.

140. No comer são tambem singulares. E suposto que todos vsem dos mesmos mantimentos (commummente fallando) de raizes de plantas, mandiõca, aypi, batata, inháme, cará,

cará, mangará, legumes, carne de suas caças, peixe de suas pescas, & frutas dos campos: são com tudo diuerfos os modos entre elles; porque huns costumão comer assado, & cozido ao modo ordinario; o que ha de assar-se sobre brazas, & o que ha de cozer-se em panelas, a que chamaõ nhaempepò, de cujo caldo com farinha de mandioca fazem como papas, que chamaõ mingau, ou mindipiró. Outros, basta tostar a carne, ou peixe ao Sol, & dalla por cozida, & assada, & pasto saboroso. Outros vsão de melhor artificio, & que em verdade torna a carne (& ainda o peixe) saborosissimo: fazem na terra húa coua, cobrem-lhe o fundo com folhas de aruores, & logo lanção sobre estas a carne, ou peixe, que querem cozer, ou assar, cobrem-na de folhas, & depois de terra: feito isto, fazem fogo sobre a coua, até que se dão por satisfeitos, & então a comem: & chamaõ a este modo Biariby. Os peixes miudos embrulhaõ em folhas, & metidos debaixo do borralho, em breue tempo ficam cozidos, ou assados. Pera farinha, ou legumes não vsão de colher quando comem, mas feruem-lhe em lugar della tres dedos tão ade-

frados, que fazendo o lanço à boca de remeſſo, não perdem hum ſó graõ. O tempo de comer determinado, he quando a natureza lho pede, como qualquer animal do cápo; & pedelho ella tantas vezes, que comê de dia, & de noite, ſe tem de que. Em quanto comê obſeruaõ raro ſilêcio, & raramête bebê; mas depois o fazê por jûto, & cõ a demaſia que diremos. São ſofredores de grãdes fomes, quãdo he neceſſario; mas têdo que comer, acabaõ hũa anta inteira ſê deſcãçar. O meſmo he nosinhos: gastaõ muitos dias em fazer quantidade em talhas grandes, que chamaõ igaçãbas; porê m no ponto em que eſtã perfeito, começaõ a beber, & não acabaõ até que não acabe o vinho, ainda que ſeja vomitando, & ourinando; andando á roda, & bailando em quanto dura a cauſa de ſua alegria.

*Parece que algum
Baccho ensinou
eſta gente a fazer
tantas caſtas de
vinho.*

*Alguns contaõ
vinta & duas.*

141 Só em fazer varias caſtas de vinho ſãõ engenhofos. Parece certo, que algum Deos Baccho paſſou a eſtas partes a ensinar-lhes tantas eſpecies delle, que alguns contaõ trinta & duas. Huns fazem de fruta que chamaõ acayá; outros de aipy, & ſãõ de duas caſtas, a hũa chamaõ cauycaraçũ, a outra cauycama-

machaxéra; outros de pacóba, a que chamão pacouy; outros de milho, a que chamão abatiuy; outros de ananás, que chamão nanauy, & este he mais efficaç, & logo embebeda; outros de batata, que chamão jetiuy; outros de janipabo; outros que chamão bacútinguy; outros de beijú, ou mandioca, que chamão tēpiocuy; outros de mel syluestre, ou de açucar, a que chamão garápa; outros de acajú; & deste em tanta quantidade, que pôdem encherse muitas pipas, de cor a modo de palhete. Deste vi eu hũa frasqueira, & se não fora certificado do que era, affirmára que era vinho de Portugal. Fazēno da maneira seguinte. Espremē o acajú em vasos, & nestes o deixo estar tanto tēpo, que ferua, escume, & fermēte, até ficar cō sustancia de vinho, mais ou menos azedo, segundo a quãtidade do tēpo. H. este vinho entre elles estimado sobre todos os outros: & ser senhor de hũ destes cajuões para effeito d'elle, he ter o morgado mais pingue.

Sens modos de curar.

142 Em suas curas rissē esta gente de medicamentos compostos: só nos simples dos campos tem sua confiança; & estes lhes enfiou a natureza, & o vfo, como a arte aos me-

melhores Medicos. Cada qual he medico de si, & dos seus; & applicão com grande destreza os remedios, alli interiores, como exteriores, especialmente contra venenos. Nos enchimentos euacuaõ o sangue chupando a força por entremeio de certos cabacinhos, ou farjando o corpo, ou rasgando tambem as veas com hum dente de peixe, que serue de lanceta. Ditofo he o que fara com estes remedios: porque em chegando a desconfiar o Medico de que estes não bastaõ, conuocaõ os parentes, & feito pranto sobre o enfermo, lhe daõ com hũa maça na cabeça, & o acabaõ, & feito em pedaços o fazem pasto de seus ventres; & tem por gloria, não só os parentes, mas tambem o que ha de morrer, que chegue a acabar com hũa acção de tão valor, & por esta via se liure das miserias da vida, & vá gozar dos lugares alegres, que só se cõcedé na outra aos que morrerão valerosaméte.

Mataõ o doente desconfiado, & fazem pasto delle.

Seus instrumentos, musicas, & danças.

143 Tem tambem seus instrumentos musicos. Huns os fazem de ossos de finados, a que chamaõ cangoéra: outros chamaõ mururé: outros maiores commummente de conchas, chamaõ membyguaçú, & outros

vruçá: outros de cana chamaõ membyapàra. São mui dados a dançar, & saltar de muitos modos, a que chamaõ guau em gèral: a hum dos modos chamaõ vrucapy; a outro, dos de menor idade, chamaõ curupiràra: outro guai-bípaye, outro guaibiábucú. Hum destes generos de danças he mui solemne entre elles; & vem a fer, que andaõ nelle todos á roda sem nunca mudarem o lugar donde começaraõ, cantando no mesmo tom arengas de suas valentias, & feitos de guerra, com taes assouios, palmadas, & patadas, que atroaõ os valles. E pera que naõ desfalleçaõ em acçaõ taõ heroica, assistem alli ministros destros que daõ de beber aos dançantes continuamente de dia, de noite, até que vaõ embebedandose; & cahindo ora hum, ora outro, & finalmente quasi todos.

144 Estes sãõ os costumes dos Indios do Brasil, fallando em commum; senãõ que os Tapuyas tem alguns singulares. Porei aqui sòmente os em que differem. He esta gente dos Tapuyas a mais vagabunda entre todas: mudaõ o sitio quasi todos os dias com estas ceremonias. Aa vespora do dia, o Principal
T de

*Costumes particu
lares da naçaõ dos
Tapuyas.*

Consultas, & ceremonias que fazem cada dia a cerca do frizo em que haõ se babular.

de todos faz ajuntar a rele de seus feiticeiros, & adivinhadores, que sempre tem em grande quantidade; & feito conselho com elles, pergunta, aonde será bem que vão assentar rancho o dia seguinte? & o que haõ de fazer nelle? de que maneira haõ de matar as feras? &c. Ouuido o oraculo, o modo que tem de partir he nesta forma. Antes que abalem, vão todos juntos a lauar-se em rio, ou em outra qualquer agoa: feito o lauatorio, esfregão os corpos pella areia, lodo, ou terra, & tornaõ segunda vez a lauar-se; & sahidos da agoa, vão-se ao fogo, & ao ar delle vão sarjando seus corpos com dentes de animal por diuersas partes, até lançarem sangue: & este tem por remedio vnico pera euitar o cansaço que hauião de ter no caminho. Chegados ao lugar destinado por seus feiticeiros, os que são mais mancebos vão logo ao mato, cortão ramos, fazem barracas toscas, & pequenas, chamadas como elles Tapuyas: & logo estas são pouoadas das mulheres, crianças, & bagagé de todos os haueres que consigo trazem. Isto feito, deste lugar (morada que ha de ser de hum dia) partem os homens, huns à caça, outros à pesca,

pesca, outros a mel sylvestre; & as mulheres, as de mais idade, hũas às raizes de eruas, outras às frutas, que possaõ seruir lhes de pão, & juntamente de vinho. As de menor idade ficam em casa, & vão preparando as cousas, assi como vão vindõ pera sustento commum de todos. O demais tempo cantão, dançãõ, saltão, & lutão.

145 He pera ver a breuidade, & facilidade com que caçãõ. Ajuntãose os caçadores todos (que commummente vem a ser muitos centos) vaõse ao lugar destinado, seguindo o oraculo de seus feiticeiros, despedem alguns delles, os mais destros, a vigiar as couas, & jazigos da caça; os quaes achados, voltaõ, & dado ponto, vão todos, & cercão o lugar, & como saõ em tanta quantidade, & destros na arte, naõ lhes escapa fera alguma, por mais ligeira, ou manhosa que seja; porque se fogem das mãos, ou dos arcos, dão na boca dos cães caçadores. Concluida a caça, logo com grande festa daõ com toda ella no meio de seus ranchos, cantando, & bailando; saemhe ao encontro na mesma forma, as que ficãõ em guarda das choupanas,

*Modo de caçar
dos Tapuyas.*

nas, defentranhaõ as feras (cento, duzentas, & as vezes mais, segundo o numero dos caçadores, & fertilidade do sitio) & feitas grandes couas cubertas por dentro de folhas, metem nellas os animaes em pedaços, & cubertas de terra, pondo fogo sobre ellas, na maneira que assima dissemos, ficão cozidas, ou assadas, como em forno. Tem pouco que trabalhar no assentar das mesas, que quando muito são folhas de arvores sobre a mesma terra: nesta se assentaõ em roda, & com as raizes, & legumes, que tinhão ajuntado as de casa, comem todos até mais não poder, sem providencia dos seguintes dias, porque pera estes estão confiados na destreza dos arcsos, & de seus agoueiros.

Todo o tempo que lhes sobeja de caçar, & comer, gastão em jogos, cantos, & bailes.

146. O tempo que sobeja do dia, gastão em jogos, cantos, & bailes; & assi vão passando a vida, sem cuidado algum da eterna, ou conta algũa do bem, ou do mal que fizerão. Sobre a tarde torna o Principal a consultar seus feiticeiros, a cerca do dia seguinte; neste fazem o mesmo, & o mesmo em todos os demais; & este he seu modo continuo de viuer,

147 He singularmente fero entre esta gente o modo de furar as orelhas, faces, & beiços. Tomaõ o pobre moço padecente, leuaõ-no como em procissão entre cantos, & danças; & chegando ao lugar destinado, hum dos mais nobres feiticeiros amarra de pés, & mãos, de maneira que não possa mouerle: & logo entra outro feiticeiro, & com hum pau duro, & agudo lhe fura as orelhas, faces, ou beiços, segundo o que pedem os parentes, ou suas boas obras merecem; pranteando entretanto as mãys à vista do tormento dos filhos; porém leuando tudo em bem por ser acção de gloria, & honra da familia.

Modos de furar as orelhas, faces, & beiços.

148 O que he Principal dos Tapuyas he conhecido entre os outros, porque traz o cabello tozado a modo de coroa, & as vnhas dos dedos polegares muito compridas; insignia que pertence somente ao Principe, & nenhum he ousado trazer. Os mais parentes seus, & os que são famosos na guerra, tem privilegio de vnhas compridas nos mais dedos das mãos, porém não no polegar. Das crianças dos Tapuyas se diz, que dentro em noue semanas começam juntamente a andar,

Sõ ao que he Principal de todos he licito trazer tozadão o cabello a modo de coroa; & as vnhas dos dedos polegares compridas.

& nadar: pello que nenhum ha entre elles, macho, ou femea, que não seja insigne nesta arte. Chegão a mais annos de idade que todas as outras naçoens. Affirma-se delles, que passão muitos de cento & trinta, & cento & quarenta annos: & são estes antigos tidos entre elles em grão veneração, & como oráculos.

*Tem perto de cem
lingoas diuerfas,
& são em grande
numero.*

*São inimigos gé-
raes de todas as
naçoens.*

149 São também singulares na falla: porque se affirma terem perto de cem lingoas diuerfas. E da mesma maneira excedem em numero de gente, que alguns tiuerão por maior que o de toda a Europa junta. São inimigos conhecidos de todas as mais nações de Indios: com estas, & ainda com algũa das suas, trazem guerras continuas. E desta tão conhecida inimizade, lhe veio o nome de Tapuyas, que val o mesmo que de contrarios, ou inimigos. Além deste nome geral a todos, toma outro cada qual das suas naçoens, ou do lugar, ou de seu Principal: costume antigo dos primeiros pouoadores do mundo; como de Roma, ou de Romulo tomaraõ o nome os Romanos: de Luso os Lusitanos: de Agar os Agarenos: de Israel os Israelitas. Assim também

tambem entre estes Indios, de hum Principal chamado Potygoár tomáráo nome os Potygoares: de Tupy (que dizem ser o donde procede a gente de todo Brasil) húas naçoês tomáráo o nome de Tupynambás, outras de Tupynaquis, outras de Tupygoaés, & outras de Tomymínós.

150 Concluo este liuro dos Indios com a declaração de suas especies. As naçoês dos Indios do Brasil todo, reduzem alguns a tres: Topayaras, Potígores, Tapuyas: outros a quatro, acrescentando a estas a de Tupynambás: outros a cinco, acrescentando mais a de Tamoyos: outros a seis, acrescentando a de Carijós. Porém eu fazendo com curiosidade diligencia por varios escritos de antigos, & pessoas de experiencia entre os Indios, com mais propriedade julgo, que toda esta gente se deue reduzir a duas naçoens genericas, ou a dous generos de naçoens sómente, as quaes se diuidão depois em suas especies na maneira seguinte.

151 Todos os Indios quantos ha no Brasil, vemos que se reduzem a Indios mansos, & Indios brauos. Mansos chamamos, aos que
com

Distinção das naçoens de Indios do Brasil.

Reduzense a dous generos que se diuidem em varias especies.

com algum modo de republica (ainda que tosca] são mais trataueis, & perseueraueis, entre os Portuguezes, deixando se instruir, & cultiuar. Chamamos brauos, pello contrario, aos que viuem sem modo algum de republica, são intrataueis, & com difficuldade se deixão instruir. Aquella nação generica de Indios mansos, diuidese em algúas especies, & a principal comprehende todos os bandos, ou ranchos de semelhantes Indios, que correm ordinariamente a costa do Brasil, & fallão aquella lingua commúa, de que compoz a Arte Vniuersal o Padre Ioseph de Anchieta da Companhia de Iesu, como são, Tobayaras, Tupís, Tupynambás, Tupinaquís, Tupigoães, Tumiminós, Amoigpyras, Araboyaras, Rariguoáras, Potigoáres, Tamoyos, Carijós, & outras quaesquer que houuer da mesma lingua. Todas tenho que fazem só húa especie, ou nação especifica, posto que accidentalmente diuersas, em lugares, & ranchos.

152 A outra especie he de Goayanás, Indios que tambem se contaõ entre os mansos; mas diferente lingua; são dos mais trataueis, & habitaõ pera a vltima parte do Sul, fron-

frontereiros aos Carijós, & contrarios seus. Outras especies muitas ha destes Indios pello serção dentro; especialmente pello Rio das Amazonas affirma, de homens não só nas linguas, mas na cor, feição, & costumes diuersos; mas gente mansa, & tratauel.

153 A outra nação generica he de Tapuyas. Desta affirmão muitos, que comprehendendo debaixo de si perto de hum cento de linguas differentes; & por conseguinte outras tantas especies: a saber, Aimores, Potentus, Guaitacás, Guarãmomís, Goarègoarés, Içaruçus, Amanipaqués, Payeàs: seria cansar contar todas.

154 Esta repartição que faço, he conforme ao uso das gentes, entre as quaes não se chama nação diuersa, a que não tem diuersa lingua, nem basta diuersa região, nem diuerso trato, nem diuerso Principe; como por inducção se pôde ver, discorrendo pellas naçoens do mundo: porque por isso a nação Portuguesa se tem por distinta da Castelhana, esta da Biscaíña, a Biscaíña da Francesa, a Francesa da Olandesa, &c. porque tem diuersas linguas hũas das outras; & tanto mais

Diuisão da nação dos Tapuyas, em perto de cem especies.

He, conforme ao uso das gentes.

diuerſas ſão as naçoens , quanto ſão mais diuerſas as lingoas. Diuerſas regioens ſão a de Roma, & a de Sicilia; & com tudo porque os homens dellas fallão hũa ſõ lingua , he hũa ſõ nação. Diuerſo Principe he o dos Romanos, que he o Papa, & o dos Sicilianos, que he o Rey de Eſpanha; & com tudo eſta diuerſidade não faz diuerſas a nação Romana, & Siciliana. Diuerſa religião, & coſtumes tem os Olandeſes das Prouincias fogeitas a Eſpanha , que os daquellas que chamão vnidas: huns ſão Catholicos, & outros hereges : huns ſeguem os coſtumes de Chriſto , outros os de Lutéro, Caluino, &c. & com tudo a nação he a meſma, porque a lingua he a meſma.

Daqui ſe vê o ſobredito.

155 Daqui ſe declara, que nenhũa das primeiras diuiſoens que referi, que alguns fazião poſtas no principio , he ajuſtada com o uſo das gentes , porque não poem a diuerſidade nas lingoas : os Tobayaras não tem diuerſa lingua dos Potigoaras, nem dos Tupinambás, nem dos Tamóyos , nem dos Carijòs, & faziões com tudo diuerſas naçoens. E quando ſe houueſſem de diuerſificar pellas regioes, coſtumes, ou Principes diuerſos; ainda então
nãõ

não era proprio o numero das diuifões de tres, quatro, cinco, nem leis especies; porque nesse sentido são muito mais sem comparação suas diuerfas regioes, costumes, & Principes.

156 Tobayaras são os Indios principaes do Brasil, & pretendem elles ser os primeiros pouoadores, & senhores da terra. O nome que tomarão o mostra; porque yara quer dizer senhores, tobá quer dizer rosto; & vem a dizer que são os senhores do rosto da terra, que elles tem pella fronteira do maritimo, em comparação do sertão. E na verdade, elles são os que senhorearão sempre grande parte da costa do mar. Outros dizem que aquelle Tobá allude á terra da Bahia, que sempre foi tida entre os Indios por rosto, ou cabeça do Brasil: & porque estes Tobayaras senhorearão principalmente esta parte, por isso dizem se chamão Tobayaras: a saber, senhores da terra da Bahia. E na verdade como taes foram sempre reuerenciados entre os mais Indios, por primeiros, de grão senhorio, & por valentes, & fiéis.

157 Em segundo lugar os Potigòates fo-

V ij raõ

Do nome, e boas partes da nação dos Tobayaras.

*Das boas partes
da nação dos Po-
igoares.*

Dos Tamoyos.

*Da etimologia do
nome de Tapuya.*

raõ sempre Indios de valor, & se fizeraõ esti-
mar pellas armas, que por longos annos mo-
uerão contra os Tobayarás: nas quaestiueraõ
encontros dignos de historia; porẽm nãõ me
posso deter em contallos: ficarão pera quem
de professo tratar das cousas do Brasil. Senho-
rearaõ principalmente da Capitania de Per-
nambuco, & Itamaraca pera baixo por costa,
& pello sertão, grande espaço até as serras de
Copaoba, onde punhaõ em campo vinte, atẽ
trinta mil arcos. O terceiro lugar na valentia,
constancia na guerra, & outras boas partes,
tem os Tamoyos do Rio de Janeiro: de cujos
successos de guerra diremos algũa cousa quan-
do tratarmos desta Capitania. Tapuya nãõ he
nome propriamente de nação, he so de diui-
sãõ; & val tanto como dizer, contrario; por-
que era o mesmo ver qualquer outra nação
hum Tapuya, que ver hum inimigo declara-
do, por nome, & effeito: porque como a na-
ção dos Tapuyas he gente atreçoada, & tra-
gadora, que igualmente anda á caça da gen-
te, & das feras, pera pasto da gula; a todas as
outras tinha feito insultos, quer no secreto,
quer no publico, & por isso era tida de todas
por

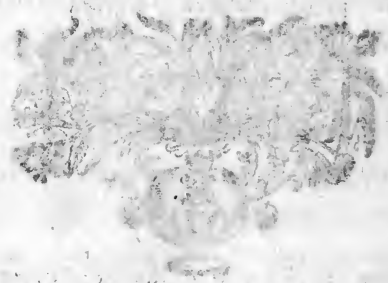
por inimiga , & como tal chamada Tapuya:
a saber , nação contraria. Tem muito mais
copia de gente , que algũa das outras nações;
& alguns cuidão que mais que todas juntas.
Forão sempre assi, como mais feras, mais affei-
çoadas ás entranhas das brenhas, & desertos.
Ordinariamente quasi todas estas suas nações
andão com guerra entre si ; porque como o
seu mais estimado pasto seja carne humana,
por esta via pretendem havello.



In nomine domini Amen
 Nos Johannes de Basse
 Canonici et Capitulum
 ecclesie cathedralis
 Basse in Christo
 salutem in eternam
 memoriam.

Ordinavit et concessit
 quod si quis de
 ecclesia de Basse
 vel de aliquo
 loco ad illam
 pertineti fuerit
 in possessione
 et possessione
 et possessione
 et possessione

In witness whereof
 we have hereunto
 set our hands and
 seals the day and
 year above written.





LIVRO SEGUNDO

DAS

NOTICIAS

CVRIOSAS,

E NECESSARIAS

DAS COVSAS DO

BRASIL.

S. V. M. M. A.

Contem outra parte da refugão das per-
 guntas curiosas das cousas dos Indios. Se
 chegou a degenerar alguma de suas naçoens, de ma-
 neira que perdesse o ser de humana? Que Religião
 seguem?

seguem? Se he certo que veio a estas partes S. Thome, ou outro Apostolo de Christo? Se estando na ignorancia de sua gentilidade, podião salvarse alguns delles? Trata da bondade da terra do Brasil? Defende esta das calumnias que os antigos lhe impunbão de Zona torrida, & inhabitavel: & por fim mostra a bondade do clima, & abunda, se nelle plantou Deos o Paraíso Terreal?



MOSTRAMOS no liuro antecedente os costumes dos Indios, em quanto habitão seus sertões, & seguem sua gentilidade. E he bem que conheção elles, & o mundo as monstrôfidades de sua natureza, pera que dellas mais admirem a efficacia, com que a ley de Deos de toscas pedras faz filhos de Abrahão, & de rudes, & barbaros, homens racionaes; porque he cousa certa, que com a virtude, & boa criação desta santa ley entre os Portugueses, tem visto o Brasil mudanças mui notaveis nas naçoens desta gente. Destas mudanças iremos vendo successos dignos de historia em seus lugares, quando venha a proposito de nosso intento, especialmente

A criação da verdadeira policia d' Fe de Christo, e em feito nos Indios grandes mudanças de costumes.

cialmente nas fundações das Capitanias da Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, & outras; em cujas conquistas florecerão muitos em numero, que forão affamados, louuados, & premiados dos Governadores, & Reys, por valerosos, engenhosos, guerreiros, & fiéis; & o que mais he, por docês, pios, amorôfos, republicos, Christãos, soffredores de todos os contrastes: tudo ao contrario do que no liuro antecedente vimos. E por agora seja exemplo hum famoso Tabirã, que irmanandose com os Portugueses, fez proezas em armas, em Fè, & lealdade Christãa. Hum Itájibã, que quer dizer braço de ferro: hum Pirajibã, que quer dizer braço de peixe: hum Exuig, Iucûguacû, Tapéririj, Taperibira, Tapéroãba, Tarapápong, Aparaiticabucû, Aparaiticamiri, Pindaguaçû, Ibitinga, Ibitingapeba, todos de nação Tobayaras, famosos, & Christãos, que como taes acabarão na Fè de Christo, com esperança de sua salvação.

Exemplo.

Da mesma maneira dos Potigoaes, hum antigo Potigoacû, Guiraopina, Arãrãna, Cerobabê, Meiruguaçû, Ibatatã, Abaiquiã, todos famosos, & Principaes de gran-

Outro exemplo.

des Pouos; dos quaes se affirma, punha em campo cada qual delles de vinte até trinta mil arcos, que foraõ grande presidio nosso nas Capitancias de Itamaracá, Paraíba, & Rio grande. Não fallo aqui doutro Potiguaçu, maior que todos estes, assombro que foi de Olandeses em nossos tempos, nas guerras do Brasil; porque pera suas façanhas hum Tomo inteiro era pouco volume. E de todo o dito se tira claramente, que não nascem os costumes aueffos desta gente do clima da terra, mas sómente da corrupção da natureza, & falta de boa criação, em verdadeira Fé, ley, & policia; pois vemos que com esta luz cultiuados, quasi differem de si mesmos.

3 E por aqui tínhamos assás respondido à pergunta das cousas dos Indios. Porém como se ajuntou a esta, aquella yltima admiração dos Portugueses, que perguntauão, como chegarão a estado tão grosseiro algúas nações destas, especialmente Tapuyas, que pôde duuidarse delles, se nascerão de homens, ou conseruão a humana especie? Por satisfazer a esta pergunta em mais abono desta gente pobre, & miseravel, que nem cabedal tem pera acodir

Se se hão de ter os Indios mais barbaros quaes são os Tapuyas por indiuianos verdadeiros da geração humana?

dir por si, de boa vontade referirei aqui a resolução desta pergunta, antigamente contestada pellos primeiros que pouoárão esta America, pella parte Setentrional da Noua Espanha, & sentenciada pello Summo Pontifice, que no mesmo tempo regia a Igreja de Deos.

4 Chegárão a ter pera si muitos daquelles primeiros Pouoadores, não só idiotas, mas ainda letrados, que os Indios da America não erão verdadeiramente homens racionaes, né indiuiduos da verdadeira especie humana, & por conseguinte, que erão incapazes dos Sacramentos da santa Igreja: que podia tomallos pera si, qualquer que os houesse, & servirse delles, da mesma maneira que de hum camelo, de hum cauallo, ou de hum boy, ferrillos, maltratallos, matallos, sem injuria algúa, restituição, ou peccado. E o peor he, que pezo interesse dos homens em praxi vsual tão defhumana opinião. E começou a execução desta noua doutrina na ilha Espanhola, primeira que foi no descobrimento dos Indios, & primeira na execução da ruína delles; & foi laurando pello Reyno de Mexico, & por

*Alguns ti erão pe
ra si, que não erão
humanos os In
dios.*

*Exemplos dos que
tratavaõ como
brutos os indios.*

toda a Noua Espanha. Naquelle ilha, testemunha Fr. Bertholameu de las Casas Bispo de Chiapa, varão de grande authoridade, que chegarão os Espanhoes a sustentar seus libréos com carne dos pobres Indios, que pera o tal effeito matauaõ, & fazião em poltas, como a qualquer bruto do mato. A Historia geral das Indias capitulo trinta & tres, fallando da mesma Ilha Elpanhola diz, que vsauaõ aquellos moradores, dos Indios, como de animaes de seruiço, tendo por cousa sua aquelles que podião apanhar, quaes feras do campo; & que os fazião trabalhar em suas minas, maltratandoos, acutilandoos, & matandoos, como lhes parecia. E que chegara a ficar a ilha por esta rezão hum deserto; porque de hum milhão, & meio que hauia, chegou a não hauer quinhentos. E Frey Agostinho de Auila na sua Chronica da Prouincia de Mexico diz, que em seu tempo chegara a não hauer hum só, morrendo huns à fome, outros a rigor de trabalho, outros a mãos dos Espanhoes; & os mais se matauaõ a si mesmos com peçonhas, ou enforcandose das arvores por esses campos, as mulheres juntamente com os maridos, & afo-

gan-

Cap. 33. fol. 100.

gando tambem os proprios filhos, antes de sahir das entranhas, porque não chegassem a ver, & experimentar tempos tão infelices. A tanto chega a cobiça dos homens, & a tanto chegaraõ aquelles primeiros Espanhoes, segundo a relação dos Autores affima citados.

A tão lastimoso estado acodio o Ceo (quando já os brados de tanto sangue cheguaõ ao Tribunal do Empirio) por meio de hũ varaõ espiritual, grande Religioso da Ordem sagrada do Patriarcha S. Domingos, por nome Fr. Domingos de Betanços, Prouincial que foi naquellas partes. Compadecido este de males tão grandes, & tão manifestos impedimentos da pręgação do Euangelho, mandou a Roma hum Religioso da mesma Ordem, por nome Fr. Domingos de Minaja, varaõ de grandes partes, a tratar esta causa no Tribunal do Summo Pontifice anno 1537. no qual Tribunal, depois de vistas as informaçoes de hũa, & outra parte, se determinou com authoridade Apostolica, como coufa tocante á Fé, que os Indios da America são homens racionaes, da mesma especie, &

X iij na-

Fr. Agostinho de Auila na Historia da fundação da Prouincia de Mexico liu. 1. cap. 30.

Foi determinado no Tribunal do Summo Pontifice, que os Indios são verdadeiros homens, capazes dos Sacramentos, livres por natureza & senhores de suas açoes.

natureza de todos os outros; capazes dos Sacramentos da santa Igreja, & por conseguinte liures por natureza, & senhores de suas acçoens; na forma que se vê nas mesmas letras Apostolicas, que são as seguintes.

Bulla do Summo Pontifice.

6 *Paulus Papa Tertius, vniuersis Christi fidelibus, praesentes literas inspecturis, salutem, & Apostolicam benedictionem. Et infra. Veritas ipsa, qua nec falli, nec fallere potest, cum praedicatoris fidei ad officium praedicationis destinaret, dixisse cognoscitur, Euntes docete omnes gentes. Omnes dixit, absque omni delectu, cum omnes fidei disciplinae capaces existant. Quod videns, & inuidens ipsius humani generis amulus, qui bonis operibus, vt pereant, semper aduersatur, modum excogitauit haecenus inauditum, quo impediret, ne verbum Dei gentibus, vt salua fierent, predicaretur: ac quosdam suos satellites commouit, qui suam cupiditatem adimplere cupientes, Occidentales, & Meridionales Indos, & alias gentes, qua temporibus istis ad nostram notitiam peruenerunt, sub praetextu quod fidei Catholicae expertes existant; vti bruta animalia ad nostra obsequia redigendos esse passim asserere praesumant, & eos in seruitutem redigunt, tantis afflictionibus illos urgentes, quan-*

is vix bruta animalia illis seruentia vrgent. Nos igitur, qui eiusdem Domini nostri vices, licet indigni, gerimus in terris, & oves gregis sui nobis commissas, quae extra ejus ouile sunt, ad ipsum ouile toto nixu exquirimus: attendentes Indos ipsos, vt pote veros homines, non solum Christiana Fidei capaces existere, sed vt nobis innotuit, ad fidem ipsam promptissime currere; ac volentes super his congruis remedijs providere; praedictos Indos, & omnes alias gentes, ad notitiam Christianorum in posterum deuenturas, licet extra fidem Christi existant, sua libertate, ac rerum suarum dominio priuatos, seu priuandos non esse, imò libertate, & dominio huiusmodi vti, & potiri, & gaudere libere, & licite posse, nec in seruitutem redigi debere; ac quidquid secus fieri contigerit, irritum, & inane, ipsosque Indos, & alias gentes, verbi Dei praedicatione, & exemplo bonae vitae, ad dictam fidem Christi inuitandos fore, auctoritate Apostolica per praesentes litteras decernimus, & declaramus; non obstantibus praemissis, ceterisque contrarijs quibuscunque. Datum Romae anno 1537. Quarto nonas Iunii, Pontificatus nostri anno tertio.

Em Portuguez quer dizer o seguinte.
Paulo Papa Terceiro, a todos os fieis Chri-
staos,

*Copia da mesma
Bulla em Portu-
guez.*

Itaõs, que as presentes letras virem, faude, & benção Apostolica. A mesma Verdade, que nem pode enganar, nem ser enganada, quando mandava os Prégadores de sua Fé a exercitar este officio, sabemos que disse: Ide, & ensinai a todas as gentes. A todas disse, indifferentemente, porque todas são capazes de receber a doutrina de nossa Fé. Vendo isto, & enuejandoõ o commum inimigo da geração humana, que sempre se oppoem ás boas obras, pera que pereção, inuentou hum modo nunca dantes ouuido, pera estoruar que a palavra de Deos não se prégasse ás gentes, né ellas se saluassem. Pera isto moueo alguns ministros seus, que desejosos de satisfazer a suas cobiças, presumem afirmar a cada passo, que os Indios das partes Occidentaes, & os do Meio dia, & as mais gentes, que nestes nossos tempos tem chegado a nossa noticia, hão de ser tratados, & reduzidos a nosso seruiço como animaes brutos, a titulo de que são inhabeis pera a Fé Catholica: & socapa de que são incapazes de recebella, os põem em dura seruidaõ, & os affligem, & opprimem tanto, que ainda a seruidaõ em que tem suas bestas, ape-

apenas he tão grande como aquella com que affligem a esta gente. Nos outros, pois que, ainda que indignos, temos as vezes de Deos na terra, & procuramos com todas as forças achar suas ouelhas, que andão perdidas fora de seu rebanho, pera reduzillas a elle, pois este he nosso officio; conhecendo que aquelles mesmos Indios, como verdadeiros homens, não somente são capazes da Fé de Christo, senão que acodem a ella, correndo com grandissima promptidão, segundo nos consta: & querendo prouer nestas cousas de remedio conueniente, com authoridade Apostolica, pello teor das presentes, determinamos, & declaramos, que os ditos Indios, & todas as mais gentes que daqui em diante vierem à noticia dos Christãos, ainda que estejam fora da Fé de Christo, não estão privados, nem deuem fello, de sua liberdade, nem do dominio de seus bens, & que não deuem ser reduzidos a seruidão. Declarando que os ditos Indios, & as demais gentes não de ser attrahidas, & conuirdas à dita Fé de Christo, com a pregação da palavra diuina, & com o exemplo de boa vida. E tudo o que em contrario

2mud

Y desta

*o. stivi o. the
affery o. aqun
-ol. ad sup. rane
uad. conuq. ruy
o. sup. o. a. rane.*

desta determinação se fizer, seja em si de nenhum valor, nem firmeza; não obstantes quaesquer cousas em contrario, nem as sobre ditas, nem outras, em qualquer maneira. Dada em Roma, anno de 1537. aos nove de Junho, no anno terceiro de nosso Pontificado.

8 De tudo o dito se vê, & confessamos, que degenerarão os Indios de seus progenitores, por seus costumes barbaros, em tal maneira, que vierão a duuidar os homens, se conferuauão ainda em si a especie humana. Porém tambem da resolução da duuida sentenciada pello Summo Pastor da Igreja, que passou em cousa julgada, consta, que foi a presunção errada, & que são elles verdadeiros individuos da especie humana, & verdadeiros homens como nós, capazes dos Sacramentos da santa Igreja, liures por natureza, & senhores de seus bens, & acçoens. Verdade he, que póde o leite, & criação agreste desflustrar a hum homem, & em tal grau, que pareça hum bruto, mas não que chegue ao ser. Quando vião aquelles primeiros Portugueses hum Indio Tapuya, hum corpo nu,

Póde o leite, & criação agreste fazer que hu homem parece bruto, mas não que o seja.

stib

Y

huns.

huns couros, & cabellos tostados das injurias do tempo, hum habitador das brenhas, companheiro das feras, tragador da gente humana, armador de ciladas, hum saluagera em fim cruel, deshumano, & comedor de seus proprios filhos: sem Deos, sem ley, sem Rey, sem patria, sem republica, sem rezão: não era muito que diuidassem, se era antes bruto posto em pé, ou racional em carne humana. A criação agreste dentre as cabras, não pode tornar semelhante a ellas ao minino. Abidis, reputado por fera dos caçadores del Rey seu Pay? Não são innumeraueis os casos semelhantes a este: pois tal succede em o presente, & a rezão he, porque como o homem racional nesta vida depende necessariamente em seu obrar dos sentidos exteriores; & estes he força que sejam toscos, & grosseiros naquelles que viuem em os montes separados do trato, & policia da gente: daqui vem que tambem he forçado, que nestes taes todas as obras que pendem da rezão, sejam por consequente toscas, & grosseiras: & tanto mais, quanto mais os sentidos o forão.

Toda esta doutrina he certa, porém

Y ij def.

Exemplo da criação do minino.
Monarch. Lusitan.
tom. 1. cap. 22. & 23.

deſſa meſma tiro eu argumento forçoſo em favor da cauſa dos Indios. Porque na meſma forma que achamos poſſivel, que hum homem verdadeiramente racional, por meio da criação agreſte, & toſco uſo dos ſentidos, pôde perder o luſtre de racional, & chegar a parecer hum bruto, aſſi tambem pello contrario, eſſe meſmo, deixando a criação agreſte, & tornando ao trato politico dos homens, por meio deſte poderã apurarſe nos ſentidos, & apurados eſtes, nas obras da rezão, & não me parece ſe allegarã diuerſidade: os exemplos o moſtraõ, porque o moço Abidis, verdade he que de filho de Principes veio a ſer reputado por bruto, por meio da criação agreſte; porém eſſe meſmo, criado depois em policia na Corte de ſeu pay, de tal maneira recobrou o perdido, que chegou a reynar. E quem duuida que o Tapuya mais montanhes, reduzido a trato politico, pôde tornar a aperfeiçoar o luſtre perdido da humana eſpecie? Muitos vi com meus olhos trazidos do toſco das brenhas, & na apparencia hunſ brutos; & com tudo andados os annos, com a criação, & doutrina dos Padres da Companhia,

O homem mais toſco, por força da criação politica ſe faz polido.

o homem mais toſco, por força da criação politica ſe faz polido.

o homem mais toſco, por força da criação politica ſe faz polido.

o homem mais toſco, por força da criação politica ſe faz polido.

o homem mais toſco, por força da criação politica ſe faz polido.

o homem mais toſco, por força da criação politica ſe faz polido.

o homem mais toſco, por força da criação politica ſe faz polido.

o homem mais toſco, por força da criação politica ſe faz polido.

o homem mais toſco, por força da criação politica ſe faz polido.

o homem mais toſco, por força da criação politica ſe faz polido.

o homem mais toſco, por força da criação politica ſe faz polido.

o homem mais toſco, por força da criação politica ſe faz polido.

o homem mais toſco, por força da criação politica ſe faz polido.

o homem mais toſco, por força da criação politica ſe faz polido.

o homem mais toſco, por força da criação politica ſe faz polido.

o homem mais toſco, por força da criação politica ſe faz polido.

o homem mais toſco, por força da criação politica ſe faz polido.

o homem mais toſco, por força da criação politica ſe faz polido.

o homem mais toſco, por força da criação politica ſe faz polido.

o homem mais toſco, por força da criação politica ſe faz polido.

o homem mais toſco, por força da criação politica ſe faz polido.

o homem mais toſco, por força da criação politica ſe faz polido.

o homem mais toſco, por força da criação politica ſe faz polido.

o homem mais toſco, por força da criação politica ſe faz polido.

o homem mais toſco, por força da criação politica ſe faz polido.

o homem mais toſco, por força da criação politica ſe faz polido.

o homem mais toſco, por força da criação politica ſe faz polido.

o homem mais toſco, por força da criação politica ſe faz polido.

o homem mais toſco, por força da criação politica ſe faz polido.

os achei depois tão trocados, que quasi não os conhecia.

Nem faz em contrario o argumento que traziaõ alguns, de indiuiduos, que foraõ vistos com corpos humanos, & acçoens humanas; & com tudo se mostrou serem brutos; vemse destes muitas especies na Historia natural do Padre Eusebio Nieremberg; não o posso negar: de hum tenho por certo, que se criou com nossos Padres da Companhia no Cabo verde, era filho de hũa escrava, & de hum animal daquellas partes, a que chamaõ mono: era rapaz bem formado em feiçoens, em corpo, estatura, cabeça, mãos, & pés, como qualquer filho de homem viuõ, esperto, & que fazia o que era mandado. Põe em questaõ se era capaz dos Sacramentos, resolveuse que não; & que nem deuia ser baptizado. Porém neste era mui differente a rezaõ; porque se prouou que o principal progenitor não era homem racional, se não animal bruto; & por conseguinte, que não tinha alma racional. E logo os sinais o mostrauão, porque não fallaua, & tinha hum vinculo de cabellos pellos lombos abaixo, indicios da

Exemplo.

Outros corpos humanos se viraõ com acçoens humanas, & com tudo brutos, porque erã filhos de bruto.

Exemplo de hum minimo, que se criou à vista dos Padres da Companhia filho de hũa escrava, & mono.

Liu. 4. especialmẽte do capit. 9. por diante.

ros do pay que o gerou. Porém nos nossos Indios he diuerfa a rezão, porque sabemos que seus progenitores foraõ homẽs racionaes, em cuja geraçãõ he cousa certa não negaõ o Autor da natureza a infusãõ de alma racional.

Segue-se por ordem a pergunta da religião dos Indios. A esta responderãõ elles somente com as noticias de S. Thome (de que logo diremos) pois se nos abre occasiãõ tão boa. Esta verdade he questãõ curiosa, porque se aquelles seus primeiros pouoadores, pays, & mestres, foraõ Iudeos, segundo a opiniãõ de alguns; ou erãõ do pouo escolhido, & adorauãõ ao Deos verdadeiro; ou erãõ dos Idolatras, & adorauãõ a Deoses falsos: se foraõ Troianos, Athenienses, Africanos, ou qualquer outra nação daquelles tempos, tinhaõ seus Deoses particulares, Saturno, Iupiter, Marte, Mercurio, Hercules, Atlante, Pallas, Diana: pois logo com que acontecimento vierãõ os Indios do Brasil a degenerar de todo o culto de Deoses: cousa tão fora das naçoens do mundo, que a primeira que aprendem, he algum Deos superior a tudo, segundo

a luz

que religião se
gãõ os Indios do
Brasil

a luz da rezão natural, refugio de seus males, & esperança de seus bens.

Nesta materia seja a primeira resolução: Os Indios do Brasil de tempos immemoraes a esta parte, não adoraõ expressamente Deos algum: nem tem templo, nem sacerdote, nem sacrificio, nem fe, nem ley alguma.

Leão se os Autores à margem citados, onde tração da gente desta America, & acharão (posto que em outros termos) esta minha conclusão. Consta mais em segundo lugar da experiencia de todos os Portuguezes, que entre elles viuem desde o principio do descobrimento da terra. A rezão porque allí degeneraõ de seus progenitores, vem a ser a mesma que a de seus costumes: & porque occupados nas guerras, & odios entranhaeis, a que são muy propensos, descuidarão do amor devido a Deos, & ultimamente por serem no commum mais agrestes, que todas as outras naçoens da America.

Disse do Brasil, porque dos Indios de quasi todas as outras partes da America, do Perú, Mexico, Noua Espanha, &c. sabemos o contrario, & que acharão aquelles primeiros

Indios do Brasil não adorão expressamente Deos algum, nem tem templo, nem sacerdote, nem sacrificio, nem fe, nem ley.

Maffeo da Hiftor. da India liu. 2. Nicolao Orlandino, Francisco Sachino, Abraham Hortelio. Theatrum orbis, Oliveira. Hiftoria natural do Brasil.

meiros seus descobridotes grandes indícios, & ruínas de templos famosos, de variedade de Idolos, Sacerdotes, ceremonias, & cultos. Chega a ser espanto o que se escreve da magestade delles. Veja-se Garcilasso da Veiga em seus Commentarios Reaes, liu. I. cap. 2. Joachim Brulio, Historia Peruana, liuro primeiro, capitulo quarta, Fr. Agostinho de Auila Historia de Mexico, liuro primeiro, capitulo vinte & quatro, & vinte & cinco, Historia geral das Indias, capitulo vinte & sete, & cento & vinte & hum, o Padre Affonso de Qualle da Companhia de Iesu, Historia de Chilli, liuro oitauo, capitulo primeiro, & segundo.

Disse expressamente, porque supposto que claramente por commun não reconhecem Deidade alguma, tem com tudo huns confusos vestigios de hũa Excellencia superior, a que chamão Tupã, que quer dizer Excellencia espantosa, & desta mostrão que dependem; pella qual rezaõ tem grande medo dos trouoens, & relampagos, porque dizem que são efeitos desta Tupã superior, por isso chamão ao trouão Tupã canunga, que quer dizer estrondo feito pella Excellencia superior, &

Tem alguns vestigios de Deos, & da outra vida.

ao relampago chamaõ Tupã beraba, que quer dizer, resplendor feito pella mesma. Os mesmos vestigios ha entre elles da immortalidade da alma, & da outra vida; porque tempera si, que os varoens valentes, que nesta vida matao em guerra, & comerao muitos dos inimigos; & da mesma maneira as fêmeas, que foraõ tao ditosas, que ajudaraõ a cozellos, assallos, & comellos; depois que morrem se ajuntaõ a ter seu paraíso em certos valles, que elles chamaõ campos alegres (quaes outros Elysios) & que alli fazem grandes banquetes, cantos, & danças. Porém os que foraõ couardes; & que em vida não obraraõ façanhas, vaõ a penar com certos maos espiritos, a que chamaõ Anhangas.

14 A esta noticia da outra vida allude aquelle modo, com que enterraõ os seus defuntos, com sua rede, & instrumentos de seu trabalho juntamente; porque na outra vida tenham a mão em que dormir, & com que grangear de comer. Donde não cuidaõ que a outra vida he espiritual, como nós; se não somente corporal; como a que agora viuemos; & poem alli sua bemauenturança na quieta-

Não cuidaõ que a outra vida he espiritual, senão só temporal.

ção, & paz que terão, izenta dos trabalhos desta vida. Pello contrario poem a deſdita nas inquietaçoens, & trabalhos dos que viuerem entre aquelles maos espiritos que chamão Anhangas. Estes ſão os vestigios que tem esta gente, & até aqui chega o cabedal de ſua fe: nem ſabem claramente outra forte de premios, ou caſtigos de Ceo, ou inferno: nem tem clara noticia da criação do mundo, nem de algum outro myſterio da Fé.

*Creem que ha ef-
p ritos maos.*

Creem que ha huns espiritos malignos, de que tem grandiffimo medo: a estes chamão por varios nomes: Curu'ira, aos espiritos dos pensamentos; Macachera, aos espiritos dos caminhos; Iurupary, ou Anhanga, aos espiritos que chamão maos, ou diabos; Maraguigãna, aos espiritos, ou almas separadas, que denunciaõ morte; a quem daõ tanto credito, que bafte ſó o imaginarem que tem algum credito deſte espirito agoureiro, pera que logo ſe entreguem à morte, & com effeito morrão ſem remedio. A estes fazem certas ceremonias, não como a Deoses, ſenão como a mensageiros da morte; offerecendo-lhes presentes com certos paosinhos metidos em

em a terra; & tem pera si que com estes se aplacão.

Tem grande canalha de feiticeiros, agoureiros, & bruxos. Aquelles (a que chamão Payes, ou Caraybas) com falsas apparencias os enganaõ; & estes os embruxaõ a cada passo. Os Tapuyas neste particular são os peores; porque além de não conhecerem Deos, creem inuisuelmente o diabo em formas ridiculas de mosquitos, çapos, ratos, & outros animaes despreziueis. Os feiticeiros, agoureiros, & curadores, são entre elles os mais estimados; a estes daõ toda a veneraçãõ, & o que dizem, pera com elles he infalliuel. Os modos de dar seus oraculos, & adiuiñar os futuros, são varios, & ridiculos: porei hum, ou dous, por exemplo. Vsaõ alguns de hum cabaço a modo de cabeça de homem fingida, com cabellos, orelhas, narizes, olhos, & boca; estriba esta sobre hũa frecha, como sobre pescoço, & quando querem dar seus oraculos, fazem fumo dentro deste cabaço com folhas secas de tabaco queimadas; & do fumo que sae pellos olhos, ouvidos, & boca da fingida cabeça, recebem pellos narizes

*seus fei e vros, e
feitigarias.*

*Exemplo primeiro
de suas feitigarias.
Chronica del Rey
D. Manoel fol. 41.*

tanto, até que com elle ficão perturbados, & como tomados do vinho; & depois de assi animados, fazem visagens, & ceremonias, como se foraõ indemoninhados: dizem aos outros o que lhes vem á boca, ou o que lhes ministra o diabo; & tudo o que dizem em quanto dura aquelle defatino, creem firmemente; qual se fora entre nós reuelação de algum Profeta. A huns ameaçaõ a morte, a outros más venturas, a outros boas; & tudo recebe o vulgo ignorante, como dito de algũa Deidade. Em qualquer lugar que apparece, fazem lhe grandes festas, danças, & bailes, como àquelle que traz consigo espirito taõ puro.

Exemplo segundo.

17. Vai outro exemplo. Hum troço de soldados Portugueses, que tinha partido em companhia de grande quantidade de Indios a fazer guerra ao fetaõ, vio com seus olhos, & depoz vniformemente o caso seguinte. Postos em fronteira dos inimigos os nossos, entraraõ em duuida, se se hauia de acommeter, ou naõ, porque estauaõ intrincheirados fortemente, & com melhor partido de defensores. Ex que hum dos Indios que por nós militauaõ, sae a hum terreiro fronteiro ao inimigo,

go, & fixando na terra duas forquilhas, amarrou fortemente sobre ellas hũa claua, ou maça de pao, que he sua espada, & chamaõ tangapéma, toda galanteada de pennas de passaros variadas em cores. Depois que teue amarrada a claua, conuocou a muitos dos seus pera que dançassem, & cantassem ao redor della: & acabadas suas danças, & cantos, começou o mesmo feiticeiro a fazer as suas perfisões, & ao redor da mesma maça, acrescentando a ellas ridiculas ceremonias, momos, & esgares. Feito isto, chegando se á espada, ou maça, disse entre dentes certas palauras mal pronunciadas, & peor entendidas; & ditas estas, soprando além dellas tres vezes sobre a espada, de improuiso ficou esta solta das ligaduras em que estaua, saltou fóra das forquilhas, & foi voando pellos ares com affã de admiração dos Portugueses, que desejosos de ver o fim, perseverarão em hum lugar. Couza espantosa! Dalli a pouco espaço de tempo, virão todos, que tornaua a vir a mesma espada voando pellos ares pello mesmo caminho, & à vista de todos se tornaua a por no proprio lugar, & sobre as mesmas forquilhas, po-

tém com grande diuersidade, porque vinha toda ensangontada, & estillando sangue, qual se viera de grandes matanças. Ficarão confusos os Portuguezes, porém o feiticeiro contente, & declaroulhes o pronostico a sinal certo de victoria: acrescentando, que podião seguros acommeter, porque havião de matar os contrarios, & derramar delles muito sangue. Elle o disse, & o successo o mostrou breuemente, porque matarão sobre quatro mil, & pozerão em fugida innumeraveis. Vejaose as varias, & notaveis especies de feitiçarias, que escreuemos no liuro da vida do Veneravel Padre Ioão de Almeida no liuro quarto do capitulo sexto por diante, que são muito dignas de notar, & eu não quero repetillas aqui.

Da vinda do Apostolo S. Thome á America.

18 Temos dito em geral quanto á Fè de Deos; quanto á Fè de Christo em particular, he cousa digna de se saber, a que os Indios apontarão em sua resposta acerca da vinda do Apostolo S. Thome a esta sua terra, onde dizião tinhão por tradiçãolhes ensinara cousas da outra vida; mas que não fora recebido de seus antepassados. Sobre esta duvida curiosa,

pera

para maior clareza, direi o que vi, & alcancei de pessoas fidedignas. Iaz naquella parte da praia que vem correndo ao Norte do porto da villa de S. Vicente não muito longe del- le, hum pedaço de arrecife, ou lagem, que o mar lava, cobre, & descobre, com a variedade de suas ordinarias mares. No meio de sta são vistas de todos os que aquella parte se chegam (além de outras menos principaes) duas pégadas de hum homem descalço, direita, & esquerda, e ambas em proporção de quem passa para o mar, a parte posterior para a terra, & a anterior para a agoa: tão vivas, & expressas, como se em hum mesmo tempo juntamente se fizeram, & vivão & de tal maneira permanentes, que nem puderaõ os seculos passados descompollas, nem parece poderão os futuros, porque suposto que não entrão de impressão na pedra, são como de pintura tão firme, tão natural, & viva, que o melhor pintor do mundo não parece poderia fazer obra tão acabada. Destas pégadas pois (que forão sempre dos Portuguezes, desde sua primeira entrada no Brasil, hauidas por cousa milagrosa, & respeitadas por cousa fan- ta,

*Pégadas de Sã
Thomã em S. Vi-
cente.*

183

ta, até o tempo em que isto escreuemos) tirando informação aquelles primeiros que pouoaraõ esta Capitania, & depois delles algũs Padres de nossa Religiaõ, achãraõ por tradiçãõ antiga de pays a filhos dos naturaes da terra, que erãõ pégadas de hum homem branco, barbado, & vestido, que em tempos antiquissimos andãra naquellas partes, & tinha por nome Sumè em sua lingoa, que he o mesmo que na nossa Thome; & ensinãua cousas da outra vida; & no fundamento da dita tradiçãõ, & da mesma cousa, que de si parece milagrosa, foi sempre tido o lugar por santo, & venerado como tal: & com rezãõ; porque a que proposito se poem a natureza a pintar imagens taõ proprias dos pés de hum homem; & depois a que proposito as conserva por taõ dilatados tempos.

19. Sobre a verdade desta tradiçãõ dos Indios, confesso que tiue eu em tempos passados algũa duuida; porẽm desta me foi liurando o mesmo tempo, & a experiencia, de maneira que venho hoje a tella por certa. Conuencem-me os argumentos dos grandes sinacs que se achãraõ, & achãõ de presente.

por

*Pégada da lã.
poã.*

por toda esta costa do Brasil, & fóra della por toda a America. Nesta Bahia fóra da barra, em outra praia semelhante, distante como duas legoas da cidade, aonde chamão a Itapoà, vi com meus olhos, & veem cada dia os nossos Padres, & o pouo todo, em outro pedaço de recife, ou lagem, hũa pégada de homem perfeitissima, metida de impressão na sustancia da pedra, & a parte posterior pera a terra, a anterior pera a agoa. A esta vindo eu de hũa aldeia de Indios, notei que concorrião todos os que traziamos em nossa companhia, ainda os que hião com cargas: perguntei a hum delles a causa (que era eu nouo no caminho:) responderaõ-me todos: *Pay, Sumè pipuera angaba aè*: he que està alli a pégada de S. Thome; então lhes pedi me leuassem a ella; vi a pégada que disse, de hum pè descalço, esquerdo, assí & da maneira que se fora impresso em barro brando. Temna os Indios em grande veneração, & nenhum passa, que a não visite, se pòde; & tem pera si que pòndolhe o pè, fica melhorado seu corpo todo. Não he esta parte frequentada, como a outra de S. Vicente, dos Portugueses, porque està a mór

parte do tempo cuberta com o mar, & só apparece em vazantes maiores.

*Pegadas de São
Thome no Toque
Toque.*

20 Dentro da barra da mesma Bahia, como tres legoas de distancia, em a paragem que chamão S Thome, ou Toque Toque, em outra praia, & em outro pedaço de lagem semelhante, deixou o mesmo Santo outras duas pégadas de seus pés impressas na sustancia da pedra, na mesma fórma, que a da lagem da Itapoã, & em distancia hua da outra, o que requere a proporção dos passos ordinarios de hum homem que caminha. Foraõ sempre em todo o Brasil tidas, hauidas, & veneradas por pégadas do Santo Apostolo, milagrosas entre os Portugueses. E a tradiçãõ antiquissima dos Indios deriuada de pays a filhos, he na mesma fórma que affirma temos dito; que são pégadas de hum homem branco, com barba, & vestido, que naquellas partes andara, & tratara com elles, de outro modo de viuer muito differente, chamado por nome Thome; do qual affirmavaõ estes particularmente, que certo dia exasperados seus auõs com a novidade de sua doutrina, ou induzidos de seus feiticeiros, ou do inimigo commum da geração huma-

humana, arremetendo pera prendello, & elle se forà retirando direito à praia, fazendo caminho por hum monte abaixo, taõ ingrime, que era impossivel seguillo por alli; & que em quanto por outra parte com algum circuito o buscaraõ, tiuera tempo de fugir; & o viraõ ir pello mar, deixando frustrados seus intentos, & por memoria de sua repugnancia, aquellas pégadas impressas na pedra sobredita. Esta tradiçãõ he constante: aueriguaraõna os Padres de nossa Companhia, que no mesmo lugar residiaõ antigamente; os quaes reconheceraõ sempre, & veneraraõ aquelles sinaes como do Santo, & como cousa sobrenatural. No cume do monte, por onde desceo, fundou a deuaçãõ do pouo hũa Igreja em honra do Santo, & em memoria da dita tradiçãõ; a qual Igreja se bem foi sempre venerada, & visitada dos Fieis, no tempo presente o he com mais continuaçãõ, & conuulso, pellos effeitos extraordinarios, tidos por milagrosos, que alli experimenta a fé commua dos enfermos, & necessitados.

21. Aquí pera maior confirmaçãõ do sobredito, obrou a divina Potencia hũa cir-

similit

A a ij cun-

*Ci cunſtancia de
hũa fonte tida por
mi agrosã.*

cunſtancia, que parece traz muito de sobre natural. He esta hũa fonte perenne de agoa doce, que brota de outro penedo junto ao das pégadas, poucos passos andados, em a raiz do proprio monte, por onde he tradiçãõ que delceõ o Santo. A esta fonte chama o vulgo fonte de S. Thome milagrosa; & a rezaõ he varia. Huns dizem que he milagrosa, porque nasce milagrosamente da pedra viua, qual lã a de Moises no deserto. Outros, porque milagrosamente nascera ao toque de hum pè do Santo, cuja pégada alli se vira, qual lã a do pè do cordeiro de S. Clemente: *De sub cuius pè de fons viuus emanat.* E daqui querem se derriue o nome Toquè Toquè. Outros porque milagrosamente se conferua sempre em hum mesmo teor de suas agoas, quer de veraõ, quer de inuerno, sem que redunde por mais chuvas que haja, & sem que deixe de estar chea, por mais calmas que abracem a terra. Outros finalmente, porque cura milagrosamente com suas agoas a todo o genero de enfermidades.

22 Isto he o que dizem. Eu direi o que vi com meus olhos, & o que parece mais verisimil,

risimil, por informação que tirei de homens antigos, fidedignos, & moradores do lugar, indo a elle só pera effeito de aueriguar a verdade: vi que he certo, que nasce aquella fonte da pedra dita, não daquelle mesmo lugar, onde sua agoa se ajunta, como em pia de agoa benta; senão mais affima de hum como olho pequeno, por onde fae em tão pequena quantidade, que escaçamente se vê, se não he de quem faz reflexão; porque vem como lambendo a pedra, & como molhandoa não mais; mas enchendo sempre a pia: & o que tresborda he imperceptiuel tambem, porque vai da mesma maneira lambendo a pedra sutilmente; & como he pouca, & cae em area, nem se empoça, nem pode perceberse.

23 Com rezão, de tudo o que vi duuido, se ha de dizer que nasce esta agoa da mesma pedra viua, ou antes que por aquelle olho que disse, vem atrahida da sustancia do monte? E a rezão da duuida he, porque faz força a experiencia que mostra, que nem mingua, nem redonda jámais a agoa desta fonte, se não que sempre está no mesmo ser. Porque sabemos que o natural das fontes que tem seu

O que vi: & julgo desta fonte.

Duuida do nascimento desta agoa.

cimento da terra, he que redundão quando ha inuernadas, & faltão quando ha grandes secas: & a que nasce da pedra viua não segue estas variedades, porque esta não depende da terra, que se enfope com grandes inuernadas, ou se seque com grandes calmas. Cada qual julgarà nesta diuida o que lhe parecer; que eu só digo o que vi, & experimentei.

Cijetura que nasceo do toque de hum pé do Santo.

24. Acerca do que dizem, que nasceo do toque de hum pé do Santo; suposto que não achei nesta pedra final de pégada, nem quem a visse, formei com tudo hum argumento fauorauel: porque suposta a tradição referida, que veio fogindo o Santo por aquelle monte abaixo, obseruei (pondome no lugar das pégadas da lagem, termo onde foi parar, & olhando direito ao cume do monte, aonde dizem que estiuera a aldea, & donde parece partio) que fica a fonte em caminho, & que de força vindo direito, hauiã de passar pello penedo em que nasce. E por aqui se faz verifimel, que indo passando pizaria com seus pés a pedra, a cujo toque brotarião as agoas. Quanto aos effeitos das agoas desta fonte, bem se pòde por elles com verdade chamar milagroza.

Effeitos desta a. gaa.

grofa. He coufa mui sabida, & publica, que em nome do Santo, & com modo hauido por milagroso, dão faude aquellas agoas aos enfermos, que chegão a lumarfe nellas, ou as mandão buscar pera isso. Tudo collegi da frequencia das romarias que fazem a ellas, dos sinaes que vi pendurados pellas paredes da Igreja; & dos varios, & diuerfos successos milagrosos, que ouui contar neste genero a homens fidedignos.

25. As pégadas do Santo, que no principio disse, não vi, nem hoje se enxergão; vi a lagem, & nella me mostrarão os antiquos daquelle lugar a parte aonde estiuerao, & aon se as virão com seus olhos: no que não pòde hauer duuida algũa, porque o conuence a fama, & o testificão instrumentos antiquissimos de datas de terras daquelles primeiros tempos, em os quaes se assigna por marco a lagem das pégadas do Santo, dizendo assi. Concedo hua data de terra, sita nas pégadas de S. Thome, tanto pera tal parte, & tanto pera outra, &c. E estes instrumentos vi, & remos hum em nosso cantorio deste Collegio da Bahia: se não que os tempos que tudo ga-
stão,

Sinaes destas pégadas

stão, vierão, passados os seculos não menos que de mil & quinhentos annos, a cegar estes tantos sinaes. Huns dizem, que pella continuação dos deuotos, que folgauão de levar reliquias, raspando parte delles: outros, que ajudou pera isso a disposição do lugar, que he praia de areia mui mouediça, & pôde arrazar os vazios conglutinandose com a mesma pedra.

*Sinaes do Apostolo
S. Thome no Ca-
bo frio.*

26 Passando eu pella Cidade de Nossa Senhora da Assumpção do Cabo frio, distante da do Rio de Janeiro dezoito legoas em altura de vinte & tres graos, & hum seismo pera o Sul: o Capitão que alli governaua me foi mostrar hua paragem chamada Itajuru (nome dos Indios) entre a cidade, & hua fonte extraordinaria de agoas vermelhas, medicinaes, especialmente contra o mal de pedra. Nesta paragem me mostrou hum peneiro grande amolgado de varias bordoadas (deuem de ser de sete, ou oito pera cima) tão impressas na pedra, como se o mesmo bordão dera com força em branda cera; porque todas as môças erão iguaes. E a tradição dos Indios he, que são do bordão de S. Thome, em

em occasião em que os Indios resistião à doutrina, que alli lhes prégaua: & lhes quiz mostrar com este exemplo, que quando os penedos se deixauão penetrar da palavra de Deos seus duros coraçõs resistião, mais obstinados que as duras penhas.

27 He tambem digna de notar aqui a historia de Mairapé, lugar distante como dez legoas no interior do reconcauo desta cidade. He hum caminho feito de area solida, & pura, de comprimento de meia legoa pello mar dentro; & a tradiçãõ d'elle he, que foi feito milagrosamente por S. Thome, quando andando nesta Bahia prégando aos Indios daquella paragem, elles se amotinãrão contra o Santo, ao qual, fugindo da furia de seus arcos, foi levantando o mar aquella estrada por onde passasse a pé enxuto à vista sua, cobrindo logo o principio della de agoa, porque não podessem seguillo os Gentios, que na praia ficãrão admirados de cousa tão extraordinaria; & chamarão dalli em diante àquella estrada milagrosa, Mairapé, que val o mesmo em lingua dos Brasís, que caminho de homem branco: assi chamauão a S. Thome,

Caminho de São Thome milagroso

porque até então nenhum outro branco entre si tinham visto.

Pegadas do Apóstolo S. Thome na Paraíba.

28 Na altura da cidade de Paraíba em sete graos da parte do Sul pera o sertão, em hum lugar hoje deserto, & solitario, se vé outro penedo com duas pègadas de hum homẽ maior, & outras de outro mais pequeno; & certas letras esculpidas na pedra. Este lugar he achado cada passo dos Indios, que de suas aldeas vão à caça; & tem pera si, que aquellas pègadas são de S. Thome: & segundo o que affirma S. Chrisostomo, & S. Thomas, que acompanhaua a S. Thome hum dos Discipulos de Christo, as segundas pègadas menores deuem de ser deste. As letras pretendêrão os Indios arremedar aos nossos Padres nas aldeas, mas não se entendeo atégora sua significação.

Sinaes do Apóstolo S. Thome na Noua Espanha.

29 Não só no Brasil, mas por toda essa Noua Espanha ha noticias admiraveis: direi as de mór conta. Fr. Ioachim Brulio na Historia do Perú de sua Ordem de S. Agostinho liuro primeiro, capitulo quinto refere, que no mar do Sul, em hũa aldea chamada Guatuleo, tinham aquelles Indios seus naturaes,

não

não só por tradição antiquissima de seus antepassados, mas ainda por escrito em certas pinturas, de que vsauão em lugar de letras; que húa Cruz que alli adorauão com summa veneração, lhes fora dada por S. Thome, cuja imagem, & proprio nome tinhão esculpido em pedra viuua em húa rocha, pera memoria perpetua de cousa tão santa. O mesmo refere o Padre Gregorio Garcia, liuro quinto, capitulo quinto, onde acrescenta, que esta Cruz he a mesma que pretendeo queimar aquelle insigne herege Francisco Draque, quando descobrio o Estreito de Magalhaes; mas sem effeito, & com exemplo de hum portento maravilhoso: porque a Cruz lançada nas chamas não se queimou; antes por tres vezes frustrou a perfida intenção do herege, que por outras tantas intentou consumilla com fogo, cuberta de pez, & alcatrão. E finalmente esta milagrosa Cruz tressadou, andados os tempos, pera Guaxaca, hum Prelado zeloso, Ioão de Ceruantes; & he venerada naquelle lugar com grande multidaõ de milagres.

30 Fr. Bertholameu de las Casas, Varão fidedigno, Bispo de Chiapa, depois de tirada

*Fovãõ he annunci-
ados os Myfterios
da Santiffima
Trindade, Parto
da Virgem, &
Paixão de Chri-
sto.*

*Venerãõ hũa
Cruz, como Deos
da chuua.*

graue informação do caso, affirma em hũa
fua Apologia, que consta por antiquiffima
tradição dos Indios daquellas partes, que em
tempos antigos forão annunciados a feus
auós os Myfterios da Santiffima Trindade,
do Parto da Virgem, & da Paixão de Christo,
por huns homens brancos, barbados, & ve-
ftidos atè os artelhos. Condiz com o que
affirma difsemos, que andaua com o Santo
Apostolo Thome outro Discipulo de Chri-
sto.

31. Aquelles primeiros Castelhanos, Fer-
naõ Cortes, & feus companheiros, quando
no principio entrãraõ na ilha de Cozumel da
Noua Espanha, achãraõ hũa coufa, que os me-
teo em admiração; porque virão hum fermo-
fo muro de pedra quadrada, & no meio delle
aruorada hũa Cruz de dez palmos em alto,
venerada por toda aquella gente como Deos
da chuua: & o que mais he, que por feo meio
a alcançauãõ em fuas fecas, fazendo pera este
effeito prociffoens, & preces a feo modo gen-
tilico: ou por milagre de S. Thome, que alli
a plantou (segundo nota o Autor da Historia
do Perũ affima citado) ou por traça do inimi-
go

go infernal, pera fazer que esta gente idolatrasse no excessõ da veneraçãõ, tendo aquella Cruz por verdadeiro Deos. Era este lugar tido por commum sacrario de todas as ilhas circúmuezinhas, & não hauiã pouo algum, que nelle não tiuesse sua Cruz de pedra marmore, ou de outras materias. Assi o affirma tambem Gomara segunda parte, capitulo quinze, & Iusto Lipsio no liuro terceiro, em que trata da Cruz.

32. Finalmente, prouase o assumpto que pretendo, de que andou por estas partes o Santo Apostolo Thome, por testemunhos infinitos, de todos os Reynos da America, & de todas as gentes, & naçoens naturaes do Brasil, do Paraguay, do Perù, especialmente de Cuzco, Quito, & Mexico; como largamete trata, & confirma o P. Mestre Antonio de la Calancha no liuro segundo de sua Historia Perùana, cap. 2. O que tudo suposto quem ha- uerã que negue ainda hoje hauesse de ter por certa, tradiçãõ tão constante por tantas vias, por tantos Reynos, por tantas naçoens, & & casos tão extraordinarios? Doutra maneira negarse ha a fé cõmua da tradiçãõ humana em

Conclusão do dito

Não se ha de negar tradiçãõ hu- mana.

todas as mais cousas, tanto contra o estylo do mundo, & o intento da sagrada Escritura, que diz, Exod. 32. *Interroga patrem tuum, & annuntiabit tibi maiores tuos, & dicent tibi.* Se não pergunto eu: assi como no papel as letras, porque não se imprimirão tambem nas memorias, as especies das cousas memorauéis? Neguemos logo as façanhas dos Cesares, dos Pompeos, dos nossos Viriats, Sertorios, & outras historias semelhantes.

Exemplo notavel.

Liv. 8. cap. 1. parag. ultimo.

33 Contarei hum caso gracioso, & juntamente mui a proposito em proua do intento. Refere o Padre Affonso de Oualle da Companhia de Iesu, no liuro que compoz da Historia do Reyno de Chilli, que ouuio contar muitas vezes ao Padre Diogo de Torres da mesma Companhia, Prouincial, & Fundador daquellas Prouincias, Varaõ digno de todo o credito: que indo elle dito Prouincial caminhando por hum valle de Quito, vio hum dia de festa hum Indio já de idade, que tocando seu tamboril, estaua ao som delle cantando em sua lingua certas historias, & estauaõ ouuindo atentos outros mancebos. Parou o Padre, & logo acabando elle de cantar, per-

perguntou, que cerimonia vinha a ser aquella? Respondeo hum dos que o ouuirão, que aquelle Indio que cantaua, era o Archiuiſta da aldea, a quem corria obrigação de fahir àquelle lugar todos os dias ſantos, & repetir cantando as tradiçoens, & couſas memorauéis de ſeus antepaſſados, em preſença dos que alli eſtauaõ, que por morte delle eſtauaõ deſtinados pera ficar em ſeu lugar: porque como os Indios não tinhaõ liuros, vſauaõ deſta diligencia pera conſeruar nas memorias as hiſtorias antiguas. Paſſou mais o Padre a perguntar, que era o que de preſente cantaua? Respondeo, que cantara em primeiro lugar a hiſtoria de hum diluuiõ, que houuera no mundo antiguamente; & innundara toda a terra, & que paſſados depois deſte diluuiõ muitos ſeculos, hauendoſe tornado a pouoar o mundo, veio ao Perù hum homem branco, chamado Thome, a prégar hũa ley noua, nunca ouuida naquellas regioens. Exemplo he eſte, que moſtra com euidencia a fé que de uemos dar às tradiçoens das gentes, ainda que barbaras. Que monta mais que o Eſcriuaõ aſſente no papel as hiſtorias, ou que aquelle
do

do tamboril as affente nas memorias dos que o estauão ouuindo, pera effeito de serem conseruadas em perpetua lembrança? E porque faremos mais caso do que se imprime no papel, que do que se imprime nas memorias dos homens? Pello que de todo o sobredito discurso tiro por cousa certa, que se deue dar credito à tradiçãõ que affirma hauer andado nestas partes o Apostolo S. Thome.

Proua se o assumpto com rezoes de Direito.

34. Quanto mais que, porque de húa vez apertemos este assumpto, hei de mostrallo com argumentos de maior profissãõ: & digo assi. Algum dos sagrados Apostolos, por obrigaçãõ de preceito diuino, passou a esta America a promulgar o Euangelho da Ley da graça, em que os homens se hauiaõ de saluar: este Apostolo, não foi S. Pedro, nem S. Paulo, nem S. Ioaõ, nem S. Andre, nem Saõ Phelipe, nem Sant-Iago, nem S. Matheus, nem S. Thadeo, nem S. Simaõ, nem S. Mathias, nem outro Sant-Iago, nem S. Bertholameu: resta logo que fosse S. Thome. Sõ a primeira destas proposiçoens tem necessidade de proua: que algum dos sagrados Apostolos por obrigaçãõ de preceito diuino passou a esta

esta America a promulgar o Euangelho da Ley da graça, em que os homens se havião de salvar. Isto parece que conuencem as palavras de Christo, por S. Marcos no capitulo dezaseis, aonde antes de sobir ao Ceo, lançou a obrigação que tinha sobre os Apostolos; & lhes disse assi: Ide pello mundo vniuerso, & prégai o Euangelho a toda a creatura: o que crer, & for bautizado, salvarseha; & o que não crer, condenarseha. Quem diz, pello mundo vniuerso, não deixa de fora a America, que he quasi ametade do mundo. Quem diz a toda a creatura, não deixa de fora as da America, que são quasi ametade das gentes; & que este preceito se haja de explicar na generalidade, que só a de mundo, & creaturas, entendem os Santos Padres, & Doutores sagrados à margem citados. E mostro com rezaõ efficaz: porque Christo era Redemptor vniuersal, tanto da America, como das outras partes do mundo: logo tanta obrigação lhe corria de mandar ensinar o Euangelho a parte da America, como às outras partes do mundo. Assi o ponderou Hugo Cardeal, tirando a nossa mesma consequencia. Era

Marcos 16.

Gregor. in homil. sup. Marc. 16. theophil. Hugo Card. Caetano ibid. Barad. in Math. 28. & Marc. 16.

Hugo Card. in Marc. 16.

Christo (diz elle) Redemptor vniuersal do mundo: logo a todos deuia communicar o beneficio da Ley Euangelica. Declaro mais o argumento: porque esta Ley da graça, tem fer graça, & tem fer ley: em quanto graça, he dom vniuersal de todos; porque he ganhado pella Morte , & Sangue de Christo , como Redemptor vniuersal de todas as gentes, sem excepção de pessoas , quanto mais de meio mundo da America. Em quanto ley, deue este Euangelho de Christo ser promulgado segundo o direito das gentes humano , & diuino em todo o destrito do Legislador, & este he o mundo todo : & senão , como poderão ser hauidos por transgressores da dita ley, aquelles a quem não foi denunciada: ou com que rezão poderia o Indio da America ser condenado, aparecendo na outra vida sem Bautismo, se este lhe não fora pregado.

35 Consta do dito, que mandou Christo aos Santos Apostolos, que promulgassem a Ley da graça por todo o mundo vniuerso, sem excepção de parte alguma : porque de todas era Redemptor, a todos tinha igual obrigação , & essa mesma obrigação que tinha indo.

(in dose ao Ceo) deixaua aos Apostolos, como successores seus no officio. Porém não fica bastantemente prouado, que com effeito corresse os Apostolos o vniuerso mundo, ou todas as quatro partes delle, que o mesmo he. Isto prouo agora com os argumentos seguintes: porque a doutrina commúa dos santos Padres, & Doutores sagrados he, que a Ley Euangelica foi promulgada por todo o mundo vniuerso, pellos mesmos Apostolos, dentro de espaço de quarenta annos depois da Morte, & Paixão de Christo. Assi o affirmão expressamente S. Thomas, S. Ioão Chrysostomo, S. Gregorio Papa, Euthimio, Theophilato, nos lugares citados à margem, com grãde numero de Expositores modernos. Em particular Euthimio citado tem pera si, que dentro em espaço de vinte até trinta annos prégaraõ os Apostolos a Ley de Christo por todo o mundo. O Euangelista S. Marcos quando compoz o seu Euangelho, dizia já entãõ, que estaua diuulgada a ley de Christo pellos Apostolos em todas as partes do mundo: *Prædicauerunt vbique, &c.* sendo assi que o santo Euangelista escreveu seu Euangelho

Os Apostolos prégaraõ o Euangelho pello mundo todo em espaço de menos de quarenta annos.

S. Thom. ad Bernard. 10. lect. 4. S. Greg. Pap. in cap. 16. Marc. S. Ioão Chrysost. hom. 76. supra Math. Euthim. & Theoph. sup. Math. 24.

Cesar Baron. ad
an. Chr. 45. Paul.
ad Col. n. 21.

doze annos somente depois da Morte de Christo, segundo o diz Cesar Baronio. São Paulo fallando do seu tempo diz, que já então estava pregado o Evangelho a toda a creatura, que habita debaixo do Ceo: *Predicatum est Evangelium in omni creatura, quae sub caelo est.* E que negará que está a nossa America debaixo do Ceo? Sõ os que lhe negão o mesmo Ceo, como depois veremos.

Segue-se de todos estes argumentos. que algum dos sagrados Apostolos passou a esta quarta parte do mundo, que chamamos America, a promulgar a Ley da graça. Consta tambem, que este Apostolo não foi S. Pedro, nem S. Paulo, nem algum dos que referi affirma, como se vê na relação de suas vidas: & porque não ha Autor que o diga; resta logo, que este fosse o Apostolo S. Thome. Parece que assi o quizerão significar S. Chrysostomo homil. 61. & S. Thomas em sua Catena in Ioannem cap. 11. aonde dizem: *Thomas infirmior erat, & infidelior alijs; postea omnibus fortior factus est, & irreprehensibilis, qui solus terrarum orbem percussit, & in medijs plebibus volebatur volentibus eum interficere.* Nem faz

Conclueffe que o
Apostolo S. Thome
passou a America.

contra.

contra esta doutrina a exposiçãõ de alguns Doutores, que dizem, que os santos Apostolos, nem eraõ obrigados a correr, nem com effeito correraõ por si mesmos o mundo vniuerso; que isso parecia impossivel, sendo taõ poucos, & em taõ breue tempo. Porque esta exposiçãõ se entende (segundo os mesmos Doutores bem estudados) que naõ correraõ os santos Apostolos o vniuerso mundo, quanto a lugares particulares, & indiuiduos; o que he verdade, & depois se fez, & vai fazendo por seus successores. Porém que corresse as partes do mundo, quanto aos lugares principaes, nem o negaõ, nem o podem negar; pois sabemos que andaraõ os Apostolos nas tres partes do mundo principaes, Asia, Europa, & Africa, & só da America procedia a nossa questãõ, cuja parte affirmatiua agora demonstramos: nem eu vi Autor algum, que o negue absolutamente; & só o naõ affirmaõ, porque lhes naõ eraõ presentes os argumentos, que hoje nos saõ manifestos.

37 Achei somente o doutissimo Cornelio Alapide sobre o capitulo dezaseis de S. Marcos, que diz assi: que naõ parece verisimil,

Cc iij que

Maldonat. Cornel
à lap. Corinus.

que tão poucos Apóstolos por si corresse[m] o mundo todo : principalmente porque na America, de nouo descuberta, não se achão vestigios da Fè. Se foub[er]a este doutissimo Expositor os vestigios de Fè prodigiosos, que temos referido, que dissera ? Sem duuida alguma não duuidaria. Se foub[er]a daquella tradição tão constante, & aueriguada pello Bispo de Chiapa assim referido, de como os Indios antigos daquellas partes foraõ instruidos nos Mysterios da Santissima Trindade, Parto da Virgem, Morte, & Paixão de Christo, por huns homens brancos, com barba, & vestidos até os artelhos: dos muitos vestigios que o grande Colon, Descubridor primeiro das terras da Noua Espanha, & seus Compañheiros, achá[er]ão em as primeiras ilhas della, que seus moradores reconhecíaõ hum só Deos infinito, & omnipotente, & que este Deos tiuera Mãy, que vem a ser os primeiros dous artigos da Fè. Que em Cumanà, terra não mui distante da sobredita, entre seus idolos adorauã aquelles naturaes húa Cruz com ceremonias de grande deuação; com ella se benziaõ a si, & aos filhos nouamente nascidos,

dos, pera liuar-se, & liuallos a elles de males, segundo o refere Gommara parte terceira, capitulo oitenta & tres. Se todos estes, & outros vestigios da magnificencia de seus templos, da diuersidade de suas ceremonias, de seus jejús, & abstinencias rigurosas de carne, & outros semelhantes, que agora deixo por breuidade, & se pôdem ver em parte no Padre Antonio de la Calancha, Religioso fidedigno de S. Agostinho no liuro segundo da Historia do Perú, soubera o doutissimo Cornelio Alapide, não duuidara de que hauia na America vestigios da Fè, & de que passara a estas partes algum dos sagrados Apostolos; & por conseguinte, que este fora S. Thome.

38 De tudo o atraz referido se colhe com bastante certeza, que passou a esta nossa America o Apostolo S. Thome, & que correio nella os lugares maritimos que temos apontado, & são as principaes destas partes. E sobre esta resolução, são dignas de ponderar outras duas resoluçoens moraes, húa da parte da justiça, & misericordia infinita de nosso grande Deo, que não permitio dilatar até o tempo do descobrimento deste Nouo mundo (que foi e-

Li. 2. cap. 2. n. 2.

Ultima conclusão

paço de mil & quinhentos annos) a graça da Ley Euangelica; se não que logo a communi- cou a todas suas gentes, igualmente com as outras partes do mundo. A outra da parte dos naturaes da terra; que contra estes, que não admittirão aquelle santo Legado Euangelico estarão gritando até o dia ultimo do Juizo, aquelles sinaes de suas pégadas, de seu bordão, & de sua doutrina, que em testemunho lhes deixou de sua pertinacia; & á vista delles não poderão allegar ignorancia.

*Outros Autores
deste parecer.*

39 Além dos Autores assim referidos, tem tambem pera si que veio a estas partes o santo Apostolo, o Padre Francisco de Men- doça da Companhia de Iesu, em seu Virida- rio Probl. 44. o Padre Ribadeneira da mesma Companhia, no seu Flos Sanctorum, na vi- da do mesmo S. Thome, & Andre Lucas na vida de S. Ignacio folhas duzentas & quarenta & cinco, onde traz hũa notavel profecia do mesmo Santo, que pronosticando aos Indios disse, que depois de muitos seculos virião a suas terras huns Sacerdotes, successores seus, a prè- garlhes o mesmo Euangelho, que elle lhes prègava; & trariaõ por diuizas Cruzes em as mãos:

Profecia notavel.

mãos: & que estes os congregariaõ em pouaçõens, pera que viuessem em ordem, & policia Christãa; & que entãõ Tupís, & Garamomís (que comprehendem todas as naçoẽs) viuiriaõ em paz. O que tudo teue cumprimento com a entrada da Companhia de Iesu naquellas partes, quando viraõ os Indios os Sacerdotes della chegados àquellas regioẽs com Cruzes em as mãos, em lugar de bordões, & que eraõ os primeiros, que depois do santo Apostolo, prégandolhes a Christo, os vniaõ em varias Christandades. Profecia, que sendo com a mesma yniformidade achada entre todos os Indios daquellas partes, de taõ varias naçoens, lingoas, & territorios, & com distancia de duzentas, trezentas, & mais legoas, sem hauerse jámais communicado entre si; pareceo ter fundamento solido, & como tal (depois de feita bastante diligencia) a enxeriraõ os Padres da Companhia nos Annaes daquellas Prouincias.

Os Autores do liuro intitulado, *Imago saeculi*, folhas sessenta & tres no fim, referem a mesma profecia; & resoluem, que naõ se pòde duuidar de que andasse naquellas

*Comproouafe a
mesma profecia,
& vinda do san-
to Apostolo.*

partes o Santo Apostolo; por estas substancias palauras: *In remotissimis ilis Peraguaria Prouincijs tantam ubique inter Barbaros memoriam, vestigiaque Sancti Thomae Apostoli inuenire socij, vt dubitari non possit Apostolum istuc olim fuisse.* Fazem tambem menção desta profecia, Fr. Ioachim Brulio já citado liuro primeiro, capitulo quinto, numero setimo, & Ioão Torquemada parte terceira de sua Historia, liuro quinze, capitulo quarenta & noue, o Padre Affonso de Oualle da Companhia de Iesu acima citado: aonde tambem diz, que em muitas partes do Perú, & do Paraguai he cõmum tradição hauer estado nellas o Apostolo S. Thome, & que disse ha grandes sinaes: & traz outros argumentos forçosos. Primeiro, os sumptuosos, & magnificos templos, que houue nos dous poderosos Imperios do Perú, & Mexico, muito antes que fosse a elle gente Espanhola; dos quaes achãrão ainda em sua entrada muitos, mui ricos, & mui adornados, conforme consta dos Historiadores. Segundo, o conhecimento que tiueraõ do verdadeiro Deos, Creador do mundo, Remunerador dos bens, & Castigador dos males: de Christo

Christo Redemptor: da immortalidade da alma, como tiueraõ os Indios Ingas, Amautas; & da resurreiçaõ dos corpos, como tiueraõ outros; do que tudo tràs Autores no mesmo capitulo citado. E por terceiro argumento tràs húa fermosa Cruz, de que conta Garcilasso, que tinhaõ os Reys Ingas em Cusco, em hum de seus Palacios reaes, em certo apartamento chamado Huaca, lugar sagrado, & de veneraçãõ. O que tudo mostra nosso intento, que de força hauia de hauer pessoa, que lhes communicasse a noticia das cousas ditas, antes que entrassem naquellas regioens os Castelhanos; & não parece podia ser outro, que o Apostolo S. Thome. E temos mostrado a verdade da tradiçaõ de hauer vindo às partes da America este santo Apostolo. Sobre tudo consta da Igreja Syriaca, onde nas liçoens deste Santo se lê, que esteue na America, & prégou alli àquelles povos; & parece se não pôde negar já hoje.

Depois de tantas duuidas curiosas, parece bem ponha fim a ellas húa mui necessaria; & he esta, a da saluaçaõ destes Indios: Se no meio de sua gentilidade se podiaõ,

Se se podem saluar os Indios do Brasil no meio de sua mera gentilidade.

ou podem salvar alguns delles: ou se todos se perdem? Na verdade que quando tomei a penna pera tratar esta duuida, me pareceo que igualmente a tomava pera tratar de hũa Apologia em defenſaõ da misericordia de nõso grande Deos; porque sem duuida, dura cousa parece aquella voz commũa, de que toda esta immensa vastidaõ de almas de hum mundo inteiro, & por espaço de tantos seculos de cinco mil, seis mil, & sete mil annos, depois de sua creaçãõ, até a vinda dos Prégadores Euangelicos, houuesse de perderse toda: sendo certo que morreo Christo por saluallas; & quer Deos que todas se saluem. Ora Eu, depois de considerar a duuida, & ver com cuidado os Padres, & Doutores sagrados; tenho concebido, que tem hauido grandes misericordias da bondade diuina sobre esta desemparrada gente.

42 E digo em primeiro lugar, que na confusãõ de tantos seculos; quando ainda a terra da America estaua escondida, & antes que a ella passasse o Apostolo S. Thome, ou outros Prégadores; os homens destas partes nas treuas de seu gentilismo viuiaõ, ordinariamen-

No meio de sua
mêra gentildade
tiuerãõ, & tem
ignorancia immẽ.
ciuel da Fẽ.

te fallando, com ignorancia inuencivel da Fé diuina; & por conseguinte sem peccado de infidelidade, porque houuelsem de ser condemnados. Esta resolução, suposto que foi refutada, & desfavorecida de muitos; com tudo he recebida hoje dos melhores; & mais pios Doutores, com Santo Thomas Secunda secundæ quæst. 10. art. 1. & os mais à margem citados. Esta rezão he clara, porque estes homens não tiueraõ conhecimento algum da Fé, nem souberaõ que cousa he reuelação, & por ventura nem ainda que cousa he Deos alguns delles: logo mal podiaõ peccar contra o preceito da Fé, que não sabiaõ. He o que claramente diz S. Paulo ad Roman. 10. *Quomodo credent, si non audierunt: aut quomodo audient sine predicante?* Como haurião de crer, se não ouuiaõ? ou como haurião de ouuir, sem quem lhes prégasse? O pobre do Tapuya metido em suas brenhas, a quem nunca veio ao pensamento obrigação da Fé; com que rezão se lhe imputaria a peccado a falta della? E o mesmo se ha de dizer dos que viueraõ, & vivem ainda hoje depois da prégacao do Apostolo S. Thome, ou outros Prégadores na

Altisiodorensē in sum. liu. 3. tract. 3. cap. 2. quæst. 3. Gui Ibelmo Parisiense de fide cap. 2. Alexand. Halens. 2 p. quæst. 112. S. B. Vent. in 3. distinct. 25. art. 1. q. 2. & 3. Gabriel in dist. 22. q. 2. & 3. dub. 1. Gerfon tract. de vita Spirit. lect. 2. & 4. Corduba 1. 2. q. 4. concl. 2. & 3. Castro lib. 2. de lege penali citados por Soar. de fide disp. 17. sect. 1. parag. 2. Valencia. Medina. Vasques. Durando. Conrado. Almai. Victoria. Pedro Sotto. Soto. Cano. Azor. Sanches; os quaes refere, & cita o mesmo Padre Soares de fide disp. 17. sect. 1. num. 5. S. Thom. ad Roman. 10.

Americas se não ouvirão a tal prègação, ou lhes não foi sufficientemente proposta. Porque como diz S. Thomas, não basta que os Apostolos prégassem a Fé em todas as Prouincias, ou Reynos, se taes, ou taes pessoas em particular a não ouvirão. Assim o trata com prouas mais extensas Vitoria em húa relação que faz dos Indios moradores das ilhas, & o Padre Soares citado na margem, na disp. 17. sect. 1. num. 9.

38 43. Antes acrescento, que podião, & podem naquella sua gentildade ter ignorancia inuenciuel, não só dos mysterios sobrenaturaes da Fé, Trindade, Encarnação, & Remuneração, que são de si sobrenaturaes, & excedem o conhecimento natural do homem; mas tambem dos proprios mysterios naturaes de Deos, Autor da natureza: como de hauer Deos, ser hum só, independente, omnipotente, &c. Pello menos em algúas pessoas, & por algum tempo da vida. Porque estas verdades, ainda que podem conhecerse com a luz do entendimento natural, com tudo não são proposições a que chamamos *per se notas*, nem primeiros principios quanto a nós, posto

que

Não só dos mysterios da Fé sobrenaturaes: mas ainda dos naturaes podem ter algúas dalles ignorancia inuenciuel.

que o fejaõ em si ; & he necessaria, ou propria inuenção, ou doutrina alhea; pera o que faõ os entendimentos dos Indios do Brasil taõ pouco capazes de especular nestas materias, que o a que mais sobiraõ per si, foi o conhecimento daquella confusão, que por vezes dissemos, de hũa Excellencia superior, a que chamaõ Tupã, que tem dominio sobre os tro-uocens, & coriscos; & a quem parece atribuem a remuneração dos lugares melhores, ou peores da outra vida; & até aqui sobe de ponto o discurso desta pobre gente. Se isto he conhecer a Deos, ou não, deixo eu ao juizo dos doutos.

44 Dondè se dissermos, que alguns destes por algum tempo tiueraõ ignorancia de Deos; seus homicidios, adulterios, furtos, & semelhantes obras, ainda que contra o lume da rezão natural, & materialmente fejaõ más; não faõ com tudo peccados mortaes Theologicos que chamaõ os Doutores, nem por elles merecem o inferno senão outra pena temporal; porque como não conhecem a Deos não cometem contra elle injuria, na qual consiste o ser infinita a culpa do peccado, & merece

dora

Vejaõse os Expositores de S. Thom sobre a quest. 76. tratando da ignorancia Vasques hic disp. 122. Sanchez li. Decalog. c. 16. num. 31. Valencia; Azor. Alex. & outros que cita, segue Soar. Granatense de fide disp 17. sect 2. n. 6. & 7. ad med. Lugo Card. de incarn. d. 5. sect 6. n. 107. O Cardeal Lugo de incarn. d. 5. sect. 5. n. 70.

Os que tem ignorancia de Deos pello peccados que cometem nam merecem pena do inferno, senão temporal.

dora de pena eterna. Antes os que entre elles tiuessem ignorancia semelhante inuenciuel de alguns dos principios moraes (o que não repugna, ao menos em algúas materias, não tão conhecidas, como na simples fornicção, vingança, & semelhantes, segundo os Doutores) não peccarião, nem ainda phisica, & materialmente; porque então nem offendião o ditame da rezão. Digo mais, que todos aquelles que nesta sua gentildade viuessem, segundo a justa ley da rezão, & ditame do bom, & honesto, poderião alcançar de Deos graça, & saluar-se; segundo aquelle principio dos Theologos: *Faciendi quod in se est Deus non denegat gratiam.* E acrescêto, que tenho pera mim, que aquelle principio poderá ter effeito tambem nos que peccarão no discurso de sua vida, se no fim della tiuerem efficaz arrependimento, & lhes pezar de véras de hauer offendido aquelle que conhece por Deos, ou o mesmo lume da rezão: porque fazem o que em si he; & pòde-se crenda grandeza da misericordia do Senhor, que quer que todos os homens se saluem, lhes conceda a estes pobres assi arrependidos, o mesmo

auxilio

Suar. de fide d. 17.
sect. 2. n. 7. fine.

Suar. de fide d. 12.
sect. 2. n. 14.

auxilio da graça, que no primeiro caso, pera que se saluem: & he conforme à boa rezaõ, & os Doutores que cito á margem.

45 Resta por ver a bondade da terra, & clima, segundo a ordem das perguntas passadas. Por esta rezaõ sou forçado a escrever nesta materia mais o seguinte. E tambem por que estou vendo os curiosos versados em Historias, que me dizem, que sendo esta a primeira que fae a luz de cousas destas partes, não satisfazo nem ao gosto de quem a lê, nem ao officio de quem a escreue, se nella não der algum maior conhecimento, ao menos de que cousa seja Brasil: por quanto tudo o que até agora dissemos, ou he seu descobrimento, ou suas gentes, ou seus exteriores somente. Prosiguirei, vista esta rezaõ; será porém com tal breuidade, que não se enfade quem ler, nem tambem quem escreue.

46 E porque começemos por ordem pera mostrar que cousa he Brasil, direi primeiro o que he quanto ao nome; & depois direi o que he quanto à sustancia; seguindo a doutrina do Philosofo, que diz, que *De vna quaque recognoscendum est quid nominis, & quid est rei.*

Suar. de fide d. 12.
sect. 2. n. 34.
De Lugo de fide
disp. 19. sect. 1.
n. 20.

*Da bondade da
terra, & clima do
Brasil.*

*Que cousa seja
Brasil.*

Barrõs decad. 1.
lib. 5. cap. 2.

E e rei.

Das nomes do Bra
sil. Santa Cruz.

rei. Quanto ao nome: o primeiro que teve
esta parte da America, de que escreuemos, foi
Terra de S. Cruz: assi lho impoz Pedro Alua-
rez Cabral, a quem de vso, & como direito
das gentes esta imposição pertencia, como a
primeiro Descobridor. A occasião foi, ou a
do mez de Mayo, em que aruorou este sinal
de nossa Redempção nas praias de Porto se-
guro (& por ventura que foi o mesmo dia
da S. Cruz tres de Mayo, segundo o escreuem
Pedro de Mariz de varia historia, Dialogo
quinto, capitulo segundo, & Ioaõ de Barros
Decada primeira, capitulo segundo) ou tam-
bem o costume da nação Portuguesa affeiçoa-
da a principiar suas empresas debaixo deste vi-
uifico estendarte de Christo.

2. America.

47 O segundo nome que teve, foi o de
America: este tomou daquelle insigne Geo-
grafo, chamado Americo Vespuccio, de quem
dissemos, que veio por mandado del Rey D.
Manoel, depois de Pedro Aluarez Cabral, a
descobrir, & demarcar em segundo lugar a
costa do Brasil. O terceiro foi o de Brasil, em
que fez troca a cobiça daquelles, que depois
vieraõ ao trato do paõ, que agora chamaõ
deste

3. Brasil.

deste nome; não sem algum abatimento da imposição do primeiro, substituindo-se àquelle Madeiro vermelho com o Sangue de Christo, & preço de nossa Redempção, outro madeiro, que só tem de sangue a cor, & de precioso o aparente da cobiça dos homens. Com rezaõ se queixa desta mudança o Historiador Portugues na Decada citada, & Pedro de Maris em seus Dialogos. No quarto lugar chama-se India Occidental, ou porque foi descoberta no mesmo tempo que a Oriental, ou pela semelhança que ha entre os Indios de hũa, & outra parte. Assim o cuidou o Autor do liuro intitulado *Theatrum orbis*, na descripção da America. Ou tambem do nome de Osir Indo, primeiro seu poudador, segundo a opiniaõ que atrás puzemos. Outros curiosos lhe quizerão tambem acomodar o nome de Noua Lusitania, à imitação do de Noua Espanha: não era mal acomodado; porém não vemos que esteja em vso. Quando à Lusitania, hãua muito que dizer em defesa, & abono da terra do Brasil; & muito mais de toda a America: porém por escusar grandes processos, direi summam-

4. *India Occidental.*

Outro: he quize-
raõ por noua Lu-
sitania.

mente, & sómente da parte que toca ao Brasil. E pera eu hauer de arrezoar de justiça sobre as bondades de que Deos a dotou, he necessario desfazer primeiro suas calumnias: pera o que protesto que em todo o direito são partes suspeitas as outras tres partes do orbe; porque he certo que conspirarão em outro tempo todos os Sabios da Europa, Africa, & Asia, em aniquilar, & desacreditar em tudo esta quarta parte do mundo.

49. Aristoteles o Principe dos Sabios, no segundo liuro de seus Meteoros, capitulo quinto, com toda a escola de seus discipulos, foi o primeiro que infamou a America, apregoando della, & de toda a mais terra que corresponde à Zona, a que chamaua Torrida, entre os dous circulos solsticios de Canero, & Capricornio, ser terra inutil, feca, requeimada, & incapaz de fontes, rios, pastos, & aruoredo; & por conseguinte deserta pera sempre, & inhabitavel aos homens; pellos excessiuos ardores causados da proximidade do Sol, que anda sempre sobre ella. A este Philosopho seguirão depois Plinio liuro segundo, capitulo sessenta & oito, onde desacredita a mesma região

São suspeitas a parte do Brasil, as outras tres partes do mundo. Costa de nouo, orbe lib. 1. c. 7.

Calumnias que disserão os Philosophos, & Astrologos antigos da Zona torrida.

scilicet illi qui
sunt in
parte

gião de requeimada, torrida, acesa dos vehem-
entes raios do Sol, & consequentemente de
intratauel à gente humana. Virgilio em suas
Georgicas liuro primeiro, toca a mesma in-
famia quando diz:

*Quinque tenent caelum Zone, quarum vna cornusco
Semper sole rubens, & torrida semper ab igne.*

Ouidio no primeiro de suas Metamor-
phoses:

Totidemque plage cullere premuntur:

Quarum qua media est, non est habitabilis aëtu.

Cicero, Philo Iudeo, Beda, S. Thomas, Esco-
to, Durando referidos pellos Conimbricen-
ses 2. de Caelo cap. 14. quest. 1. art. 3. tiueraõ
o mesmo. E foi opinioõ communissima dos
Sabios de todas aquellas tres partes Que mais
infamias podiaõ dizerse de hũa pobre parte,
caufente, nunca ouuida, nem vista teentaõ em
juizol

O Achilles de seus arreçados vinha
a fer este. O Sol he a causa total do calor: lo-
go quanto mais de perto ferir, tanto mór ca-
lor causará. fere a regioã da Zona torrida ma-
is de perto que algũa outra do mundo. (por-
que anda sempre sobre ella, & reuerberaõ

Ee iij nella

*Rezaõ das cali-
nias da Zona tor-
rida.*

nella seus raios direitos, & a modo de settas:) pois logo; quem haue a que aguarde nella? Este he o Achilles dos contrarios, que parece tem vencida a causa: & a força que tem no calor, milita na secura.

51 Não páraõ aqui os contrarios da nossa Zona torrida; pretendem negarlhe até o proprio Ceo; e commum às creaturas todas. Diziaõ não poucos, nem menos autorizados Philosophos, & Astrologos, que nesta nossa região, como em toda a mais Zona torrida, não haual Ceo correspondente; porque affirmãõ que não era esferico, se não que era a modo de pinha, ou de hum pauelhoão, ou de uma fundada em columnas, que de hũa parte tem o tecto, da outra o fundamento, ficando o meio, que corresponde à Zona torrida, sem parte alguma deste benigno corpo. Affirmaõ considerou o Padre S. Chrysostomo, homil. 14. & 17, sobre a Epistola dos Hebreos; onde estranha muito a opinião dos que dizem, que he o ceo esferico, correspondente a toda a terra; & cuida que he contra a sagrada Escritura, quando diz, que he o Ceo tabernaculo fixo. Com S. Chrysostomo concordão
Theo.

Calumnia dos que dizem que não he esferico o Ceo, nem corresponde à Zona torrida. Costa liu. 1. c. 1.

*Plus est en ceo
vni ceo in omni
... ..*

Theodoro, & Theophilato : & Lactancio
 riõse dos Philolofos, que canõão seu enge-
 nho em prouar que o Ceo cerca toda a terra.
 E o que he mais, que dauidou S. Agostinho
 nesta materia, tão grande Philolofõ, & Astro-
 logo, com estas palauras : *Quid ad me perinet*
virum cælum, sicut sphaera, vndique concludat ter-
ram in media mundi mole libratam, an eam ex
utraq; parte de super, velut discus, operiat ? A
 mim que me pertence se o Ceo como esfera
 cêrca a terra, ou sômente a cobre por cima
 como tecto ? Sobre tudo Procopio affirma,
 que he contra a Escritura sagrada a sentença
 de Aristoteles, que diz, que o Ceo he esféri-
 co, & que se moue ao redor da terra. Formão
 alguns este argumento em proua desta opi-
 niaõ ; porque olhando nós pera as Estrellas
 quando estão sobre nossa cabeça, aparecem
 menores : & quando estão no Orizonte apa-
 recem maiores, sendo as mesmas ; não por
 outra razão, senão porque apparecem em differ-
 sa distancia, menos longe quando maiores, &
 mais quando menores : não estão logo em ceo
 esférico, porque a esfera não admittre lugares
 meõs, & mais distantes.

Theod. & Theo-
 ph. in commen. ad
 Hebr. 8. Lactant.
 lib. 7. diuin. instic.
 cap. 24. S. Agust. in
 Genes. cap. 9.

Procop. sup. Ge-
 nes. cap. 2. & 7.

arota d'abnoy q
 -oo mib d'fard op
 -artuoq d'aruuu
 0000

Por

*Epilogo das opi-
nioens.*

*Defendese a terra
do Brasil das ca-
lumnias contra-
rias.*

52 Por esta via pretendião os Autores ci-
tados aniquilar a terra do Brasil, & da Ameri-
ca toda, negando huns poder hauer terra, on-
de cuidaão, que não havia Ceo. Outros
negandoa por de nenhum effeito; porque de
balde criaria o Autor da natureza terra que
não havia de ser habitada, pella inclemen-
cia dos astros, quando nella admittissemos ceo.
Outros leuauão esta impossibilidade pella dos
mares, que tinhão por immensos, & impossí-
veis de nauegar pera chegar a ella, caso que tal
terra houesse. E finalmente os que a con-
cedião, era com tantas notas de inutil, inha-
bitauel, requeimada, &c. que era o mesmo
que não hauer tal terra. E exaqui a nossa re-
gião sem ceo, & sem terra, tornada em ar, &
em agoa fomento.

53 Pera liurar de tantas calumnias tão
fora da rezão a terra do Brasil, & deste Nouo
mundo, houera mister muito tempo, se a ex-
periencia de tantas gentes, ainda das partes
contrarias, a olhos vistos não pregõara hoje
por sonhos todas as opinioens dos antigos,
não sem algum descredito seu. E com tudo,
como forão as calumnias publicas, sabidas
entre

entre todas as gentes; & nem todos passam ao Brasil; nem tem noticia do defagrauo dellas; antes ainda os mesmos que a tem, & a veem com seus olhos, não sabem ordinariamente as causas; será agradavel a todos responder mais em forma: assi o faremos; mas será com a breuidade possiuel.

54 E primeiro que tudo lancemos fóra a ignorancia dos que pretendem tirarnos o Ceo, & com elle seus influxos benignos. Acodem por honra destas partes Autores sapientissimos; ainda dos das mesmas partes contrarias, & por taes dignos de mais credito, Thales Milesio da parte da Ionia; Pithagoras, & Liceto, da parte da Italia: os Sabios da Babilonia, os da Caldea, os do Egypto, os da Grecia (Aristoteles, Ptolomeo, Alphragano, & Platão no seu Timeo) prouaõ por nossa parte com rezoens euidentes, assi Philosophicas, como Astronomicas, que a toda a terra, em qualquer parte que esteja responde o Ceo, por ser este esferico, & redondo. Porém por breuidade, mostremolo sómente agora com a experiência do mouimento do Sol, Lua, & Estrellas errantes. Todas estas vemos com

Ff nossos

*Autores em favor
do Brasil.
Conim. de celo,
l. 2. c. 4 art. 1.*

*Responde o Ceo
por ser esferico
& redondo*

nosso olhos, nesta mesma região-calumniada, irem sobindo todos os dias do Horizonte Oriental ao meio do Ceo: & deste descer até o do Poente: & daqui voltar outra vez em perenne movimento ao lugar do seu Oriente. E se o Ceo não fora esferico, & esferica a terra, não tinham os astros porque andar à roda. Na mesma forma, com nossos olhos estamos vendo, que vai o Ceo rodeando a terra com suas Estrellas fixas igualmente distantes: segundo o confirma a sagrada Escritura com as palavras do principio do Ecclesiastés, dizendo assi: O Sol poente, & torna a seu lugar; & tornando ahi a nascer, volta em giro pello Meio dia, & rodea pello Aquilaão ao Norte, allumiando todas as cousas em circuito, & torna a voltar a seus circulos. E a mesma Escritura a cada passo chama ao Ceo ambito, cereo, ou giro, que val o mesmo que esfera; como tambem à terra chama orbe: *Orbi terrarum, & quidquid cæli ambitu continetur*. Pois logo que dizem a isto os Astrologos: como podem negar que seja esferico o Ceo?

Responde-se aos lugares da sagrada Escritura.

55 Nem fazem contra, os lugares que allegaõ da sagrada Escritura; porque quando chama

chama ao Ceo tabernaculo, tenda, casa, pelle, & outros nomes semelhantes, não tem respeito à figura, se não ao officio com que abarca, & recolhe todas as cousas em circuito. E ainda a pelle abarca o animal em redondo à maneira do Ceo.

56 O argumento contrario das estrellas menores, & maiores, he só aparente; porque estas estão sempre em a mesma distancia da terra, ou em respeito da superficie, ou centro della. E o parecerem maiores quando estão no Orizonte, procedê da crassidão dos àres, & vapores, que se poem entre ellas, & nós; engrandecendoas tanto mais, quanto mais, & mais grossos são os vapores: não porque na verdade o sejaõ, mas porque o parecem aos olhos: assi como parecerá maior qualquer cousa metida em a agoa, que fóra della, por respeito da crassidão do meio por onde passaõ as especies. Verdade he, que ficão mais longe de nossos olhos as estrellas, quando se vem no Orizonte, que quando no meio do Ceo; porque entre nós, & o meio do Ceo entrepoemse somente dous elementos, de ar, & fogo: & entre nós, & o Sol, v. g. quando está no

Responde-se ao ultimo argumento.

A crassidão do meio faz parecer as estrellas maiores.

As Estrellas estão mais longe no Orizonte, que no meio do Ceo.

Orizonte, além destes dous elementos entrepoemse mais o semidiametro da terra: porém a quantidade desse semidiametro, & ainda a terra toda, em comparação da grande distancia do Ceo reputase por nada; & não he causa da maioría, ou memoria das estrellas apparentes, senão a dos vapores já ditos, segundo a doutrina dos Philosophos, & Perspectivos Aristoteles, Seneca, Alphragano, & outros. Mal negaõ logo com este argumento os Autores contrarios à figura esferica do Ceo.

Liures já das principaes calumnias tocantes ao Ceo; tratemos agora das da terra. Mas primeiro que entremos em proua, não posso deixar de fazer aduertencia aos que estes meus Escritos lerem, que não passem sem considerar a incerteza das cousas desta vida; & com que justiça roubauaõ aquelles bons antigos a toda hũa região não menos que o Ceo & a terra, com prouas tão pouco concluentes: Que disseraõ, se resuscitaraõ hoje conosco, & viraõ o que vemos? Sem duuida que arrependidos disseraõ, que a terra do Brasil, toda a America, & toda a meia Zona, a que chamauaõ Torrida, não só não he terra inutil, seca,

requei-

Arist. J. methcor.
c. 1. Seneca. I. nat.
quæst. c. 7. Alphra-
gano diff. 2.

Incerteza das cousas
desta vida.

requeimada; deserta; inhabitavel pera gente humana; mas pello contrario, que he hua regiaõ temperada; amena; abundante de chuvas, orualhos, fontes, rios, pastos, verdura, arvoredos, & frutos pera perfeita habitaçaõ de viuentes. Isto viraõ, & experimentaraõ primeiro que todos os mortaes de Europa, hum Colon, & seus companheiros: hum Cabral cõ toda sua Armada, que com seu valor, & trabalho mais que humano, descobriã as partes desta Zona, como encantada aos homens dos antigos seculos. Isto vemos, & gozamos nõs hojẽ os que as habitamos, com tal suavidade de temperamento, como em hum paraíso da terra.

88 Não sã os homens de nossos seculos: houve tambem muitos dos antigos, que acertaraõ nõo conhecimento desta verdade. Assi o affirmavaõ Erathostenes, Ptolymio, Ptolomeo, Anicena, & não poucos de nossos Theologos, de que faz mençaõ S. Thomas na sua Terceira parte, quettaõ cento & duas, articulo segundo, & em tanto grao, que chegaõ a defender, que nesta parte de baixo da linha Equinocial criara Deos o Paraíso

Experiencia das bondades do Brasil.

entre os antigos

Entre os antigos: houve muitos que defenderã a terra da Zona torrida.

Conimb. 2. de cello cap. 14. q. 1. a. 3.

terrestre; por ser esta a parte do mundo mais temperada, deleitosa, & amena pera a vida humana. Isto clamauão já tanto dantes estes Autores; porém não eraõ cridos. E ainda que eu agora não me aproueite do que acrescentaõ do Paraíso; não me passa com tudo por alto pera quando for tempo. Por entretanto não posso deixar de agradecerlhes o reconhecerem nestas partes tal temperamento, & tão suauẽ, que sejaõ forçados a passar pera ellas o mesmo Paraíso da terra.

*Refutase a rezaõ
dos contrarios.*

20159 Não he bastante a homẽs de bom entendimento ver, & experimentar: sobre tudo serã gosto saber a rezaõ fundamental de cousas tão notauẽs, & ouir confutar os maiores Sabios dos seculos. O Achilles de suas rezoens he este: O Sol quanto mais de perto fere, & quanto com raios mais direitos, & a perpendicular, tanto com mais violencia aquecẽ, & seca: logo ferindo a esta nossa rezaõ de muito mais perto que as outras, & com raios direitos, que depois reflectem sobre si, & se encontraõ huns com outros, he força intendaõ o calor, aquecẽ, seque, requẽmẽ, & abrazem a terra. Fracas sãõ as forças

forças deste Achilles, sem ser necessario ferillo pella planta do pé, como fingiaõ os Poetas: com o engano de suas mesmas rezoens, o venceremos. Os homens que habitaõ a parte do Sul do Brasil, que chamaõ Rio de Janeiro, veem por experiencia, que na mòr ausencia do Sol, & quando he ferida com raios mais obliquos, entaõ està mais seca, falta de chuvas, & humidades: & pello contrario, em presença do Sol, & quando mais ferida com seus raios direitos, entaõ està mais humida, abundante de chuvas, & vapores: logo aqui não he verdadeiro aquelle seu principio, que quanto o Sol fere mais de perto, & quanto com raios mais direitos, tanto mais aqueenta, & seca, & por conseguinte nem daqui formão bom argumento, que seja a terra do Rio de Janeiro seca, torrida, requemada, & inhabitavel aos homens.

60 A causa he muito digna de aduertirse, & com o exemplo de hum alambique fica clara. Quando o fogo, que cerca o alambique, imprime nelle pouco calor, a experiencia nos mostra que ficão as eruas que haõ de estillarse, quasi secas, nem despedem vapores

ao

Terra do Rio de Janeiro quanto mais ausente do Sol, tanto seca: e quanto mais presente, mais humida.

*Rezaõ do sobredito.
Costa l. 2. c. 7.*

ao alto ; que depois resolutos em gotas distillem agoas a modo de chuvas ; & a rezaõ he natural ; porque como foi pouca a força do calor, pouco licor pode desentranhar, & quando este pouco desentranhado pretendia sobir ao alto, pera naquella segunda regiaõ vnirse em gotas, & soltar-se em chuvas ; o mesmo calor tornou a consumillo, & deixou frustrado o intento. Pello contrario, quando o fogo do alambique imprime nelle maior calor, maior copia de vapores leuanta, & podem estes sobir ao alto, & esfera concaua do instrumento, & nella conuertidos em gotas, resolver-se como em chuva, & dar copia de agoa: porque o calor, inda que grande, & poderoso a levantar vapores grandes, naõ he com tudo poderoso pera gastallos todos, antes que cheguem a resolver-se em agoa. O mesmo passa no nosso caso. Quando o Sol por mais remoto imprime menos calor naquella terra do Rio de Janeiro, ou outras semelhantes, atrahie menos humidades ; & como saõ poucas pòde gastallas, deixando a terra seca, & sem as chuvas que della nascem: quando porém o calor he maior, he tambem maior a copia de
humi

humidades; & como o Sol não pôde gastar todas, he força subaõ ao alto, & ahi se conuertão em agoa, & resoluão em chuvas, reguem, & humedeção a terra, & por conseguinte moderem os calores. E exaqui como pôde o Sol estar mui perto, & ferir a terra com raios direitos sem a secar, nem ainda aquecitar demasiadamente: & esta rezão milita, não só nesta, mas em outras partes semelhantes da America. O que suposto, fique por conclusão, que a Zona torrida (exceptas alguãas partes em que ha causas particulares) entãõ he menos seca, quando mais presente a fere o Sol; & entãõ mais seca, quando mais ausente está: & por conseguinte, que nunca pôde torrarse de seca, nem abrazar-se de ardores; porque a refrescão, & humedecem os vapores desfeitos em chuvas: & mui ao contrario se philosopha nesta materia fora dos Tropicos: porque alli a chuua com o frio, o calor có a secura andãõ inseparaueis.

61 Outra causa ha mais commua, ainda a toda a regiaõ Equinocial, & he; porque como aqui os dias sãõ iguaes com as noites, & o calor do dia mais breue que nas outras par-

Conclusão.

As exalações desfeitas em ventos.

Outras causas da boa temperie da terra do Brasil, & Zona torrida.
Conimb. 2. de cõl. c. 14. g. 1. art. 3.

tes de verão, daqui nasce que nas partes Equi-
 nociaes o frio da noite diminue o calor do
 dia, & o calor do dia, o frio da noite; & fi-
 cao quasi temperados: calor, & frio. Muitas
 outras causas se apontão: como he o sitio da
 terra, mais alta communmente, & mais vi-
 zinha a meia regiao do ar, que he mais fria, &
 mais izenta da repercussão dos raios do Sol.
 A maior vizinhança do mar, as virações con-
 tinuas vtaes, & benignas, que communmente
 se experimentão, & he força mitiguem o ca-
 lor: parece este hum singular dom de Deos,
 tirado dos thesouros de luz omnipotencia. E
 sobre todas estas causas, tenho pera mim aju-
 da tambem certa condicao, ou propriedade
 da terra particular, de que o Autor da nature-
 za dotou a esta regiao do principio do mun-
 do, alem da bondade dos astros.

62 Segundo o que temos dito, bem se
 fica liurando de calumnias a regiao do Brasil,
 & de toda a America. E ficão tambem des-
 aparecendo as carrancas, & horrores da im-
 mensidade dos mares do Oceano entre a
 America, & as outras partes do mundo, que
 pareciao perpetuamente innauegaveis. Estes
 temo-

Valor de Portu-
 gueses, & Caste-
 lhanos, mostram
 que não erão in-
 nauegaveis as ma-
 res da America.

temores tem desaparecido como fumo, a vista dos generosos coraçoes da gente Portugueza, & Castelhana, que tem corrido o mundo todo, experimentando os polos mais distantes, Artico, & Antartico; passado climas, regioens, & zonas nunca dantes vistas. Pera isto fouberao achar instrumentos, & armar va-
fos em o mar, que pareciao cidades portateis, assombro das naçoens estrangeiras, & em cuja comparação desaparecem as affamadas navegaoens dos Eneas, Iasoens, Vlisses. E sobre tudo fique assentado, que a nossa regioem he sem Ceo, nem sem terra, nem terra inutil, nem por extremo seca, torrida, & requemada: nem falta de chuvas, fontes, rios, pastos, & arvoredos: & por conseguinte nem deserta, & inhabitavel a gente humana. Antes pera que possa ver o mundo, o quanto nestas mesmas cousas (se não excede) não da vantagem ás demais terras, & regioens do uniuerso, demonstraremos cada qual de suas bondades, & propriedades de por si, tratando somente do Brasil, que por ora esta á nossa conta.

Ultima conclusão.

63 Negaraõ huns o ser a esta terra; ou-

G g ij tros

*Contra os que nega-
rao o ser d'ater-
ra do Brasil.*

Capitulum 11.

*Contra os que ne-
gauao as proprie-
dades.*

ros lhe negaõ as propriedades: com os que negaõ o ser, não temos que canfarnos: em terra do Brasil estamos, nella escreuemos, nos olhos a vem, & nosos pés a pisaõ. Vemos nella cidades populosas, muitas villas, muitos lugares: não ha quem negue já esta verdade; porque alli foi seruido o Autor do vniuerso, que esta obra sua viesse a ser manifesta aos olhos dos homens, & desenganasse ella mesma a sabedoria do mundo. Confesso que andando correndo esta terra, & considerando a perfeição de sua fermosura, me ria comigo algumas vezes, lembrado dos ditos dos antigos, & do engano em que viuerão tantos seculos: & baste isto pera os que negaõ o ser a esta terra, & outros dirão que não merecião, nem ainda esta, reposta. Os que negaõ as propriedades, ynhão ao mesmo que a negar o ser; porque, segundo Aristoteles, as propriedades são as mostras do ser. E he certo, que a mesma experiencia que nos mostrou o ser do Brasil, nos mostra juntamente a perfeição das propriedades delle: & são estas taes, que parecerão increiueis aos que as não virão. E por esta rezão estou obrigado a prouallas mais por

por menor; & dahi responderei depois aos Autores que foraõ em contrario.

64. Em toda a boa Philoſofia, da bondade das propriedades ſe colhe a bondade do ſer. Quatro propriedades ſão neceſſarias pera que por ellas húa terra tenha nome de boa. A primeira he: Que ſe viſta de verde: a ſaber, de erua, paſtos, & aruoredos de varios generos. A ſegunda: Que goze de bom clima, de boas influencias do Ceo, do Sol, Lua, & Eſtrelas. Terceira: que ſejaõ ſuas agoas abundantes de peixes, & ſeus ares abundantes de aues. Quarta: Que produza todos os generos de animaes, & beſtas da terra. Conſta tudo do diuino Texto na criação da tera; & poreſtas quatro propriedades a aprouou por boa o Autor della: *Protulit terra herbam virentem, & facientem ſemen juxta genus ſuum: lignumque faciens fructum, & habens unumquodque ſemen ſecundum ſpeciem ſuam: & vidit Deus quod eſſet bonum.* Diz o diuino Texto no capitulo primeiro do Geneſis: Produzio a terra erua verde; que daua ſemente, ſegundo ſeu genero: & juntamente aruores frutiferas, que dauão ſemente, ſegundo ſua eſpecie, & viu

4. Propriedades ſão neceſſarias pera que húa terra tenha nome de boa.

1. Propriedade.

2. Propriedade.

Deos que era boa a terra. Ex a primeira propriedade, & por ella julga Deos a terra por boa: *Fiant luminaria in firmamento caeli, & diuidant diem, ac noctem; & sint in signa, & tempora, & dies, & annos; & vidit Deus quòd esset bonum.* Diz o mesmo capitulo: Façãose luminarias no Ceo, & diuidão a noite, & o dia; & firuão de finaes, de tempos, de dias, & de annos; & vio Deos que era bom. Ex a segunda propriedade, & he a do bom clima, por onde julga a terra por boa. *Producant aqua reptibile anima viuentis, & volatile super terram; & vidit Deus quòd esset bonum.* Ex aqui a terceira,

3. Propriedade.

que produzão suas agoas viuentes nadadores, & seus ares viuentes voadores, & por aqui julgou a terra por boa: *Producat terra animam viuentem in genere suo, iumenta, & reptilia, & bestias terre secundum species suas; & vidit Deus quòd esset bonum.* Ex a quarta propriedade, que produza a terra os animaes, & bestas della em varias especies; produzio, & vio Deos que era boa.

4. Propriedade.

65. Daqui se vê, que não pôde a terra deixar de ser boa, em que houuer estas quatro propriedades; nem poderá deixar de ser delectuosa

fectuosa aquella, em que faltarem todas quatro, ou parte dellas. Pois agora irei mostrando todas estas quatro propriedades por excellencia na terra do Brasil; & depois dellas vistas, tiraremos então a consequencia. E pera que vamos por ordem, ponhamos a primeira resolução.

66 Primeira resolução. He a terra do Brasil por excellencia sempre verde, cheia de ervas, & aruoredos de varios generos, entre todas as mais terras do mundo, na conformidade do Texto de sua primeira criação. Nesta proposição só poderá duuidar, quem não esteve no Brasil, nem teve noticia delle. A primeira cousa que admirão os que de nouo vê a esta terra, he o enfeite de sua perpetua verdura, quer de inuerno, quer de verão: parece estar sempre em hũa eterna primavera, que recrea os olhos, & conuida as almas a louuar o Autor da natureza; porque sem duuida excede nesta fermosura a todas as outras partes do orbe; a essas só enfeita de ineias a natureza na primavera, emprestandolhes a tapeçaria, que no inuerno lhes desfarma. Porém a nossa parte enfeita de todo no verão, & inuerno.

Dous

*A terra do Brasil
he por excellencia
sempre verde en-
tre todas as terras
do mundo.*

67 Dous generos são de verdura, os que require o diuino Texto; a saber, de eruas verdes, & verdes aruoredos; & parecem ser estas que hoje tem as mesmas eruas, & os mesmos aruoredos, com que sahio das mãos do Criador esta nossa terra: *Protulit terra herbam viuentem, lignumque, &c.* Porque todas as bondades vemos nestas eruas, & aruoredos, que o Criador vio naquellas, pellas quaes deu a terra por boa: *Vidit Deus quòd esset bonum.* Tem a verdura das eruas, & aruoredos do Brasil, engraçadamente as bondades seguintes. Enfeita a terra, alegre a vista, recrea o cheiro, sustenta o gado, cura os homens, engrandece os edificios, farta os famintos, enriquece os pobres: não sei que mais bondades houesse nas da primeira criação. Treze generos se contão só de erua, que serue ao sustento do gado por montes, & campinas immensas, que Deos criou por toda esta costa; por cuja bondade he tão grande a copia de gado, que pôde contar-se por milhoens. Campinas vi, não de muitas legoas, onde pastauão oitenta mil cabeças de gado, com tal fecundidade, que huns se comião a outros, & outros comião

Ha no Brazil treze generos de erua rasteira.

comião os cães, feitos lobos de puro vicio. Maior excessõ dizem ha nas Capitanias do Rio S. Francisco, Rio Real, Rio Serjipe, & Rio grande; & a tudo excedem as que correm do Rio dos patos, altura de vinte & nove graos até o grande Rio da prata. He notavel por aqui a bondade da erua, os campos não tem fim, o numero do gado são milhoes, & milhoes; donde só pellos couros se mata, & se carregauão muitos nauios delles, deixando a carne por inutil. Não sei que melhores, nem que mais generos de erua deua produzir. Aa risca he o que diz o Texto sagrado: *Protulit terra herbam virentem, & facientem semen juxta genus suum.* Os mais generos são de eruas maiores, todas floridas, todas cheirosas, todas boas pera infinitos remedios dos homens. Contallas feria infinito processo: nem os de Dioscorides, nem outros maiores volumes bastariao; logo com tudo porei alguns exemplos.

68 Os aruoredos he o outro genero de verdura, que pede o sagrado Texto; & a bondade dos do Brasil he bem conhecida no mundo, por sua fermosura, prestimo, & pre-

*Aruvedo do Bra-
sil.*

ço. He na verdade ornato da terra, & abono das mãos do Criador, ver aquellas mattas immensas, gloria, & Coroa de todo o aruvedo do vniuerso, os pés na terra, as copas no Ceo, formando bosques deleitosos, brutefeos sombrios, os mais agradaveis do mundo. Pellas maiores calmas do verão penetrei o interior destas mattas, legoas inteiras, a sombra sempre, sem vista de Sol, qual se fora na maior freitura da primavera de Europa. Aqui admirava seus grossos troncos, sua procera altura, a ditierfidade de seus generos, a suavidade de seu cheiro dos balsamos, copaigbas, almacegas, salcafrazes, &c. Alli a composição de seus sitios, ordem, trauação: a penas em partes se vê distancia porque caiba hum homem entre tronco, & tronco; com tão soffrega emulação, que se vão impedindo o lugar huns a outros. Muitos vi abraçados corpo a corpo, outros presos com laçadas de cordas, & quando cuidaveis que erão de linho, ou esparto, erão ellas outra casta de aruore, a que chamão cipó. Em preua particular de que todas as eruas, & aruores do Brasil são boas, cada qual em seu genero, & com bondade exquisi-
ta,

ta, & singular; leãose quatro liuros inteiros da Historia natural desta terra outras vezes citada; & folgarà ver o leitor (além da verdura) o thesouro de virtudes medicinaes, que Deos poz nesta parte do mundo. Eu semente das eruas altas porei aqui poucos, mais apraziueis exemplos, & depois alguns tambem das aruores.

69 Húa especie mui galante, & causa de louuar o Autor da natureza he, a que chamamos ananàs; seu fruto he a modo de pinha de Portugal; o gosto, & cheiro a modo de maracotão o mais fino; suas folhas são semelhantes a erua babosa. A cabeça do fruto galanteou a natureza com hum penacho, ou grinalda de cores apraziueis: esta separada, & entregue à terra, he principio de outro ananàs semelhante; além de que dentro no mesmo fruto nasce semente delle em quantidade. Suas bondades seruem pera o gosto, & medicina, comese em fruta, & fazse em conferua duravel. Do fumo deste fruto misturado com agoa fazem os Indios medicina, da mesma maneira que nós do hydromel; seu licor esprimido de fresco, & bebido, he efficaç remedio pera su-

Ananàs.

ção de ourina, & dor de rins, & juntamente contra veneno, especialmente contra o fumo da mandioca, ou raiz della. Desta erua, & fruto trata Monardes capitulo sessenta & tres mais largamente: nós o que basta pera nosso intento.

Caragóata

70. Outra especie, á vista despreziuel, mas chea de prestimos pera a vida humana, he a da erua chamada caragóata. He florida, & tem varias, & notaveis especies. Húa dellas he a verdadeira erua babosa medicinal, conhecida de que vção nossas boticas. Outra especie he mais sylvestre, cresce em grande quantidade, & lança de si espigoês de comprimento de húa lança, floridos em a ponta. Serue esta planta pera varios vsos dos homens; porque plantada em circuito, serue de cerca graciosa, a hortas, quintas, & qualquer outra sorte de fazenda. As folhas em pedaços seruem de telhas às casas dos Indios. Do corpo das mesmas folhas se tirão estrigas a modo de linho, & mais fortes que linho, de que se fazem linhas, cordas, & pano, especialmente na Noua Espanha. Ferido o espigão desta planta depois de bem madura, he coufa muito pera
ver

ver lançar de dentro de sua cauidade tão grande quantidade de licor, que pôde encher hū grande pote, o de hūa semente. Deste licor fazem os Indios vinho, vinagre, mel, & assucar; porque he muito doce, & cozido, coallase a modo de torroens, & do mesmo fumo misturado com agoa fazem vinho, do assucar fazem o vinagre desfeito em agoa, & exposto ao Sol, tempo de noue dias. Este mesmo fumo moue o ventre, prouoca ourinas, alimpa os rins, veas vreteres, & bexiga; desfaz a pedra, & serue de outras curas, se o misturaõ com tabaco. Com o fumo de hūa de suas folhas assada, espremido, & misturado com hum pequeno de salitre bem moído, untados os sinaes, ou cicatrices das feridas, se são modernas, em breues dias desaparecem, como se nunca as houuera. As mesmas folhas tostadas, & applicadas, são medicina efficaz pera os espasmos, & mitigação as dores, especialmente bebendo juntamente o fumo, porque tornaõ estúpido o sentido do tacto. Desta planta escreuem varios Autores, & principalmente Carlos Clusio em sua Historia das plantas liuro quinto. Outras especies tem esta

Mandioca.

Aipijgoaçù, aipi-
 jaran dè aipijcaba,
 aipijgoapamba, ai-
 pijcaborandi, ai-
 pijcurumù, aipijju-
 rumùmiri, aipijju-
 rucuya, aipijma-
 chaxera, aipijma-
 niacaù, aipijpoca,
 aipijtayapoya, ai-
 pijpitanga.

planta, mas são de menos conta.

71. O género de erva de raiz mais nota-
 uel, & proueitosa do Brasil, he a que chamaõ
 mandioca. Tem debaixo de si diuersissimas
 especies, a saber: mandijbuçù, mandijbima-
 na, mandijbibiyàna, mandijbiyuruçù, apitiu-
 ba, aipiy; & este se diuide em mui varias espe-
 cies apontadas à margem. O sumo destas rai-
 zes verdes (exceptas as dos aipiys todos) he
 venenoso, & mortal a todo o genero de vi-
 uente. He esta planta toda a fartura do Brasil,
 & he tradiçào; que a ensinou aos Indios o
 Apostolo S. Thome, cauando a terra em mon-
 tinhos, & metendo em cada qual quatro peda-
 ços da vara de certos ramos, que chamaõ ma-
 naiba, de comprimento como de hum palmo
 cada hum dos pedaços, cujas tres partes vaõ
 metidas em terra, que fiquem em fôrma de
 Cruz: & dahi a dez dias communmente bro-
 taõ os pedaços de vara por todos os nòs que
 tem ameudados, & dentro em sete, ou oito
 meses crescem em altura de dous, atè tres co-
 uados; suposto que he necessario ordinaria-
 mente hum anno pera perfeiçào de seu fruto,
 que são as raizes, duas, quatro, seis, & muitas
 vezes

vezes chegão a dez, mais, ou menos compridas, & grossas, conforme a fertilidade da terra.

72 Desta raiz tirada da terra, raspada, lauada, & depois relada, espremida, & cozida em alguidares de barro, ou metal, a que os Brasís chamão vimoyipaba, os Portugueses forno, se faz farinha de tres castas: meio cozida, a que chamão vytinga; os Portugueses farinha relada: mais de meio cozida, que chamão vyçacoatinga: & cozida de todo, até que fique seca, que chamão vyatã; os Portugueses farinha seca, ou de guerra. A farinha relada dura dous dias, a meia cozida seis mezes, a de guerra, ou seca, hum anno. Todas estas seruem de pão aos Brasís, & gente ordinaria dos Portugueses, & a juizo de muitos que corrêão o mundo, abaixo de pão de Europa, não ha outro melhor. He muito grande a abundancia deste mantimento: não farta sômente o Brasil, mas podêra abranger a muitos Estados, & antigamente fartaua o Reyno de Angola, antes que là víssem desta planta. Do fumo destas raizes quando se espremem, fica no fundo hum como pé, ou polme,

Fazse da mandioca farinha de tres castas.

me, do qual, tirado, & seco ao Sol, fazem farinha aluissima, mui mimosa, chamada tipyoca: & do mesmo polme obreas pera cartas, & goma pera a roupa, & manteos.

De outros usos, & proueitos da mandioca.

Beijú.

Farinha fresca.

73. Preparese tambem d'outras maneiras a mandioca: partemse as raizes verdes depois de limpas em diuersos pedaços, estes se põem a secar ao Sol por dous dias; depois de secas, pizãose em hum pilão, & fazse farinha, a que os Indios chamão typyrati; os Portugueses farinha crua. Desta fazem huns bollos aluissimos, & delicadissimos, que he o comer mais mimoso, ou em quanto molles, & frescos, ou depois de duros, & torrados: & estes se guardão por muito tempo, & chamãolhe os Indios miapeatà, que val o mesmo que biscouto. Lanção tambem de molho em agoa estas raizes por tres, quatro, ou cinco dias, até que amoleção, & destas assi molles, chamada mandiõpuba, fazem farinha mais mimosa, chamada vpuba; os Portugueses farinha fresca: & he o comer ordinario da gente Portuguesa mais limpa em lugar de pão, feita todos os dias; porque passado hum dia não he já tão boa. Secão tambem estas raizes ao fogo, & guar-

guardãonas por de maior estima pera varios vsos: chamãolhe carimã. Destas pizadas fazem hũa farinha aluissima, & della os mais estimados mingaos; que he a modo de papas futís, & medicinaes, frescas, contra peçonha. Tambem se fazem della bollos doces com manteiga, & assucar. Todas estas especies de mandioca crua; são peçonhentas aos homens que as comem, excepto o aipij machaxera; o qual assado, he muito gostoso, & saudavel: porém os animaes brutos todos comem estas raizes cruas sem prejuizo algum; que como não sabem lançalla de molho, assalla, ou cozella, acomodou o Autor da natureza as coufas à necessidade de suas criaturas.

74 Da raiz do aipij machaxera fazem tambem os Indios seusinhos, a que chamão caüymachaxera; & além deste outra casta na forma seguinte. Mastigaõ as femeas a mandioca, & lançada em agoa assi mastigada, fazem outra especie de vinho caüicaraixu; até as folhas da mesma manayba pizadas, & cozidas, são outro pasto gostoso aos Indios. A farinha relada posta sobre feridas velhas, he vnico, & mui efficaz remedio pera alimpallas,

Carimã.

Aipij.

*Da raiz do aipij
fazeminhos.*

& curallas. A mandiôca a que chamaõ caàxima pizada, lançada na agoa, & bebida em forma de xarope, he finissima contra peçonha. De outra planta semelhante a esta, de que se faz outro genero de pão nas partes da Noua Espanha, tratao Monardes capitulo vinte & cinco, & Ouiedo no Summario capitulo quinto; porém naõ he de tantos vfos como esta nossa.

Lamacarù.

75. Lamacarù, ou vrumbèba, ou jaracatiyà, he genero de cardo agreste, espinhoso, informe, amigo de lugares mais secos, & arenosos, desprezo das plantas, quanto à vista exterior; mas quanto à qualidade interna, honra da natureza. He cousa maravilhosa ver suas muitas, & varias figuras, quaes as de hum Protheo, já de erua rasteira, já de arvore erguida, já pequena, já grande, já grosseira, já delicada, já sertaneja, já maritima, sempre vestida no exterior com o cilicio de seus espinhos, mas sempre no interior nobre nas qualidades. Saõ muitas em numero suas especies: da variedade, & conueniencia de duas dellas fallarei aqui sòmente. Nasce a primeira ordinariamente nas praias, & lugares secos: o tron-

co hũas vezes he triangular, outras quadrado, grosseiro sempre, & armado de espinhos: deste (contra costume da natureza) em lugar de ramos, nascem outros troncos, os quaes brotão em flores muito graciosas, brancas, & de excellente cheiro: a estas succedem no tempo de verão hũas frutas vermelhas, na grandeza, & feitio semelhantes a hum ovo de pato; no interior branquissimo, mas cheio de sementes pretas. He este fruto apetecido dos caminhanes sequiosos, por seu bom cheiro, por sua humidade gostosa, que satisfaz a sede: & pera este effeito se applica aos febricitantes; porque resfria, & humedece o palato, tira o desejo de agoa, & recrea, corrobora o coração, & com mais força o sumo espremido, he remedio vnico às febres biliosas. Outros individuos ha da mesma especie, huns rastando por terra, outros em pé; huns a modo de cobra, outros de coroa, outros de muitos braços: não se fingem mais varias formas a hum Protheo. Não he de menos admiração a segunda especie, chamada dos Indios vrumbeba, do mesmo genero de cardo espinhoso, Achase esta fõmente em mattas desertas; o

tronco todo espinhoso, alto, direito, & com algũa semelhança de pinheiro de Europa, ainda nas folhas. A esta especie attribuem os Indios varias bondades; que como entre nós não estejam em vso, não me detenho em contallas.

*Erua viua; & seus
effeitos*

76 Acabemos estes exemplos com duas especies de plantas singulares no mundo. A hua dellas chamão erua viua, & cuidarão alguns que se nomea assi por capaz de vida sensitiua, pello raros effeitos que veem; porque basta tocalle na ponta de hum de seus ramos, pera que logo toda ella, & todos elles, como sentidos, & agruados, desordenem a pompa de suas folhas, murchandose de repente, & quasi vestindose de luto (quaes se ficarão mortos, ou enuergonhados) até que passada a primeira colera, torna em si a planta, estende de nouo seus ramos, & tornão a ostentar sua pompa. He planta emula do Sol: em quanto elle viue, viue ella; & em se pondo, com elle se sepulta; enrolando a gala de seus ramos, quasi amortalhados em suas mesmas folhas, tornadas de cor de luto, até passar o triste da noite; & tornar o alegre do dia: se-
gre-

gredo fô do Autor que a fez. He outrofi singular esta erua; porque he juntamente veneno, & contra veneno finissimo. Com pequena quantidade feita em pò, dada em qualquer conuite, matao os Indios com grande dissimulo a seus contrarios; & à fineza de sua peçonha (sendo tão grandes Eruolarios) não rem achado antidoto mais proprio, que o de sua mesma raiz bebida em pò, ou em fumo.

77 O outro portento das eruas, graça dos prados, branco da natureza, & deuação da piedade Christãa, he aquella a que chamão os Portugueses erua da Paixão, os Indios maracujã, os Castelhanos da Noua Espanha granadilha. Tem noue especies, maracujã guaçu, miri, fatã, etè, mixira, peróba, piruna, remacúja, vna. Duas são as mais principaes de que fô fallarei, guaçu, & miri. Cresce a maneira de era, em breue tempo trepa altas arvores, grandes tectos, espaciosas latadas, a modo de parreira cobrindo tudo de húa verdura graciosa, & varia, entreçachada de folhas, flores, frutos em numerosa quantidade. He a folha das mais agradaueis, & frescas do

*Eruas da Paixão,
ou Maracujã.*

Brazil , & por esse respeito sua sombra mui apetedida.

A flor he mysterio da Paixão.

78 A flor he o mysterio vnico das flores. Tem o tamanho de hũa grande rosa; & neste breue campo formou a natureza hum como theatro dos mysterios da Redempção do mundo. Lançou por fundamento cinco folhas mais grossas, no exterior verdes, no interior sobrosadas : sobre estas, postas em Cruz outras cinco purpureas , todas de hũa , & outra parte. E logo deste como throno sanguineo, vai armando hum quasi pauelhão feito de huns semelhantes a fios de roxo, com mistura de branco. Outros lhe chamarão coroa, outros mólho de açoutes aberto, & tudo vem a ser. No meio deste pauelhão, ou coroa, ou mólho, se vê leuantada hũa columna branca, como de marmore , redonda , quasi feita ao torno , & rematada pera mais graciosa com hũa maçã , ou bola , que tira a ouada. Do remate desta columna nascem cinco quasi expressas chagas, distintas todas, & penduradas cada qual de seu fio, tão perfeitas, que parece as não poderia pintar noutra fôrma o mais destro pintor : se não que em lugar de sangue

fangue tem por cima hum como pó sutil, ao qual se applicais o dedo, fica nelle pintada a mesma chaga, formada do pó, como com tinta se podera formar. Sobre a bola óuada do remate, se veem tres crauos perfeitissimos, as pontas na bólla, os corpos, & cabeças no ar: mais cuidareis que fórao alli pégadas de industria, se a experiencia vos não mostrara o contrario: A esta flor por isso chamáo flor da Paixáo, porque mostra aos homens os principaes instrumentos della; quaes são, coroa, columna, açoutes, crauos, chagas. He flor que viue com o Sol, & morre com elle: o mesmo he sepultarse o Sol, que fazer ella sepulchro daquelle seu pauilháo, ou coroa, já então cor de luto, & sepultar nelle izentos os instrumentos da Paixáo sobredits, que nascido o Sol torna a ostentar ao mundo. Na fermosura, & no cheiro traz esta flor contendas com a rosa, porque no artificio, manifesto he que a excede. Perleuera quasi todo o anno, com successáo de húas a outras.

79. Os frutos destas duas especies (deixo os das outras sete menores) são como grandes peros de Europa, & ainda dobrados, huns redon-

Frutos desta planta, & suas propriedades.

redondos, outros óuados: a cor he graciosa mete de verde, amarela, & branca: a casca grossa, porém não dura. Està esta chea de húa polpa branca, succosa, entreçachada de sementes pretas, de cheiro, & gosto suau. He refrigerio dos febricitantes, desáfoga, & refrigera o coração. Muitos a derão em lugar de xarope cordial, com grande effeito. Reprime os ardores, excita o apetite do cibo, & não faz dâno ao enfermo, posto que com a grande quantidade, antes recrea, & a paga a sede. Semelhante effeito tem as flores, & cascas do pomo, postas em conferua. Tem outra virtude insigne esta planta, posto que a muitos incognita; porque he de igual, ou maior efficacia, que a salçaparrilha, pera desobstruir por via de suores, ou ourinas; porque dada a beber esta erua algum tanto pisada em vinho, ou em agoa, sem aballo algum, & em mui breue tempo, expelle as immundicias do ventre, & corrobora as entranhas. E as mesmas folhas pizadas, lançadas em agoa feruente, até que fique tepida, são remedio efficacissimo pera o mal de almorreimas, lauandose com ella. As mais cruas não posso descricuer, porci

*Tem esta erua vir-
tude de salçapar-
rilha.*

são os nomes. Camará erua de seis especies, & todas regalo, & mezinha dos homens. Philipodio quatro especies. Auenca, erua de cobras, erua dos ratos, erua do bicho, erua pulgueira, falçaparrilha, cipó de camaras, bethelle, pimenta quatro generos; gengibre, caya-piã, caapeba, caraóba, caätimay, caätaya, jética, vrucatu, jaborandi, nhambi, rajóba, jecapé, inimboya. Todas estas são eruas medicinaes, das mais conhecidas, & vsadas, de virtudes tão raras, que fora necessario hum Dioscorides pera descreeuellas. São contrapeçonha finissima, & remedio de quasi todos os males do Brasil, se bem se soubessem aplicar a modo dos Indios do sertão. Destas poucas eruas referidas, poderá julgar o leitor, se se ajusta bem com o Texto sagrado, a verdura, & bondade da terra do Brasil. Melhor julgára se de todas ouuira a relação: porém tanta detença, nem he de meu intento, nem assumpto facil. O curioso que mais desejar, veja os liuros affima referidos de Guilherme Pinçon, & de Jorge Marcgrau, & verá húa cousa grande.

Das arvores, que he outra parte não

Epilogo das mais eruas.

*Da verdura das
arvores do Brasil.*

*Poemse a summa
dellas.*

menor da verdura, & bondade da terra, era
rezaõ que vissemos tambem alguns exemplos:
porèm he notorio no mundo o grao sobido
da perpetua verdura dos arvoredos, & bosques
do Brasil. A terra toda pòde chamar-se hum
só bosque. Pello que, deixando por mão a
frescura, & preciosidade dos cedros, angelins,
quasi ebanos, carapinimas, mocetaybas, cla-
raybas, jacuybas, maçarandubas, cibipyras,
vinhaticos, putimuyus, rapapinhoas, peró-
bas, çapicayas, jacarandas, paos Reys ver-
melhos, amarellas, palmeiras, coqueiros: dei-
xada outro si a delicia das arvores, os balsa-
mos, copaigbas, ibicuybas, icicatybas, jetay-
bas, salçafrazes, canafistolas, tamarinhos,
quasi cravos, canelas, &c. deixando todas
estas especies, descreuerei algúas sòmente das
que são fructiferas, pera gosto dos que são
curiosos.

*Descripção da ar-
vore cajueiro.*

81 He o acaju, ou cajueiro, a mais apra-
ziuel, & graciosa de todas as arvores da Ame-
rica: & por ventura de todas as de Europa.
He muito pera ver a pompa desta arvore,
quando nos meses de Julho, & Agosto se vai
reuestando do verde fino de suas folhas; nos
de

de Setembro, Outubro, & Novembro, do branco sobrosado de suas flores; & nos de Dezembro, Janeiro, & Fevereiro, das joias pendentes de seus frutos.

82. Desde a raiz até a vltima vergonça, tem grandes mysterios esta pomposa aruore. O vestido mais tosco de seu tronco serue de tintas pretas: o mais interior a modo de camiza, he buscado dos officiaes Cortidores para tinta amarela: a madeira do tronco, & braços, he apetecida dos que fabricão obra naual; tirão della curuas, & leames fortissimos. As folhas são dotadas de cheiro aromatico, principalmente em tempo de verão. Brota em flores mui galantes de branco viuo sobrosado, de cheiro tão suaue, quando o Sol as fere com seus raios, que enche as mattas, & recrea os caminhantes. A sombra desta aruore he saudauel: tanto atrahê com esta os encalmados caminhantes, como atrahê com sua fermosura os olhos curiosos. Mas o que mais he de admirar, que nos meses de seu maior enfeite, esteja esta aruore chorando: não sei se pella vaidade do mundo que lhe sobeja, se pella que ainda lhe falta: o certo he que suas la-

*Preftimo da aruore
de cajueiro.*

grimas são lagrimas Sabêas de licor crystalino, perfeita gomma aràbia, & não sem fragrancia de cheiro. Multiplicandose estas húas sobre outras, fazem huns ramaes a modo de pendentes chuueiros, que seruem de ornato a ella, & aos curiosos de resina, grude mais delicado. Da mesma goma vſão tambem os Indios pera remedio de muitos seus achaques, desfeita em pó, & bebida em agoa.

*Requere lugares
secos, & estereis.*

83. He singular entre todas as aruores: parece que de proposito busca ranchos este-reis, alheios de conſorcio das outras: nos areas mais çafios, ahi verdeja mais, ahi fae mais alegre com sua vſania, enchendo tal vez legoas inteiras de desertas praias, & areas inu-reis; & quanto he mais seco o lugar, & o tempo, tanto he maior seu vigor; porque parece que atraueſſão suas raizes o profundo da terra, & della chupão a modo de esponjas, o humor de que se alimentão.

84. Os pomos desta aruore parecem feitos de sobremão da natureza, quando mais curiosa. He hum feito de dous, ou dous que fazem hum, & ambos de diuerſas especies: couſa rara no mundo. Ao primeiro chamão cayjú:

cayjú: he fruta comprida, a modo de pero verdeal, porém maior: huns são amarelos, outros vermelhos, outros tirão de hũa, & outra cor; todos succosos, frescos, & doces, quando azeoados. Igualmente matão aos encalmados a sede, & aos necessitados a fome: a sustancia interior he esponjosa, succosa, & sem caroço, ou peude algũa. Pera os Indios he toda a fartura, todo o feu mmo, & regalo; porque he feu comer, & beber mais prezado. Quando verdes, ou secos ao Sol, feruem de suas comedias: & delles mesmos, quando maduros, tirão osinhos mais preciosos seus, na maneira seguinte. Vãose a elles como à vindima, & conduzida grande quantidade, juntãose logo os vinhateiros destros no officio, em quanto estão frescos, & tirada a castanha vão espremendo poucos, & poucos, ou às mãos, ou à força de certo genero de prensa de palma, que chamão tipity, & aparado o licor em alguidares, o vão lançando em grandes talhas que pera isto obrão, & chamão igãbas, onde como em lagar ferue, & se torna em vinho puro, & generoso; & he o que bebem com mais gosto, & guardão largos tem-

o aju, e seus pre-
lamos.

pos, & quanto mais velho, mais efficaç. Tem-se por felices aquelles, cujos destritos abundão destas arvores, & sobre elles armão suas maiores guerras. Do bagaço fêco ao Sol, & depois pizado, fazem a mais mimosa farinha que pôde feruir a seu regalo, merecedora de ser guardada em cabacos pera seus maiores banquetes.

*Castanhas de Ca-
jã.*

85. Ascastanhas tem semelhança de rins de lebre. Em quanto verdes fazem dellas guisados. Depois de maduras, assadas são comer doce, & suaue, iguaes às nozes de Europa: cõfeitãose a modo de amendoas, & em falta destas suprem a materia dos doces fêcos. Por esta fruta contão os naturaes da terra seus annos: o mesmo he dizer tantos annos, que tantos acajús: como se dos acajús dependesse a boa fortuna de seus annos: & na verdade, parte he da felicidade natural desta gente.

*Descripção da ar-
vore çapucãya.*

86. A arvore chamada çapucãya, he tambem digna de ser notada, pella galantaria do fruto. São arvores ordinariamente de troncos grossos, & por extremo altos. Seus pomos são do tamanho de cocos da India, quando estão com a primeira casca, posto que mais
esfe-

esfericos. Dentro nestes (toscos, & grosseiros por fóra) cria, & esconde a natureza quantidade de frutos doces, & suaves, que pódem encher hum prato, á maneira de castanhas, mas de melhor fabor, enxeridos em certo vilgo, a modo de bagos de romãa. Remata-se esta como caixa com hum buraco tres, ou quatro dedos de largo na cabeça inferior, porém fechada com hũa como rolha da propria materia, tão apertada, & armada de dureza, ella, & toda a caixa, que com difficuldade se rende a hum forte machado. Ensinou com tudo o bogio sendo animal bruto, modo mais facil de abrilla; porque pegando com as mãos no ramo, em cuja ponta nasce, dá com o pomo no tronco da arvore tantas vezes, até que por si se despede a rolha, & aberto o buraco tira as castanhas, cujo pasto lhe he mui agradavel: como tambem a Indios, & Portugueses. Destes vasos depois de secos, vsão os Tapuyas, em lugar de pratos, & panelas. Ha tanta quantidade destas arvores em alguns terrenos, que pódem sustentar com seu fruto exercitos inteiros. He madeira a desta arvore incorruptiuel; & por tal mui buscada para

eixos

eixos de engenhos. A casca de seus troncos serue de estopa pera calafeto de barcos. Se houueramos de descreuer em particular as arvores todas do Brasil, fariamos hum grande volume: do que tantas vezes temos dito, ficão bem conhecidas as infrutiferas. Das que dão fruto, além dos dous exemplos referidos, apon tarei pouco mais que os nomes; & são os seguintes, pella lingua Brasílica ordinariamen te.

*Outras arvores
frutiferas.*

87 Mangabeira, cujo fruto em suauidade de gosto, & cheiro, não concede ventagem a muitos de Europa. Mocujé, que se não excede, não cede à mangaba na doçura do fruto. Pirangueira, seus frutos são como ginjaes de Portugal em gosto, & qualidade. Pitombeira, seu fruto he a modo de nespas; porém mui doce, & de cheiro suave, que recende a almiscar. Goiabeiras, & araçazeiros são varias especies: o fruto dos que chamão miry he como perinhas, & tem o sabor das sanjoaneiras de Portugal. Igbânemixama, tem fruto a modo de ameixas çaragoçanas, de bom sabor. Pocobeiras, & bananeiras; seu fruto he de todo o anno; suas folhas por mui

viço-

viçosas chegam a ter de comprimento vinte palmos, & até quatro, ou cinco de largo. Iaboticaba; seu fruto nasce no mesmo pau da arvore, desde a raiz até o ultimo das vergon-teas; he preto, redondo do tamanho de ameixas, & de sabor de vuas, suaue, até pera enfermos. Bachoripari, he seu pomo a modo de frutas nouas de Lisboa. Umbu, tem fruto a modo de ameixas, & as raizes como balancias esponjosas, seruem de comer, & beber aos caminhanes sequiosos em falta de agoa. Pinheiros Brasilicos, arvores altissimas, cujas pinhas são quasi de tamanho de botija; cujos pinhoes são mais compridos que castanhas, não são largos, mas mais gostosos: comem-se crus, assados, ou cozidos, & sustentão exercitos grandes. Ha outros que chamão pinhoeiros mais baixos, cujos pinhoes são tão saborosos como os de Europa; porém são purgatiuos. Araticu he arvore mui fresca, de tres especies, cujos frutos tem feitio de pinha. O a que chamão araticuapé, he doce, & suaue: o a que chamão araticuogaçu, toca de agoa doce, mui fresco pera tempo de calina. A terceira especie não se come. Outros são arvores

altissimas, de tres especies; seu fruto tem fei-
tio de ovo, mas he muito maior: o cheiro bõ
o sabor mediocre. Caiazeiros tem a mesma
grandeza; os frutos como grandes ameixas rei-
noes, verdes, & amarelos. Iapinabeiro he se-
melhante em altura; seus frutos como gran-
des maçãas, feruem aos Indios igualmente de
comer, & enfeite com sua tinta. Tamari-
nhos, canafiltolas hortenses, & brauias: pal-
meiras hortenses, & brauias: coqueiros hor-
tenses, & brauios, diuerfas especies, com di-
uerfas castas de fruto. Por euitar fastio, ponho
à margem os nomes das demais; ahi os poderá
ver o que for curioso.

88 Estas são as arvores do Brasil frutife-
ras, verdes em todo anno, & apraziueis aos
olhos. Não fallo aqui das que são proprias de
Europa, das quaes por maior parte se dão ne-
sta terra. Todas estas arvores tem muito, ou
pouco de virtude medicinal, como vimos nas
aruaas: grande prerogatiua de sua bondade.
Algũas destas se veem por essas mattas, que
além da natural verdura, se vestem, & enfei-
tão de taes, & tão fermosas flores, que repre-
sentão armagoens apraziueis, hũas vermelhas,
ou-

Audã, engã, joi,
moçaran dũba, mu-
rici, amoreira, pe-
quiã, ibaraã, guai-
hirabã, ibaruba,
lberabã, ihaxũna,
japaraudiba, jabo-
tapitãba, jaracatiã
ibabirãba, ibaca-
muci, ibapurunga,
getaigba, miũba
vmari, são fruitas
agrestes, feruem a
Indios, & a gado.

Todas as arvores
do Brasil são me-
dicinaes.

Veſtem ſe muitas
dellas de aprazi-
ueis flores.

outras roxas, outras brancas, outras amarelas a modo de Mayo de Portugal, & tal vez todas juntas, & com tal graça, que parece se poz a natureza a debuxar a mais pintada primavera. Vi muitas destas com affas de recreação, & não soube comparallas a algúas outras do nosso mundo velho. Não posso aqui determinar mais: quem quizer ver extensamente a bondade, verdura, & frescura do aruoredo do Brasil, busque os Autores affima citados; que eu vou depressa, & hei de acodir a meu intento.

89. Segunda resolução. O clima do Brasil he por excellencia bom entre todas as mais terras do mundo. E he a segunda propriedade, que requiere o Texto sagrado na bondade da terra, segundo aquellas palauras: *Fiant luminaria in firmamento caeli, & diuidant diem, ac noctem, &c.* Do que dissemos no principio, quando liuramos esta terra das calumnias dos que querião roubarlhe o Ceo, se podem tirar as excellencias, que neste lugar são necessarias pera mostrar que he bom este clima; porém que seja por excellencia bom, também não será difficuloso mostrallo a quem

2. Resolução.

O clima do Brasil he por excellencia bom entre todas as mais terras do mundo.

Maffeo liu. 2. da
Historia da India.

Theatrum orb. in-
tabula Braziliz.

Gotofredo fol. 314
de sua Arcontolo-
gia cosmica.

fizer comparação entre elle, & os climas fa-
bidos da Europa, Africa, & Asia. Não quero
eu ser só o Autor desta resolução. Vejaose pri-
meiro as excellencias que deste clima engran-
dece Maffeo liuro segundo da Historia da
India, onde diz assi: *Regio ferme tota imprimis
amena est; cæli admodum jucunda salubrisque tem-
peries: lenium quippe à mari ventorum: commodis-
sini flatus matutinos vapores, ac nebulas tempesti-
uè disjiciunt, sole sique purissimos, ac niriidissimos
reddunt: Scatet ea tota fere plaga fontibus, ac syl-
uis, & amnibus inclitis, &c.* Quer dizer: He
esta região do Brasil sobre tudo amena; o té-
peramento do clima jucundo; & saudavel;
porque a viração suaue dos ventos mareiros
desfaz os vapores, & neuoas matutinas, & tor-
na os astros purissimos: quasi toda esta ador-
nada de variedade de fontes, rios, & aruore-
dos. O mesmo tem Theatrum orbis na Des-
cripção do Brasil, pellas mesmas palauras de
Maffeo, por isso as não trasladado. Gotofredo
em sua Arcontologia cosmica folhas trezen-
tas & quatorze, diz assi: *Fruiatur Brasilia aère
optimo propter ventos suauissimos, qui prope sem-
per ibi spirant: abundat fontibus, fluuijs, syluis-
que*

que, distinguiturque in plana, & leuiter edita col-
libus; semper amano virore spectanda, & varie-
tate plantarum, & animalium. Como dizen-
do: Goza o Brasil de ares bonissimos, por re-
zaõ de ventos mui suaues, que nelle quasi
sempre aspirão: he abundante de fontes, rios,
& bosques, variado suauemente de valles, &
outeiros, & reuestido de verde, sempre apra-
ziuel. Guilhelmo Pinçon no liuro primeiro
da Medicina do Brasil, diz assi: *Brasilia autem*
prastantissima facile totius America pars penitus
introspecta, iucunda in primis salubrique temperie
excellit vsque adeo, vt merito cum Europa atque
Asia de clementia aeris, & aquarum certet. Diz
que o Brasil, prestantissima parte da America,
he de mui agradauel, & saudauel tempera-
mento, com tanta excellencia, que com re-
zaõ podê contender com Europa, & Asia, acer-
ca dos ares, & das agoas.

90 Porém eu quero mostrallo ainda
com rezõens. Aueriguada couza he, que a bõ-
dade do clima de hua região, se ha de contar
pella maior felicidade della; & que esta só,
excêde a todas, & que todas as que podê dar
a natureza, cedem à bõdade daquelle. Por-

L l iij

que

Guilhelmo Pinçon
no liu. 1. da Medi-
cina do Brasil.

Prouase com re-
zõens.

que como da bondade do clima, & da concordia de suas quatro qualidades, dependa a vida, faude, & contentamento dos viuentes; pouco importarião todas as mais naturaes felicidades, se com tal falta da vida, faude, & contentamento se houuessem de lograr.

91 A medida de toda a felicidade natural, foi o estado do Paraíso terreno, por isso chamado de deleites: & toda esta sua felicidade consistia no temperamento proporcionado dos quatro humores procedidos das quatro qualidades do clima; com que o homem viuera pera sempre, & sempre com faude, & gosto; senão o impedira a amargura do peccado. Desta medida tem descaído o genero humano; & quanto mais distante esta cada qual das regioens do mundo daquelle clima, & temperamento primeiro, tanto mais distante està daquelle primeira felicidade. Na conformidade desta doutrina certa, dizem alguns Medicos, que não ha clima no estado presente da natureza descaída, que não seja doentio, nem homem que não seja doente. E dizem bem; porque não ha clima, nem temperamento, que não diminua daquelle

pri-

A primeira regra dos climas foi a do Paraíso terreno.

Não ha clima que não seja doentio, nem homem que não seja doente.

primeiro do Paraíso: & como aquelle era a regra da vida, saúde, & contentamento do homem; tudo o que he menos, he menos vida, menos saúde, menos contentamento. Se não que, como fomos gerados com essa mesma destemperança, & não gozamos outra melhor; não aduertimos no que nos falta: mas pôde aduertillo o douto Medico, que considerar nossas acçoens destemperadas; porque não ha homem que possa dizer com verdade que passa izento de achaque, ou de contentamento, sem saber dizer o porque; & o porque, he a falta da proporção requisita pera a saúde, & gosto perfeito.

He logo breue, de força, nossa vida: quasi doentes somos todos, & todos viemos com menos gosto no presente estado. Porém ha menos destes males, aonde o clima tem menos descaído. O Estado do Brasil, tenho pera mim, que descaído menos: mostro assi, porque a bondade do clima compoemse da bondade dos astros que nelle predominão, & juntamente da bondade dos ares, primeiro, & melhor pasto dos viuentes. Os astros que predominão nesta região do Brasil, conhecida

O Brasil está menos distante em seu clima do clima do Paraíso.

Os astros desta região são puros, & fermosos.

damente são bons, & com tal bondade, que senão excedem, não cuidão dão ventagem às mais partes do mundo. A experiencia nolo mostra, & testificáono grandes Astrologos, que computarão hūas, & outras regioes Articas, & Antarticas; porque nesta a fermosura, candura, pureza, & resplandor do Sol, Lua, & Estrellas, parece està no mesmo ponto de sua primeira criação. Nas partes de Europa vemos ordinariamente que o Sol, depois de já nascido, & levantado a mais de hūa lança da terra, não offende os olhos, nem aquenta, nem despede o fermoso resplandor de seus raios, com que alegre a terra; & da mesma maneira antes de se pôr; porque a grossura dos ares impede todos estes effeitos. Pello contrario nos nossos Orizontes, vemos aquelle astro de ouro sempre puro, & no mesmo ser, ou nasça, ou se ponha, que com a mesma luz, & resplandor alegre toda a terra. Com a mesma excellencia de luz em seu genero preside a Lua no governo da noite, fazendo tão claros os objectos, que podem llerse ao lume desta celeste tocha, os segredos das mais meudas cartas. O mesmo vemos na fermosura,

fura, & claridade das estrellas. He bem conhecida a de hum Cruzeiro, quatro estrellas puras postas em Cruz, & hua mais que lhe forma o pé, princeza destes Ceos, ornato das estrellas Antarcticas, & guia segura dos navegantes: a fermosura, pureza, candura, & multidão das que compoem a via lactea, & da mesma maneira das que compoem as mais figuras do nosso Hemisferio Antartico; de que faz expressa menção Pero Theodoro Astrologo perito, & outros que correraõ estas partes; cujo parecer, & de outros referidos pello doutissimo Mathematico Theodoro de Bry, na oitava, & nona parte de suas Obseruaçoens, não quero deixar de pôr aqui; pois o traz ao mesmo intento daquellas suas partes de Chilli, o Padre Affonso de Oualle da Companhia de Iesu; & refere assi. Os que dos nossos doutos sulcarao o mar do Sul, nos contaõ muitas cousas daquelle Ceo, & de suas estrellas, assi de seu numero, como de sua grandeza. E eu julgo que em nenhuma maneira se deuem antepor as estrellas Meridionaes, estas que ca vemos: antes affirmo, sem genero de duuida, que são muito mais, mais luzidas, &

M m ma-

Quaelliu. l. c. 2o.
Costa de nouo or-
beliu. l. cap. 5.

maiores as que se veem vizinhas ao Polo Antartico. Até aqui o Autor. E logo continua louuando grandemente as do Cruzeiro, Via lactea, & as outras. O que por ser testemunho de homens tao doutos na Astrologia, faz muito ao nosso caso.

Qual depende mais na bondade externa ? os astros dos ares, ou os ares dos astros?

93 A segunda parte do clima (como dissemos) são os ares : & pode ser questão problematica , qual mais dependa na bondade externa de sua pureza, & fermosura, se os astros dos ares, ou os ares dos astros ? Estes com suas influencias purificão os ares : os ares com sua pureza tornão puros aquelles : & como sem bondade dos astros, que benignamente consumão as humidades, & exalaçoens entre-meias, não pode haver pureza, nem bondade de ares ; assi sem a pureza, & bondade dos ares, que desimpida a crassidaõ do meio, não pôde haver pureza, nem resplendor dos astros. E he o a que vem o Padre Maffeo no lugar affima citado, quando diz , que as viraçoes dos ares do Brasil, desfazendo os vapores , & neuoas, tornaõ as estrellas puras, & limpas: porém onde os astros, & ares confederados conspiraõ na pureza, he sem duuida o clima puro,

puro, & vital aos homens. O primeiro mantimento de que viuemos he o ar : se este he puro, he força que purifique as entranhas, & coração, fonte da vida : se he grosseiro, ou corrupto, he força que engrosse, & corrompa tambem estas fontes vitales. Que importará que o alimento que tomamos duas vezes no dia, seja mui puro, & delicado ; se o principal mantimento de cada hora, & de cada momento, for grosseiro, & corrupto?

94 Neste nosso clima do Brasil são tão puros os ares, que se pode dizer com razão que bebemos espiritos vitales; porque nem os vicia excesso de frio, nem excesso de calma; se não que he hũa primavera perpetua, com viraçoens tão suaves, & puras, quaes descreue Maffeo, & os Autores já citados: nem eu sei parte do vniuerso, que goze o mesmo. Os que nauegão pera estas partes, pella pureza dos ares descobrem a presença da terra; quãto mais vem chegando se a ella, tãto vê bebendo os ares mais puros, sensuclmente diferentes dos com que começaraõ a viagem. E com os ares se parecem as agoas do mar, de crystal purissimo, serenissimas: das altas popas se

Ares do Brasil são puros.

M m ij estaõ

estão vindo e nadando os peixes no profundo das agoas, como reuerberando em ouro. Raramente se exalperão em tempestades: causa porque os naturaes da terra se atreuem a nauegallas legoas inteiras de distancia da praia, em pequenas canoas, traues cauadas, ou em tres paos ligados huns com outros, a que chamaõ jangadas. Pois se concordão na forma sobredita a bondade dos ares com a dos astros, que bondade de clima não terá o Brasil? He por excellencia bom entre todas as terras do mundo: & não aperto mais a consequencia, porque não pretendo agrauar outras partes.

Reforçase a mesma doutrina com outro fundamento. Summa Astrologica cap. 1.

95 Pode reforçarse esta doutrina com este fundamento. As estrellas quanto mais de perto predominão, & quanto com raios mais direitos, tanto mais purificão os ares do clima (quanto em si he:) & a rezaõ he natural, porque quanto mais de perto, & direitos obraõ os raios, tanto com maior efficacia consumem as neuoas, & os vapores entremelos; & por conseguinte purificão os ares, & os tornão vitaes, & suaues. O Sol, Lua, & principaes estrellas do Ceo predominão sobre o Brasil, como

como sobre as mais partes da Zona torrida, mais de perto, & com raios mais direitos, que sobre alguma outra terra; he força logo que tornem os ares do clima do Brasil mais puros, & vitaes, que os das mais partes do mundo. E que o Sol, Lua, & principaes estrellas do Ceo predominem sobre o Brasil mais de perto, & com raios mais direitos, não pode duuidarse; porque o Sol, Lua, & signos do Zodiaco, que são as estrellas principaes do governo do mundo, tem entre si, & a região desta Zona dous elementos, de fogo, & ar: & em qualquer outra região fora da Zona torrida, tem entre si, & ella (além dos elementos fogo, & ar) a parte da terra que vai de mais a mais, ate qualquer dos climas com quem fizermos comparação. He fundamento este eficaz; & claro esta que sendo a Zona do Zodiaco, o palacio comum daquelles Principes das luzes, & assentado alli o trono do governo do vniuerso, que sempre dentro da esfera d'elle detua as cousas de ir mais regulares; como em effeito vão os tempos, o verao, o inuerno; os dias, & as noites; o frio, & a calma; & o mais que pertence a hum perfeito clima, não sendo alli em as ou-

tras partes da terra. A isto alludio o texto da sagrada Escritura, quando disse: *Fiant luminaria in firmamento caeli, & diuidant diem, ac noctem, & sint in signa, & tempora, & dies, & annos.* Como dizendo, que são sinaes dos climas aquelles astros, pella variedade, & igualdade dos tempos; dias, & annos. Disse, quanto em si he; porque não ha duuida, que ha algúas outras causas, que impedem esta regra commua, que propuzemos em algúas partes desta Zona, onde os climas se sentem inclementes; porém destas não temos muitas no Brasil, nem conuem metermonos agora nos porquês desta variedade.

Produzem as agoas do Brasil peixes, & aues por excellencia bons entre todas as terras do mundo.

96 Terceira resolução. Produzem as agoas do Brasil (a modo de fallar da sagrada Escritura) viuentes nadadores; & seus ares viuentes voadores, per excellencia bons entre todas as terras do mundo. E he a terceira propriedade requerida pella sagrada Escritura: *Producant aqua reptile anima viuentis, & volatile super terram.* Não sei se pella bondade das agoas hemos de medir a bondade dos peixes; ou se pella bondade dos peixes hemos de medir a das agoas? E da mesma maneira, se pella

pellã bondade dos ares, a bondade das aues; ou se pella bondade das aues, a bondade dos ares? Ou façamos hũa coufa, ou outra, sempre acharemos grande bondade nos peixes, & aues do Brasil; porque das agoas temos dito que são das melhores, mais puras, & mais crystallinas do mundo, tanto salgadas, como doces. Em partes mui distantes da praia, se olhares pera o fundo, vereis os feixos, & conchas das aréas que estão branquejando, quaes pedaços de prata. Sendo pois o elemento tão puro, a bondade dos peixes he tal, que rara he a especie nociua; & muitas dellas se dão a comer a doentes por mantimento leue, & bõm. No grande numero de suas especies, se eu me houuera de deter, encheria hum volume. Vejase hum liuro inteiro composto cõ curiosidade por Iorge Marcgrau, & he o quarto da Historia natural do Brasil: ahi se acharão tantas especies, que parece não deuia hauer mais na primeira formação das agoas, desde a grande balea até o peixe minimo, & se verá que não dão nesta parte ventagem as nossas agoas a algũas do orbe.

97

Monstros marinhos tem fahido a costa.

Suas agoas são puras, & crystallinas.

Monstros marinhos destes mares.

sta, de cuja especie, nem antes, nem depois sabemos que houesse noticia em outra al-
 gũa parte do mundo. Aquelles Descobridores do Brasil, virão o primeiro (de que já fal-
 lamos, nas praias do Porto seguro; & depois delles forão tão varios os que se virão, & de
 tão monstruosas especies, que requerem hum tratado mui grande. Dos peixes homens, &
 peixes mulheres vi grandes lapas junto ao mar cheas de ossadas dos mortos; & vi suas cauei-
 ras, que não tinham mais differença de homem, ou mulher, que hum buraco no toutiço, por onde dizem que respirão. Os peixes boys são mui ordinarios: cozem-se a maneira de carne, com couves, ou arros; & podem enganar aos que o não sabem, parecendo-lhes vaca na vista, & no labor. As baleas são em tão grande numero, que só nesta Bahia anda hoje o contrato Real sobre ellas em quarenta & tres mil cruzados por tempo de tres annos. Reuolue a multidão destes peixes o profundo das agoas, & lança a praia tão grande quantidade de ambar, que tem enriquecido a muitos. No Seará he a mór abundancia; achase por arrobas, & fazem delle menos caso os Indios

Peixes homens, &
 peixes mulheres.

Peixes boys.

Baleas.

Ambar.

dios daquellas partes, & o dão por retornos mui leues. Tal houue, que deu por húa vez arroba & meia de graça a certo Portuguez. Chamão os Indios ao ambar pirapuama repoti, porque tem pera si, que serue de pasto da balea, & sae della às praias por vomitos. Perto desta Bahia sahio à costa outro monstro, posto que de differente especie, que deu proua a esta opinião dos Indios; porque trouxe no ventre não menos que dezaleis arrobadas delle, parte corrupto, & parte saõ. Quando isto escreuo defronte desta cidade da Bahia, no principio da praia da ilha chamada Taparica, se descobre grande quantidade de ambar finissimo, a modo de mineral; porque à enxada andão cauando grande numero de escrauos a praia, & quasi todos achão pedaços enterrados, quaes grandes, quaes pequenos, alguns de muita consideração. Muito hauiã que dizer no genero de peixes; porém eu não me canso daqui pera baixo na multidão dos destas agoas: remeto-me ao liuro citado.

98 A mesma bondade proporcional se acha nas aues destes ares. Todo o vniuerso

Bondade, & fermosura das aues.

Nn

não

não parece vio especies, nem mais em numero, nem mais fermosas: parecem as mesmas dos primitiuos âres, antes criadas no mesmo Paraíso da terra: tal he a bondade, o numero, & variedade de sua fermosura: só naquelle primeiro Ceo terreno podião pintar-se tão finas cores, como são as de hum quereyuà, de hum canindê, de hum guarà, de hũa aràra, de hum papagaio, quando he verdadeiro, de hum tyé, & outros semelhantes, que eu não quero descreuer, porque me remeto a outro liuro do mesmo Autor já citado, & he o quinto da obra do Brasil: veja o leitor curioso, & compare estas com as outras aues do mundo. Hum só exemplo não posso deixar de referir que mostra muito a fecundidade, & variedade das aues destes âres: & he que de hum passarinho se contão noue especies, diuersas todas, a qual mais galante, & enfeitada da natureza; chamão a este passarinho em géral os naturaes da terra goanhambig: em particular a hũa especies, chamão goaracyaba, que quer dizer radio do Sol; a outras quoaracyaba, que quer dizer cabelo do Sol, & a outras poem outros

no-

nomes , segundo o modo de sua fermosura, que he tão varia , & apraziuel , que não poderá arremedálla o mais destro pintor com as mais finas tintas: rouba o verde do còllo do pauão, o amarelo do pintacilgo , o louro do papagaio, & o vermelho do goarà, ou tyé; porém quebradas todas estas cores, & modificadas com tal primor, que parece que nem são aquellas, nem dellas deue coufa algũa áquelles passaros. Chamáolhe os Portugueses picafior. He aue mui pequena : quatro dellas não fazem o corpo de hum só pintacilgo: tem cabeça redonda, bico comprido, viue sómente do orualho das flores, por cuja falta, sendo tomada viua, morre logo. Seu voo he ligeirissimo ; quasi não se enxerga no ar, & voando pasce nas flores. Esta auesinha suposto que fomenta seus ouos, & delles nasce, he coufa certa, que he produzida muitas vezes de borboletas. Sou testemunha , que vi com meus olhos hũa dellas meia aue, & meia borboleta, irse perfeiçoando debaixo da folha de hũa latada ; até tomar vigor , & voar. Maior milagre se affirma della constantemente, & por tantos Autores, que parece

N n ij não

Jorge Marcgravi
liu. 2. cap 4.

não pôde duuidarse, que como só viue de flores, em acabando estas, acaba ella na maneira seguinte: prega o biquinho no tronco de húa aruore, & nella está immouel como morta, em quanto tornão a brotar as flores (que são seis meses) passado o qual tempo, torna a viuer, & voar. E este exemplo baste pera o intento de rasfejar a multidão, & variedade das especies das aues destes ares, & sua fermosura.

Das varias especies dos animaes do Brasil.

99 Quarta resolução. Produz a terra do Brasil os animaes, & bestas della, em varias especies, por excellencia boas, pera seus vfos entre todas as terras do mundo, na conformidade da quarta propriedade da terra boa: *Producat terra animam viuentem in genere suo, iumenta, & reptilia, & bestias terra secundum species suas.* Fora cousa curiosa pintar aqui as qualidades de cada qual das especies de animaes destes montes, & brenhas, & suas bondades, pera seruiço, vfo, & proueito do homem. Porém fora obra comprida, fora de meu intento. Dous liuros escreveu Jorge Marcgravi na Historia natural referida, & não forão bastantes. Não deixarei com tudo

do de apontar algúas pera recreação dos que lerem. E entrem em primeiro lugar os monos, & bogios. São estes em numero sem conto por estas brenhas, & mattas do Brasil; & tão sobejos, que no fertão são as guerras ordinarias dos Indios; aos quaes deſtroem fuas plantas, & perturbão fuas sementeiras. Huns são grandes, outros pequenos; huns com barba, outros sem ella; huns pretos, outros pardos, outros que metem de amarellos: diferentes em gestos, condiçoens, & propriedades; huns alegres, outros malencônicos; huns ligeiros, outros vagarosos; huns animosos, outros couardes. De nenhúa couſa tem tanto medo como da agoa, & do lodo; & se acertão de molharſe, ou enlodarſe, entraõ logo em malenconia, fazem elgares, & espantos ridiculos. Recebem ſeus hoſpedes com ſinaes de feſta, & lamentão ſeus mortos com ſinaes de ſentimento, & com tão grande pranto, que atroão toda húa montanha. Paſſão a vida alegremente, nas mattas mais interiores fazem ſeus cantos, certas horas do dia, & da noite no pino della, ao romper da manhã, & pello meio dia ſão

Deſcripção dos monos, & bogios do Brazil.

os mais ordinarios. Ajuntaõse todos em hum lugar, & logo hum delles mais pequeno posto em alto, & os demais em roda, leuanta a voz a modo de antifona, & dado final, respondem todos cantando em semelhante tom; & em tanto continuão o canto, em quanto aquelle que começou torna a dar signal que acabem. São cirurgioens de suas feridas, & sabem curallas com certas eruas, que mastigaõ na boca, & applicaõ à parte, com effeito marauilhoso. Em frechando algum delles, tira logo com sua mão a frecha, acode à erua, & applica a medicina, como se tivera rezão. E não he fabula, mas informação certa dos Indios do sertão, que quando os frechaõ, tal vez lançaõ a mão a algum pao seco que achão, & atiraõ com elle; ou com a mesma frecha. O artificio, & engenho, com que traçãõ seus modos de viuer, he tão notauel entre todos os animaes, que parece lhe assiste em suas acçoens algum alento racional. Serã agradauel ouuir as condiçoẽs de outro animal particular sòmente desta terra, chamãolhe os Indios aig, os Portugueses pre-

Preguiça do Brasil.

preguiça do Brasil. He do tamáho de húa raposa, de cor cinzenta, cabeça mui pequena, redonda, sem orelhas, dentes de cordeiro, cabello comprido, mais curta nos pès que nas mãos, em cada hum dos pès tem tres vnhas mui longas. He animal preguiçosissimo; gasta húa hora em passar de hum ramo a outro: das folhas deste se sustenta, porque sã estes não podem fugir a seu vagar. Nunca bebe: rarissimamente dá voz; & quando a dá, he a modo de gato pequeno. Pega de uagar, mas o que húa vez alcança, com muita difficuldade o larga.

101 O çarigué he outra admiravel postura de animal: he do tamanho de hum cachorro, cabeça de raposa, focinho agudo, dentes, & barba a maneira de gato, as mãos mais curtas que os pès, negro pella mór parte. O que he mais extraordinario nelle, he que na parte inferior do ventre, lhe formou a natureza hum bolso, a que os Indios chamáo tambeó, & neste mesmo lhe incluío os peitos com oito tetas. Aqui concebe, gera, fórma, & cria os filhos, em quanto per si não são capazes de buscar de comer: & deste bolso

C. arigué

fo saem fóra, & tornão a entrar quando que-rem. He animal mordáz, grande amigo de galinhas, que busca, & caça a modo de raposa, em falta das quaes arma ciladas pellas artores pera caçar as aues. A cauda deste animal he prestantissimo remedio pera doença de rins, & pedra, pisada, & bebida em agoa, quantidade de hũa onça por algúas vezes em jejum: faz gerar leite, serue pera dores de colica, accelera os partos, & tem outras virtudes admirauéis.

Porcos monteses.

102 Os porcos monteses são outra especie digna de escritura. Enchem as mattas em tão grande quantidade, que descem muitas vezes aos valles, & campos exercitos inteiros; & tão ferozes em certos tempos, que tudo metem em terror, & espanto; porque fazem certo trilhar de dentes, que atroa, & assombra; & affanha dos despedação a gente. He admirauel seu modo de marchar; porque andão juntos, em manadas, ou varas diuersas, & cada hũa traz seu Capitão conhecido, ao qual no marchar tem respeito, não ousando nenhum ir diante. He impossuiel vencer hũa destas varas, sem que primeiro se mate o Capitão,

pitão, porque em quanto veem a este viuo, assi se vnem, animão, & mostrão valerosos em sua defenfa, que parecem inexpugnaueis: & pello contrario, em vendo morto o Capitão desmaião, & lanção a fugir. He rara nestes animaes hũa cousa, que trazem o embigo nas costas contra toda a mais fôrma da natureza. Como estas pudèra referir muitas especies extraordinarias: porèm não me dà lugar meu intento. Remetome aos liuros citados, & repito sômente os nomes: onças, tigres, gatos syluestres, serpentes, cobras, lagartos, crocodilos, raposas, antas, veados, porcos montes, aquarios, manfos, pacas, tatus, tamanduas, coelhos, estes de seis especies; bogios, saguis, macacos, preguiças, cotias, coatis, londras: seria longo contar todos. E tenho dado breues noticias das quatro bondades da terra do Brasil, que são as mesmas com que Deos a criou em sua primeira formação, & pellas quaes julgou que era boa.

103 Por conclusão deste liuro, & descrição do Brasil, em que temos escrito as qualidades da terra, o temperamento do clima, a frescura dos aruoredos, a variedade de plantas,

Conclusão.

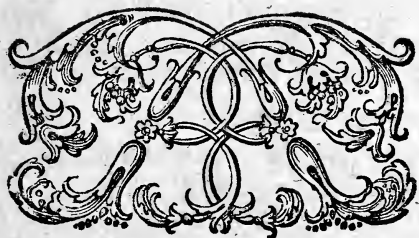
O o tas,

tas, & abundancia de frutos, as heruas medicinaes, a diuersidade de viuentes, assi nas agoas, como na terra, & aues tao peregrinas, & mais prodigios da natureza, com que o Autor della enriqueceo este Nouo mundo: poderiamos fazer comparaçao, ou semelhança, de algũa parte sua; com aquelle Paraíso da terra, em que Deos Nosso Senhor, como em jardim, poz a nosso primeiro pay Adam, conforme a outros diligentes Autores, Horta, Argençola, Ludouico, Romano, & o nosso Padre Eusebio Nieremberg nas suas Questões naturaes, liu. 1. cap. 35.

Opinioens do Paraíso.

104. Porém remetendo os curiosos a varios Autores, ainda Escolasticos, S. Thomas 1. p. q. 102. art. 2. ad 4. *Credendum est Paradysum in temperatissimo loco esse constitutum, vel sub Aequinoctiali, vel alibi.* S. Boauentura 2. dist. 17. dub. 3. dá a rezão: *Quia secus Aequinoctia est ibi magna temperies temporis.* Soares de Opere sex dierum, lib. 3, cap. 6. num 36. Cornelio Alapide in Genes. cap. 2. v. 8. v. 4. Deixo a seu juizo considerem a ventagem que fazem algũas terras do mundo Nouo aos fabulosos Campos Elyfios, Hortos pensiles, ilha
de

de Atlante ; & a semelhança com o melhor clima da terra, & aentejada à ilha Tapobrana, cujo clima he tão infesto à faude dos homens, como testifica o Padre Lucena na Vida de S. Francisco Xauier, liuro terceiro, capitulo decimo. E com isto damos fim às noticias curiosas , & necessarias das cousas do Brasil.



Contra...

...et auctoritate...
...et auctoritate...
...et auctoritate...
...et auctoritate...
...et auctoritate...



INDI 007

INDICE
DAS NOTICIAS
D O
BRASIL.

A



Amazonas, liu. 1. num. 31.

America, sua repartição, liu. 1. num. 13.

Seus pouoadores. Vide Opinioens.

De que parte vierão? liu. 1. num. 97.

*De que nação erão, porque partes passã-
rão? Ibidem.*

Americo Vesputio primeiro Explorador do Brasil, liu. 1. n. 31.

*Antonio Dias Adorno, Descobridor dos mineraes das pe-
dras preciosas, liu. 1. n. 54.*

Arvores principaes do Brasil, liu. 2. n. 85.

Caqueiro, & seu prestimo, liu. 2. n. 81. em diante.

Çapucaya, sua descripção, liu. 2. n. 86.

Outras arvores frutiferas, liu. 2. n. 87.

Atlante, sua ilha, liu. 1. n. 98.

Opinião de Platão sobre esta ilha, liu. 1. n. 94.

Parecer acerca desta opinião.

Indice

B

- Bahia de Todos os Santos, liu. 1. n. 47.
Brasil que consta seja? liu. 2. n. 46.
Nomes do Brasil, liu. 2. n. 47.
Seu diametro, liu. 1. n. 18.
Seu sitio, liu. 1. n. 21.
Sua demarcação, liu. 1. n. 14.
Diuersas opinioens sobre esta demarcação, liu. 1. n. 15.
Seu primeiro Explorador, liu. 1. n. 31.
Segundo Explorador, liu. 1. n. 19.
Terceiro Explorador, liu. 1. n. 16.
Noticias que derão estes do Brasil ao Rey, liu. 1. n. 20.
A relação de seu descobrimento foi agradavel aos Reys de Portugal, liu. 1. n. 67.
Seu primeiro Bispo, liu. 1. n. 46.
Descripção de suas serras maritimas, liu. 1. n. 68.
Descripção, grandezza, & fermosura de sua costa, liu. 1. n. 39.
Altura de seus montes, liu. 1. n. 69.
Frescura, & agoas destes montes, liu. 1. n. 70.
Suas apparencias, liu. 1. n. 20.
Seu marco, liu. 1. n. 61.
Bondade, & clima de suas terras, liu. 2. n. 45. Veja-se tambem o verbo Clima.
Sua boa temperie, liu. 2. n. 61.
Experiencia da bondade da terra, liu. 2. n. 57.
Contra os que negauão o ser da terra, & propriedades, liu. 2. num. 66.

Das Noticias do Brasil.

- Variedade, & origem de suas línguas, liu. 1. n. 110.
Seus ares puros, liu. 2. n. 39.
Bondade de suas aues, & peixes, liu. 2. n. 96.
Seus animaes terrestres, liu. 2. do n. 99. por diante.
Bruto com especie humana, liu. 2. n. 10.
Bulla do Papa Alexandre VI. sobre a repartição da America, liu. 1. n. 13.
Bulla do Papa Paulo III. sobre a liberdade dos Indios, liu. 2. num. 6. & 7.

C

- Cabo de S. Roque, liu. 1. n. 42.
Cabo de S. Agostinho, liu. 1. n. 43.
Cabo frio, liu. 1. n. 47.
Catumnias da Zona torrida. Vide Zona.
Carijos, liu. 1. n. 63.
Castelhanos possuem alguãas terras pertencentes à demarcação do Brasil, liu. 1. n. 16.
Clima do Brasil he por excellencia bom entre todas as terras do mundo, liu. 2. n. 89.
Nãa ha clima que não seja doentio, liu. 2. n. 91.
O Brasil està menos distante em seu clima do clima do Paraíso terreal, liu. 2. n. 92.
Colon trata de entabolar o descobrimento do Nouo mundo, liu. 1. num. 3.
Dã principio a sua viagem, liu. 1. n. 4.
Entrão seus companheiros em desconfiança da empresa.
Ibidem.

Confirma

Indice

- Confirma Colon seus animos, liu. 1. n. 5.*
Começão a diuisar terra aos 11. de Outubro, liu. 1. n. 5.
Edifica hum castello, & volta a Espanha. Ibidem.
Entra na Corte em 3. de Abril, liu. 1. n. 6.
Cores dos Indios, liu. 1. n. 103.
Parecer dos Indios sobre suas cores, liu. 1. n. 81.
Experiencia sobre ellas, liu. 1. n. 103.
Difficuldade sobre as mesmas, liu. 1. n. 104.
Requisitos pera ellas, liu. 1. n. 107.
Parecer do Autor sobre este ponto, liu. 1. n. 106.
Costumes dos Indios. Vide Indios.
Costumes dos Tapuyas. Vide Tapuyas.

D

- Descobrimto do Nouo mundo. Veja-se Mundo nouo.*
Descobrimto de minas de pedras preciosas, liu. 1. n. 51.
Modo fabuloso dos Indios acerca do diluuiio, liu. 1. n. 84.
Tradição que tem sobre o diluuiio, liu. 1. n. 74. 75. & 76.
Diogo Martins Cam, Descobridor dos mineraes das pedras preciosas, liu. 1. n. 55.

E

- Eruas do Brasil, liu. 2. n. 67.*
Erua viua, & seus effeitos, liu. 2. n. 76.
Eruas da Paixão. Veja-se Maracujã.
Ananás, Caragoatã, liu. 2. n. 70.
Iamacurú, liu. 2. n. 75.
Mandioca, liu. 2. n. 71.

Epilogo

Das Noticias do Brasil.

Epilogo das mais eruas, liu. 2. n. 79.

Exploradores do Brasil. Veja-se Brasil.

F

Feitiçarias dos Indios, liu. 2. n. 16.

Exemplo dellas, liu. 2. n. 17.

G

Gaspar de Lemos parte a Portugal leuar noticias do Brasil,
liu. 1. n. 12.

Goaitacases, liu. 1. n. 59.

H

Pode o homem por mais toco que seja por forza de criação
politica fazerse politico, liu. 2. n. 9.

Pode o leite, & criação agreste fazer que o homem pareça
bruto, & não que o seja, liu. 2. n. 8.

Não ha homem que não seja doente, liu. 2. n. 91.

I

Os que tem ignorancia inuenciuel de Deos, pellos peccados
que commetem não merecem pena do inferno, senão
temporal, liu. 2. n. 44.

Os Indios do Brasil tiuerão, & tem geralmente ignoran-
cia inuenciuel de Deos no meio de sua gentilidade.
liu. 2. n. 42.

Indice

Tem alguns delles ignorancia inuencivel dos mysterios sobrenaturaes, & naturaes, liu. 2. n. 43.

Ilha de S. Catherina, liu. 1. n. 63.

Ilha Atlante. Veja-se Atlante.

Indios, seu natural, liu. 1. n. 10.

Seus progenitores, liu. 1. n. 78.

Sua diuisão em pouoaçoens, liu. 1. n. 80.

Reposta que derão sobre suas linguas, liu. 1. n. III.

Seus costumes, liu. 1. n. 115.

Semelhantes aos dos Iudeos, liu. 1. n. 91.

Não tem humanidade, nem fé, nem ley, nem Rey, l. 1. n. 116.

Andão nus, não tem policia, nem arte. Ibidem.

Furão as faces, orelhas, & beiços. Ibidem.

São pauperrimos, liu. 1. n. 119.

São preguiçosos, mentirosos, & comilocens, liu. 1. n. 118.

Não tem morada certa muitos delles, liu. 1. n. 17.

Suas alfaias, & modo de caminhar, liu. 1. n. 120.

Modo de suas caças, liu. 1. n. 122.

Modo de suas pescas, liu. 1. n. 124.

Suas armas, & modo de guerras, liu. 1. n. 126.

Modo com que cenão o que foi tomado na guerra, l. 1. n. 128.

Modo com que o matão, liu. 1. n. 131.

São inconstantes, & variaueis, liu. 1. n. 134.

São vingatiuos, liu. 1. n. 125.

Exemplos de sua vingança, liu. 1. n. 125.

Titulos de sua nobreza, liu. 1. n. 136.

Seus enterros, liu. 1. n. 135.

Sua hospedagem, liu. 1. n. 137.

Modo de seu comer, liu. 1. n. 140.

Modo de suas curas, liu. 1. n. 142.

Seus

Das Noticias do Brasil.

- Seus enfeites, liu. 1. n. 139.
Instrumentos, musicas, & danças, liu. 1. n. 143.
Tem a verdadeira Fé de Christo feito nelles grande mudança de costumes, liu. 2. n. 1.
Que religião seguem? liu. 2. n. 11.
Tem alguns vestigios de Deos, & da outra vida, l. 2. n. 13.
Não cuidão que a outra vida he espirital, mas so temporal, liu. 2. n. 14.
Creem que ha maos espiritos, liu. 2. n. 15.
Veneraõ hũa Cruz como Deos dachuuva, liu. 2. n. 31.
Tiuerão alguns pera si, que os Indios não erão humanos, & os trataõ como brutos, liu. 2. n. 4.
Sua ignorancia inuenciuel. Vejase ignorancia.
Se se podem saluar nõ meio de sua mera gemilidade? liu. 2. n. 41.

L

- Mudança das lingoas de que circumstancias dependa? liu. 1. num. 112.
Linguas dos Indios. Vejase Indios.
Linguas dos Tapuyas. Vejase Tapuyas.
Variedade das lingoas do Brasil, liu. 1. n. 110.

M

- Mandioca, liu. 2. n. 71.
Della se faz farinha de tres castas, liu. 2. n. 72.
De outros usos, & proueitos, liu. 2. n. 73.
Maracujã, & sua descripção, liu. 2. n. 78.
Seu fruto, & propriedades, liu. 2. n. 79.

Indice

- Marcos de Azuvedo, quarto Descobridor dos mineraes das
esmeraldas, liu. 1. n. 55.
Mineraes de pedras, liu. 1. n. 52.
De esmeraldas, saphy as, pedras verdes, vermelhas, &
crystal, liu. 1. n. 53.
Monstros marinhos, liu. 1. n. 11. & liu. 2. n. 57.
Montanhas do Brasil, liu. 1. n. 69.
Apparencias exteriores dellas. Ibidem.
Sua frescura, & agoas, liu. 1. n. 70.
Seus animaes, liu. 1. n. 71.
Aruoredos, & mineraes dellas, liu. 1. n. 72.
Mundo nouo distingue se. notauclmente do mundo antigo.
liu. 1. n. 1.
Seu descobrimento pella parte que foi chamada Noua-Es-
panha, liu. 1. n. 2.
Seu descobrimento pella parte do Brasil, liu. 1. n. 7.
Se he ilha, ou terra firme? liu. 1. n. 95.
Resolução sobre este ponto, liu. 1. n. 96.

N

- Naçoens que habitão o Rio das Alamazonas, l. 1. n. 30. & 37.
Naçoens que habitão o Rio S. Francisco, liu. 1. n. 44.
Naçoens de tres Rios diuersos, liu. 1. n. 47.
Naçoens monstruosas, liu. 1. n. 31.
Naçoens dos Indios do Brasil, liu. 1. n. 150.
Reduzem se estas a dous generos, liu. 1. n. 151.
Naçoens dos Tapuyas perto de cem especies, liu. 1. n. 153.

Das Noticias do Brasil.

O
Opinioens dos primeiros Pouoadores da America, liu. 1. do
n. 85. por diante.

Difficuldade contra estas opinioens, liu. 1. n. 94.

P
Paraíso terreal onde esteja situado? liu. 2. do num. 104. por
diante.

Muitos tem pera si, que pera a parte da linha Equinocial,
que corresponde ao Brasil, liu. 2. n. 105.

Pedro Aluárez Cabral parte de Lisboa, & auiста terras do
Brasil. liu. 1. n. 7.

Lança ferro sua Armada em Porto seguro. liu. 1. n. 9.

Poem nome à terra S. Cruz. Ibidem.

Começa a tratar com os Indios, liu. 1. n. 10.

Pero Fernaz des Sardinha, primeiro Bispo do Brasil, liu. 1.
num. 46.

Potigouares, suas boas partes, liu. 1. n. 157.

R
Rio das Almazonas, liu. 1. n. 22.

Hè o Emperador dos Riös, liu. 1. n. 23.

Seu comprimento, liu. 1. n. 24.

Sua largura, liu. 1. n. 25.

Seu principio, & riquezas. liu. 1. n. 28.

Suas agoas fertilissimas, liu. 1. n. 29.

Indice

- Tem grande quantidade de ilhas, *liu. 1. n. 26.*
Naçoens que o habitão, *liu. 1. n. 30. & 37.*
Authores que delle tratão, *liu. 1. n. 32.*
Rio da prata, ou Paraguay, *liu. 1. n. 33.*
Sua largura, *liu. 1. n. 35.*
A nenhum do mundo cede, excepto o Grão Pará, *liu. 1. n. 36.*
Suas minas, & precipicio, *liu. 1. n. 37.*
Naçoens que o habitão. *Ibidem.*
Rios principaes da costa do Brasil são 170. *liu. 1. n. 38.*
Rio Maranhão, *liu. 1. n. 39.*
Rio grande dos Tapuyas, *liu. 1. n. 40.*
Rio Iagoaribi, *liu. 1. n. 41.*
Rio Paraíba, & Beberibe, *liu. 1. n. 43.*
Rio de S. Francisco, seu nascimento, fertilidade, & largura, *liu. 1. n. 44.*
Naçoens que o habitão. *Ibidem.*
Seu extraordinario sumidouro, *liu. 1. n. 45.*
Suas riquezas, *liu. 1. n. 46.*
Rio Sergi, rio Real, rio Itapucuru, *liu. 1. n. 77.*
Naçoens que os habitão. *Ibidem.*
Rio de S. Cruz, *liu. 1. n. 48.*
Rio grande, *liu. 1. n. 49.*
Rio doce, *liu. 1. n. 50.*
Descobridores de suas minas, *liu. 1. n. 51. 54. & 55.*
Rio das Caravelas, *liu. 1. n. 56.*
Rio Quiricarè. *Ibidem.*
Rio Paraíba, *liu. 1. n. 59.*
Rio de Janeiro, *liu. 1. n. 60.*
Rio de S. Vicente, *liu. 1. n. 61.*
Rio Cananéa. *Ibidem.*

Outro

Das Noticias do Brasil.

Outro rio de S. Francisco, *liu. 1. n. 62.*
Rio dos patos, *liu. 1. n. 63.*
Rio da alagoa, & de Martim Affonso, *liu. 1. n. 64.*

S

Sebastião Fernandes Tourinho, Descobridor das minas do
Rio doce, *liu. 1. n. 51.*
Serras maritimas da costa do Brasil, & seu principio, *l. 1. n. 68*

T

Tamoyos, seu natural, *liu. 1. n. 147.*
Tapuyas são inimigos gerais de todas as nações, *l. 1. n. 149.*
Ethymologia de seu nome, *liu. 1. n. 157.*
Seus costumes, *liu. 1. n. 143.*
Modo de suas caças, *liu. 1. n. 145.*
Tobayaras, suas boas partes, *liu. 1. n. 156.*
S. Thome veio à America, *liu. 2. n. 18.*
Sinaes de S. Thome no Cabo frio, *liu. 2. n. 26.*
Sinaes na Noua Espanha, *liu. 2. n. 29.*
Suas pégadas em S. Vicente, Itapoa, no Toque Toque, *liu. 2. n. 18. 19. 20.*
Suas pégadas na Paraíba, *liu. 2. n. 28.*
De suas pégadas se conjectura nascer hũa fonte milagrosa, *liu. 2. n. 24.*
Caminho milagroso do S. Apostolo, *liu. 2. n. 27.*
Prouase com rezoens de Dercito vir S. Thome à America, *liu. 2. do n. 34. até o n. 39.*

Tradição

Indice

Tradição humana não se ha de negar, liu. 2. n. 32.
Tradição dos Indios acerca da vinda de S. Thome à Amé-
rica, liu. 2. n. 82.

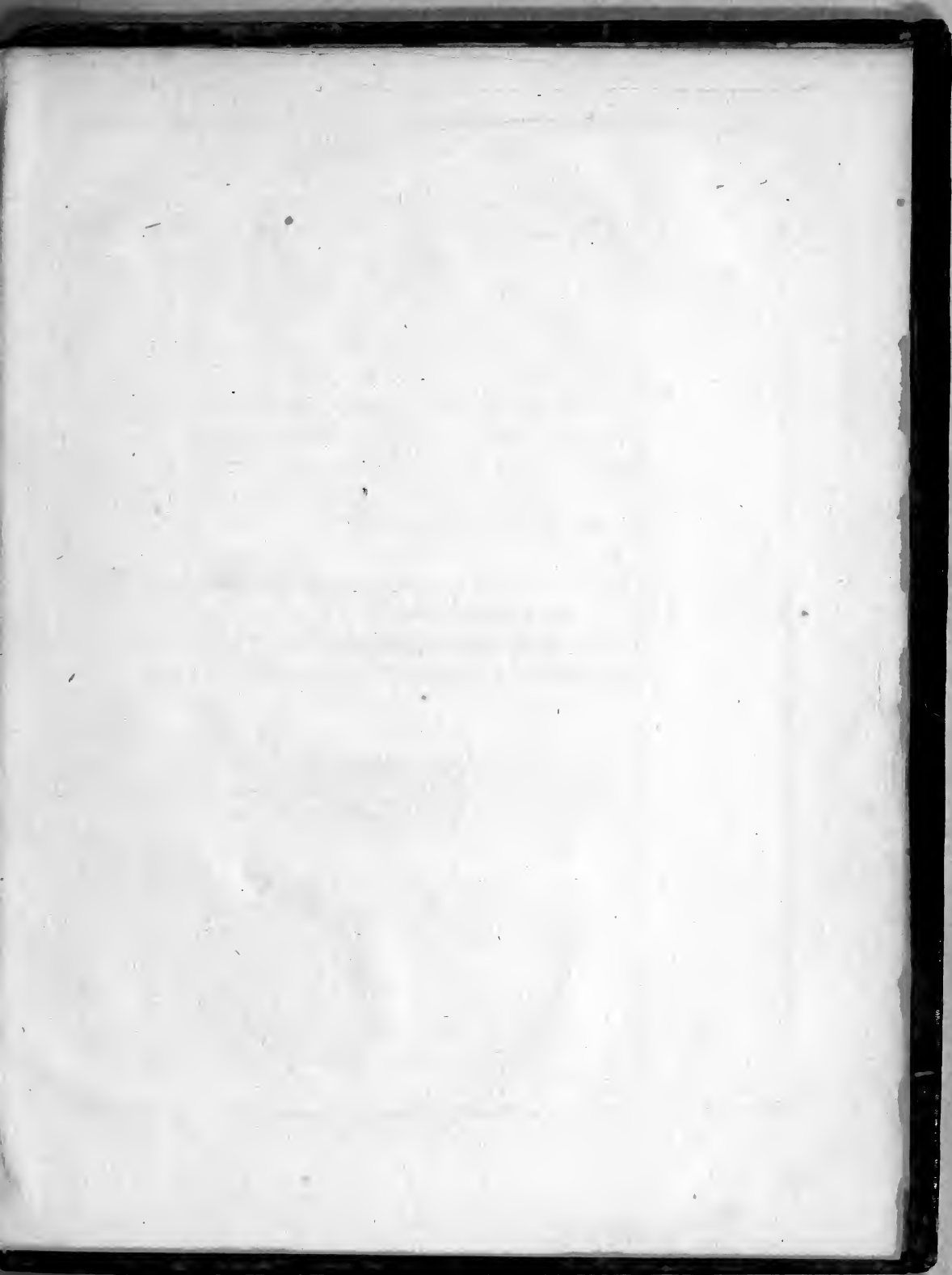
V

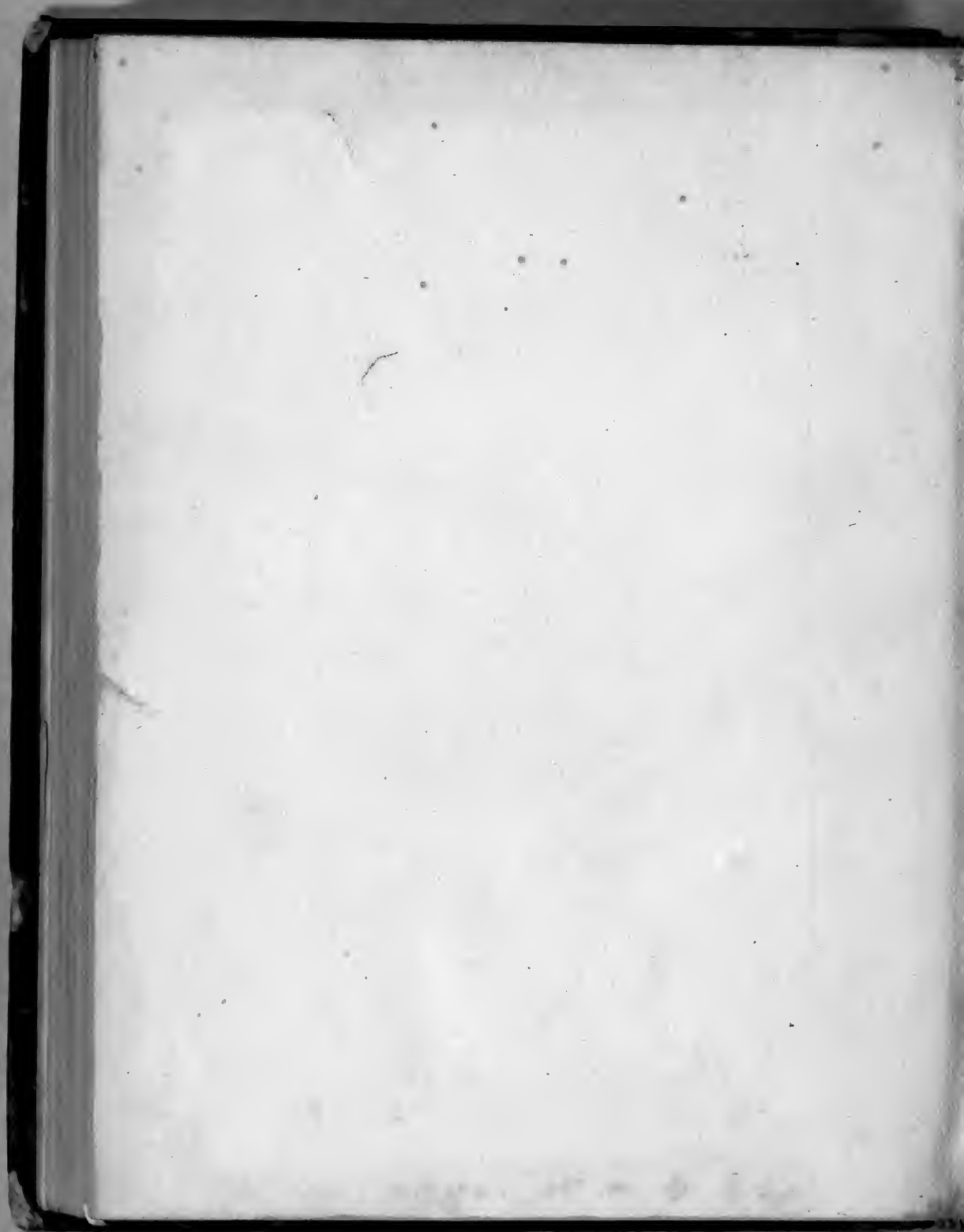
Viagem de Colon pera o Brasil, liu. 1. n. 4.
Exemplos da vingança dos Indios, liu. 1. n. 125.

Z

Zona torrida foi calumniada pellos Philosophos, & Astro-
logos antigos, liu. 2. n. 49.
Houue muitos que a defenderão, liu. 2. n. 57.
Boa temperie da Zona torrida, liu. 2. n. 61.







CA668

V331x

